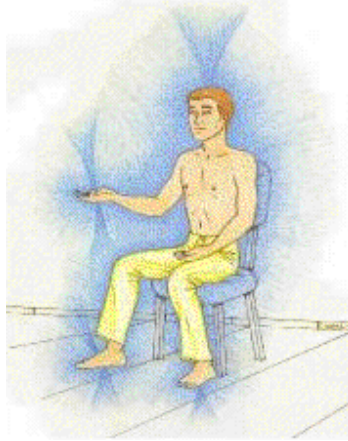


# ***BIOENERGIA***



## ***ENERGIA CONSCIENCIAL OU PESSOAL***

É a energia cósmica que a consciência absorve e emprega nas suas manifestações gerais. Essa energia consciencial é chamada em geral de energia anímica ou magnetismo pessoal. Ao ser metabolizada pela consciência, a energia cósmica deixa de ser impessoal e assume as características pessoais da criatura.

## ***FONTES BÁSICAS DE ENERGIA VITAL***

Alimentação de sólidos e líquidos, através do aparelho digestivo. Ar atmosférico, através do aparelho respiratório e da pele. Absorção de energia pelos chakras. Sono, através da descoincidência dos veículos de manifestações da consciência. Projeção da consciência, através da absorção energética no plano astral.

## ***ENERGIAS VIBRACIONAIS***

A nossa energia pode apresentar três polaridades diferentes: positiva, negativa ou neutra. A energia de uma pessoa é algo particular, sendo identificada como

positiva ou negativa para si mesma e devendo ser novamente identificada por cada pessoa, podendo ser avaliada de modo diferente para cada uma. Assim, você pode ter energia positiva para você próprio e negativa para seu irmão e vice-versa, ou positiva ou negativa para os dois. Se a sua energia é negativa para seu irmão, não significa, obrigatoriamente, que a dele também seja negativa para você. Para se identificar qual o tipo de energia de uma pessoa, faz-se o teste pelo tato. Toque nesta pessoa e perceba que sensação lhe traz. Se for uma sensação gostosa, de atração, se sentir a pele quente, a energia é positiva para você. Se o toque causar certa repulsa de pele, se sentir um formigamento em sua mão ou se sentir a pele da pessoa fria, a energia é negativa para você. Se você não sentir nada pelo toque ou pelo olhar, significa que a energia é neutra. As energias contrárias - positiva para um e negativa para o outro - indicam uma compatibilidade energética. Segue-se a regra dos opostos que se atraem, pois estamos falando de energia. No caso de amor à primeira vista, por exemplo, há que existir esta compatibilidade, senão não haverá atração no primeiro encontro entre as pessoas. Energias iguais se repelem, então, num encontro como este você sentiria uma repulsa pela outra pessoa, uma certa antipatia, desconfiança ou algo menos agressivo. Atração somente física entre duas pessoas, requer energias iguais. Por uma pessoa que você sinta amor ou profundo carinho, supõe-se ter energia compatível com a sua (energias opostas). Para o desenvolvimento de energias vibracionais é importante que a pessoa tenha energia compatível com a sua, pois isto facilitará enormemente um processo de energização para cura, a simples transmissão de energia ou mesmo de telepatia.

Uma energia, no entanto, pode ser alterada. Para tornar a energia de duas pessoas compatíveis, pode-se proceder à inversão energética. Esta compatibilidade pode ser desejada, por exemplo, entre o curador e seu paciente, para facilitar os processos de tratamento, ou entre casais, para resolver divergências sérias.

## *ALIMENTAÇÃO NATURAL*

### [Nós somos o que comemos](#)

"O corpo físico sadio possibilita o fluxo livre da energia obtida através dos alimentos e da respiração, estabelecendo um canal aberto com o corpo espiritual para a atuação da energia cósmica. O ato de nos alimentarmos é muito mais importante e complexo do que simplesmente colocarmos alimento na boca. Este alimento deve ser visto como "uma parte de nós". Deste modo, uma alimentação sadia e equilibrada traz harmonia e equilíbrio para o corpo físico." Como os alimentos são digeridos Conteúdo nutricional dos alimentos: Proteínas, carboidratos, vitaminas, fibras, gorduras Mel, geléia real, própolis e pólen Vegetarianismo

## Mecanismo da Digestão

Inicialmente, na boca, o alimento deve ser muito bem mastigado para facilitar a ação das secreções salivares e o posterior trabalho do nosso estômago. Assim, cuide bem dos seus dentes e mastigue, mastigue bastante. O alimento triturado e misturado com a saliva desce pelo esôfago e chega ao estômago, onde é misturado ao suco gástrico, cheio de enzimas, iniciando-se a digestão das proteínas. O quimo sai do estômago, passa pelo piloro e chega ao intestino delgado, recebendo na porção inicial deste, a ação do suco pancreático, liberado pelo pâncreas, e da bile, produzida pelo fígado, responsáveis pela digestão de carboidratos, proteínas e gorduras. A mucosa do intestino delgado secreta enzimas para a digestão final dos carboidratos em glicose, proteínas em aminoácidos, e gorduras em ácidos graxos, que são absorvidos pelo intestino delgado juntamente com íons como Na, K, Ca, Fe, etc. A glicose vai ser responsável pela produção e reserva de energia, através do glicogênio. Os aminoácidos formam proteínas e são construtores, e os ácidos graxos vão formar gorduras e, no fígado, colesterol e fosfolípidos. O bolo alimentar segue para o intestino grosso, onde grande parte da água será absorvida e, finalmente movimentada por peristaltismo intestinal até o ânus, onde será excretada. Este processo fica mais fácil quando ingerimos muitas fibras vegetais.

## Nutrientes

Proteínas / Carboidratos / Vitaminas / Sais Minerais / Gorduras / Fibras

### Proteínas

As proteínas são compostos orgânicos indispensáveis para o bom funcionamento do organismo. Estas são formadas por cerca de 20 aminoácidos (aas), dos quais 8 são essenciais e devem ser ingeridos pelo homem. São encontradas nas carnes, aves, peixes, sementes, grãos, cereais, produtos da soja, ovos e laticínios. A mulher necessita de cerca de 45 g de proteína por dia, o homem, de cerca de 55 g; através de uma alimentação vegetariana equilibrada, pode se chegar a valores médios de 98 g de proteínas / dia. O consumo excessivo de carnes, incluindo aves e peixes, tem sido associado a infecções, doenças coronárias, reumatismo, gota e câncer por diversos especialistas em todo o mundo. As carnes ricas em toxinas e ácido úrico, são normalmente adicionados produtos químicos, antibióticos e hormônios, os quais ao serem ingeridos passam em grande parte para a circulação sanguínea do homem. Em relação aos derivados do leite, durante o processo de pasteurização, bactérias benéficas e enzimas são eliminadas, podendo causar doenças. O iogurte e a coalhada caseiros são mais benéficos, pois contêm uma cultura viva de bactérias e enzimas, que auxiliam na digestão. A ricota e o queijo branco são boas fontes de proteínas e cálcio, se consumidos em pequenas quantidades. Caso você se alimente de ovos, prefira os galados e produzidos em criações de regime aberto. Mas se você for adepto do vegetarianismo, saiba que através de uma dieta equilibrada, pode obter todas as proteínas necessárias, evitando diversos males associados à ingestão de proteínas de origem animal.

### Carboidratos

Principal fonte energética dos alimentos. Presente nas frutas frescas e secas, mel, melado escuro, açúcar, cereais (arroz, aveia, cevada e centeio), vegetais. Evite o açúcar refinado, pois não contém fibras, vitaminas e sais minerais, e pode ser responsável por várias doenças.

## Vitaminas

As vitaminas são compostos químicos essenciais à vida e vitais à manutenção, saúde e crescimento do organismo humano. O ser humano sadio adulto necessita diariamente das seguintes vitaminas: (Guyton, 1988)

Vitamina A .....	5000UI	Vitamina B1 .....	1,5 mg	Vitamina B2 .....	1,8 mg
Niacina .....	20 mg	Ácido Fólico.....	0,4 mg	B6 .....	2 mg
B5 .....	desconhecida	B12.....	3 μ g	C .....	45 mg
D .....	400UI	E .....	15UI	K .....	nenhuma

\* *UI: unidades internacionais*

**Vitamina A:** Essencial para o crescimento e manutenção da saúde das estruturas epiteliais do corpo, como pele, olhos, mucosa intestinal, ovários e testículos, ossos, dentes e unhas. Retarda o processo de envelhecimento. Presente no espinafre, couve, folhas de mostarda, beterraba, chicória, cenoura, abóbora, brócolis, damasco, salsa, leite e derivados.

**Vitaminas do Complexo B B1 - Tiamina:** sistema nervoso, coração e sistema gastro intestinal. Germe de trigo, levedura de cerveja, feijão fradinho, trigo integral, arroz integral, nozes, castanhas, soja, gema de ovo.

**B2 - Riboflavina:** oxidação dos alimentos e produção de energia. Queijo, leite, amêndoas, amendoim, ovos, feijão, galinha, grãos, brócolis, folhas verdes, abacate, germe de trigo, levedo de cerveja.

**Niacina:** Galinha, levedura de cerveja, trigo, soja, peixe, feijão, aspargos.

**B5 - Ácido Pantotênico:** metabolismo do corpo. Levedura de cerveja, pimentão, folhas verdes, leite, ovos.

**B6 - Piridoxina:** síntese dos aminoácidos. Leite, cereais, levedura de cerveja, melado.

**B12 e Ácido Fólico:** medula óssea para a produção de glóbulos vermelhos. Leite, derivados do leite, castanha-do-pará, ovos.

**Vitamina C - Ácido Ascórbico:** Atua no tecido conjuntivo, matriz óssea, dentina dos dentes, cicatrização de ferimentos, constituindo um antibiótico natural. Esta vitamina hidrossolúvel se deteriora muito facilmente, assim os sucos devem ser preparados imediatamente antes de serem consumidos, para se evitar a perda de seus nutrientes. Frutas cítricas, caju, mamão,

goiaba, manga, morango, tomate, agrião, uva, fruta-do-conde, pimentão, couve, couve-flor, repolho, aspargos, peixe, salsa, kiwi, acerola, salsinha.

**Vitamina D:** Atua na formação dos ossos e dentes pelo controle do teor de Ca no sangue. Elaborada a partir da exposição aos raios solares; leite, queijo e gorduras.

**Vitamina E:** Responsável pela saúde das células, fertilidade e retarda o processo de envelhecimento. Deve ser associada à vitamina C para atuar efetivamente no combate aos radicais livres. Germe de trigo, óleo de gergelim, soja, milho, linhaça, amendoim, sementes de girassol, folhas de legumes verde escuros, ovos.

**Vitamina K:** Essencial para a coagulação sanguínea. Vegetais de folhas verdes, alface, espinafre, repolho, couve-flor.

### Sais Minerais

Os sais minerais são substâncias vitais de que se compõe uma boa parte do nosso tecido corporal. São encontrados em frutas, vegetais, melado e mel de abelha. Requisitos minerais diários (Guyton, 1988):

Sódio ..... 1,0 g Potássio ..... 2,5 g Cloreto ..... 2,5 g Cálcio .....  
1,0 g Fosfato ..... 1,5 g Ferro ..... 12,0 g Iodo ..... 250 g Magnésio  
. ... desconhecido Cobalto ..... traços Cobre ..... traços Zinco .....  
traços Flúor ..... traços

**Cálcio:** Formação dos ossos e dentes, proporciona bom sono, evita tensões e cãibras. Laticínios em geral, melado, algas marinhas, tomate, feijão branco, farinha de soja, peixe.

**Sódio:** Líquido intracelular . Arroz integral, germe de trigo, vegetais e folhas verdes, aipo, cenoura, alcachofra, melado.

**Potássio:** Líquido extracelular. Leguminosas, melado, frutas secas e frescas, vegetais.

**Cloreto:** Líquido intracelular. Sal marinho.

**Fosfato:** Formação de ossos e dentes, líquido extracelular. Levedura de cerveja, leguminosas, centeio, nozes e frutas cítricas.

**Ferro:** Respiração celular, formação de enzimas. Vegetais de folhas verde-escuro, salsinha, feijão branco, lentilhas e ervilhas. Associar com a vitamina C para maior absorção.

**Iodo:** Metabolismo corporal. Algas marinhas, agrião, derivados do leite, peixe.

**Flúor :** Fortalece os dentes, prevenindo as cáries. Água e peixes.

**Selênio** : Elasticidade dos tecidos, câncer. Vegetais e peixes, cereais integrais.

**Cobre** : Formação dos tecidos e pigmentos que protegem a pele. Produção de hemoglobina. Ervilhas, castanhas, feijões, cogumelos, uvas, cereais integrais e pão.

**Zinco**: Enzimas e sistema imunológico. Vegetais verdes, queijo, cereais integrais, lentilhas.

## Gorduras

Em grande quantidade são prejudiciais, porém são necessárias para composição dos tecidos, produção de hormônios e carreadores de vitaminas. Podem ser saturadas ou insaturadas: as saturadas em grandes teores podem elevar o nível de colesterol no sangue, ligado a doenças do coração. Os vegetais geralmente são ricos em insaturadas. Prefira utilizar óleos vegetais ricos em gorduras insaturadas como o óleo de milho, girassol, soja e oliva.

## Fibras

Consistem nas partes indigeríveis dos alimentos de origem vegetal. Cada adulto deve ingerir cerca de 25 g de fibras por dia. Em grande quantidade, podem prevenir doenças digestivas e proteger contra doenças como câncer do cólon. Cereais integrais, centeio, trigo integral, gergelim, soja, milho, aveia, frutas e vegetais. Evitar as farinhas refinadas, pois perdem fibras e nutrientes no seu processamento. Mel, geléia real, própolis e pólen

## VEGETARIANISMO

Vegetariano é alguém que se alimenta somente de grãos, sementes, vegetais e frutas, com ou sem o uso de laticínios e ovos.

### Tipos de vegetarianos:

**ovo-lacto-vegetariano**: Come laticínios e ovos. Mais comum. **lacto-vegetariano**: come laticínios e não ovos. **ovo-vegetariano**: come ovos e não laticínios. **vegan**: não come nem laticínios, nem ovos. **frugíferos**: se alimenta de frutas, grãos e sementes. Não matam plantas para o alimento. **Macrobióticos**: Possui níveis de depuração alimentar, chegando ao puro arroz no nível mais elevado. Com razões espirituais e filosóficas, buscam o equilíbrio entre os alimentos Yin e Yang.

### Razões do Vegetarianismo:

Os vegetarianos acham cruel e errado sacrificar animais para o alimento. Para a criação de animais, são utilizadas terras férteis e são destruídas florestas.

### Vantagens a nível da saúde

Pesquisas têm comprovado que os vegetarianos sofrem menos de doenças como obesidade, doenças coronárias, hipertensão, diabetes, câncer, constipação intestinal (British Medical Association, 1986 in: Dwyor, 1988).

## ENERGIA CÓSMICA OU IMANENTE

É o princípio vital que interpenetra e nutre todas as coisas no Universo Interdimensional. É aparentemente onipresente e impessoal, permeando praticamente todos os planos de manifestação. Podemos então dizer que existe uma energia física (etérica), astral e mental. Einsten, na verdade, parece que partiu deste princípio quando demonstrou a substancial identidade entre a energia e a matéria e a possibilidade de transformar uma em outra: a matéria é energia em estado de condensação, a energia é matéria em estado radiante. A nomenclatura sobre a energia é bastante diversificada, variando de filosofia para filosofia. Ex: Luz astral (Cabala), Prana (Yoga), Mana (Kahunas), Força ódica (Barão Von Reichenbach), Energia Orgônica (Wilhelm Reich), Telesma (Hermes Trimegistus), etc.

A palavra energia é derivada do grego "Energês" (ativo) que, por sua vez, deriva de "Ergon" (obra). Logo, etimologicamente, significa "atividade". A palavra prana, como a energia é mais conhecida na Índia, pátria original do Yoga, é derivada do sânscrito "Pra" e de "Na" (respirar, viver). Logo, etimologicamente significa "sopro vital". No Japão, a energia é conhecida como "Ki". Na China, a energia é conhecida como "Chi". As energias que os seres vivos absorvem e metabolizam são provenientes de fontes variadas: o Sol, o espaço infinito, o próprio planeta, etc. Os ocultistas orientais dividiram essas energias em três grupos distintos:

Fohat (eletricidade): energia conversível em calor, luz, som, movimento, etc;  
Prana (vitalidade): energia integrante que coordena as moléculas e células físicas e as reúne num organismo definido; Kundalini (fogo serpentino): energia primária, violenta, estruturadora das formas. É proveniente do centro do planeta.

## EXERCÍCIOS PRÁTICOS

### *Exercício prático: inversão energética*

Para executar o processo de inversão energética, a pessoa já deve ter um certo domínio na manipulação de energias. Você deve procurar sentir energia nas palmas das mãos - para isso, basta desejar que o subconsciente executará a ação. Ao sentir a presença de energia na mão direita, coloque-a no plexo solar da

pessoa. Ao tocar o chacra da pessoa, deseje que a polaridade dela seja alterada e automaticamente isso acontecerá. Esta inversão de polaridade deverá durar por pelo menos 15 dias. Neste período, deve-se prosseguir com os trabalhos de cura ou pode-se ativar energias vibracionais através da relação sexual.

### *Exercício prático: desprendimento de energia*

Quando uma pessoa está sobrecarregada de energia negativa em seu corpo, deve eliminá-la. A energia pode ser detectada pela aura, aparecendo na forma de pontos negros na aura externa. Mesmo que não se verifique a energia negativa pela visualização da aura, se a pessoa estiver depressiva, com problemas emocionais, sentimentais ou financeiros, já apresentará energia negativa atuando e deverá ser feito o desprendimento. Normalmente, trata-se de pessoas sensíveis que captam muita energia das outras pessoas. O processo de desprendimento consiste, então, em se colocar um metal na mão direita do paciente, podendo ser uma moeda, uma ficha telefônica, um garfo ou mesmo um relógio. O metal é usado porque tem muita facilidade de absorver energia rapidamente. Por isso temos facilidade de entortar metais com a força da mente. Com o metal na mão, pede-se ao paciente que pense em todas as coisas ruins que aconteceram em sua vida. O paciente deve pensar profundamente nas situações que desejar que se transformem em energia e que essa energia seja absorvida pelo metal. Assim, o paciente sentirá a energia negativa na sua mão, como se fosse um limpeza do seu corpo físico e astral, transferindo a negatividade para o metal. Feito isso retire o metal da mão do paciente, levante-o até a altura da sua cabeça e mostre a ele para que registre bem como é o metal. Coloque novamente o objeto em sua mão e peça para que pense novamente nas energias negativas e positivas e que sinta a energia se neutralizando pelo metal, o que ocorre à medida que o metal as absorve. Em casos raros, quando a energia é muito intensa, acontece do objeto metálico entortar na mão do paciente ou, no caso do relógio, atrasar, adiantar ou parar. Ao final desse processo, o paciente deve lavar as mãos para quebrar a corrente energética. Podemos realizar esta prática sozinhos, ou seja, você pode fazer seu próprio desprendimento de energia negativa.



---

# Centros de Força

---

## **CENTROS DE FORÇA**

Vivemos, todos nós, os encarnados e desencarnados, em um meio comum formado de Fluido Cósmico Universal. Mergulhados nos encontramos nessa "substância primitiva" que absorvemos automaticamente e inconscientemente, por várias portas de entrada, destacando-se a respiração e os Centros de Força Vital, também chamados "CHAKRAS" .

Chakra é palavra sânscrita que significa roda, pois eles têm forma circular com mais ou menos cinco centímetros de diâmetro, possuem vários raios de ação que giram incessantemente com a passagem da energia, lembrando um ventilador em movimento.

Cada um tem as suas cores próprias, características. Quanto mais evoluída, mais brilhantes são essas cores, alcançam maior diâmetro e os seus raios giram com maior desenvoltura.

Esses Centros de Força se localizam no perispírito e eles trabalham vibrando uns em sintonia com os outros, sob o poder diretriz da mente. A mente é que determina o funcionamento equilibrado ou não destes Centros de Força. André Luiz nos orienta dizendo que : "tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no Centro de Força, que reage em nosso corpo a essa ou àquela classe de influxos mentais."

## **PLEXOS**

O Sistema Nervoso é complexo e permeia todo o corpo físico denso em verdadeiro cipoal de linhas, pois as células se tocam, uma na outra, pelos dendritos, e os nervos formam "cordões". No entanto, em certos pontos do corpo as células nervosas foram uma espécie de rede compacta, entrecruzando-se abundantemente, em conglomerados complexos e emaranhados, que parecem nós de uma linha embaraçada. A medicina chama a esses pontos plexos nervosos. Existem bastante no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam.

A localização dos Centros de Força no perispírito corresponde à dos plexos no corpo físico. Os Centros de Força e os plexos vibram em sintonia uns com os outros ao poder da mente, que os dirige. Os Centros de Força se conjugam nas ramificações dos plexos.

## **FUNÇÕES DOS CENTROS DE FORÇA**

Distribuem, controlam, dosam as energias que o nosso corpo necessita; Regulam, sustentam os sentimentos e as emoções; Alimentam as células do pensamento; Levam as sensações do corpo físico para o Espírito; Captam as energias e as influências exteriores.

## **IRRADIAÇÃO**

Nosso corpo sólido de matéria densa, é completamente insensível. Nenhum dos cinco sentidos lhe pertence : são apenas portas, isto é, aberturas na matéria, através das quais e nas quais se localizam as pontas dos nervos, preparadas de acordo com a sensação que devem captar. O perispírito é que possui sensibilidade através dos nervos, que produzem os plexos no corpo físico e que ativam e sustentam os Centros de Força do perispírito. Se extrairmos, isolarmos ou amortecermos os nervos ( por meio da anestesia, por exemplo) nada sentimos no corpo. O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito. ele serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. É o Espírito que sente.

O perispírito executa várias funções no nosso corpo. Ele é formado de matéria sutil e é de constituição eletro magnética. Entre estas funções, ele se irradia em torno do corpo físico, formando uma atmosfera fluídica que é a aura, e é uma espécie de espelho fluídico capaz de refletir o que se passa em nosso campo psíquico. Ele reflete nosso estado de espírito. Quando a nossa mente, por atos contrários à Lei Divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses centros energéticos, se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante e compromete o funcionamento harmonioso do conjunto. Quanto mais equilibrados e harmônicos entre si, mais saúde física e psíquica para a criatura e maior carga de energias ou forças vitalizantes teremos para doar no processo de irradiação.

"No processo de irradiação, transmitimos aos outros, pelo mecanismo da nossa vontade, a carga de força vital que dispomos para doar."

Essa energia ou força vitalizadora que doamos e que é distribuída pelos Centros de Força vem do Fluido Cósmico Universal. Ao ser absorvido ele é metabolizado pelo centro coronário, em fluido espiritual, uma energia vitalizadora, imprescindível para a dinâmica do nosso corpo físico, sentimentos, emoções e pensamentos.

Após a metabolização essa energia circula pelos outros Centros de Força e é canalizada através da rede nervosa para todo o organismo com maior ou menor intensidade de acordo com o estado emocional da criatura, porque eles estão subordinados às impulsões da mente.

## **PRINCIPAIS CENTROS DE FORÇA**

Vejamos estes Centros de Força Vital, sendo os mais importantes em número de sete , bem como suas funções básicas e suas respectivas relações com o corpo físico.

Os centros de força abaixo descritos, estão na ordem em que aparecem no desenho.

### **CENTRO CORONÁRIO**

"(...) por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o Centro coronário, que na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, pode ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Este Centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando todavia com ele em justo regime de interdependência.

" Dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos

indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma."

Relaciona-se materialmente com a epífise ou glândula pineal. Está instalado na região central do cérebro.

### **CENTRO FRONTAL OU CEREBRAL**

Tem grande influência sobre os demais. Relaciona-se materialmente com os lobos frontais do cérebro. Trabalha em movimentos sincrônicos e de sintonia com o Centro Coronário, do qual recolhe os estímulos mentais, transmitindo impulsos e anseios, ordens e sugestões aos órgãos e tecidos, células e implementos do corpo por que se expressa.

É responsável pelo funcionamento dos Centros de Inteligência. comanda os 05 (cinco) sentidos : visão, audição, tato, olfato, paladar.

Comanda através da hipófise todo o sistema glandular interno, com exceção do timo, tiróide e paratireóides.

É responsável pela vidência e audiência mediúnicas.

### **CENTRO LARÍNGEO**

Controla os órgãos da respiração, da fala e das atividades do timo, da tiróide e paratireóides. Relaciona-se com o plexo cervical.

É um Centro de Força muito desenvolvido nos grandes cantores e oradores. ele apura não só a emissão da voz, que se torna agradável e musical, como ainda das palavras.

Neste Centro de Força se liga o fio fluídico dos espíritos que dão mensagens psicofônicas, na chamada incorporação ou psicofonia, quando o médium reproduz até mesmo, por vezes, a voz do espírito, seu sotaque e, em alguns casos, a língua original do comunicante, desconhecida pelo médium, no fenômeno denominado xenoglossia

A vibração deste Centro de Força, captando ondas mais elevadas, presta-se a ligar-se aos mentores guias, que o utilizam com frequência, na psicofonia.

Controla, também, o chamado "passe de sopro" , fornecendo energia ao ar expelido pelos pulmões do médium.

### **CENTROS CARDÍACO**

Controla e regula as emoções. Comanda os sentimentos. É responsável pelo funcionamento do coração e do sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células, por meio do sistema arterial.

É pelo Centro de Força Cardíaco, que se ligam os mentores dos médiuns, quando estes "incorporam" sobretudo para trabalhos de passes e curas e para todos os que afetam o sentimento de amor.

Este é o chakra que vibra fortemente quando sentimos simpatia, empatia, amor, piedade ou compaixão por nossos semelhantes.

Ele é também utilizado pelos Espíritos para os efeitos físicos, pois atua na corrente sangüínea,

produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium ( boca, nariz, ouvidos, etc...).

Com esse ectoplasma se formam as materializações.

### **CENTRO ESPLÊNICO**

Responsável pelo funcionamento do baço, pela formação e reposição das defesas orgânicas através do sangue.

É um dos responsáveis pela vitalização do organismo.

### **CENTRO GÁSTRICO**

Responsável pelos aparelhos digestivo e urinário.

Responsável pela absorção dos alimentos.

Relaciona-se com o plexo solar.

Neste chackra é que se operam as ligações de Espíritos sofredores e obsessores nas reuniões mediúnicas.

### **CENTRO GENÉSICO OU BÁSICO**

Relaciona-se com os plexos sacro e lombar.

Responsável pelos órgãos reprodutores e das emoções daí advindas. Como nos diz André Luiz, nele se assenta o santuário do sexo. É responsável não só pela modelagem de novos corpos físicos como pelos estímulos criadores com vistas ao trabalho, à realização e associação entre as almas. São essas energias sexuais quando equilibradas que levam os homens a pesquisar no campo da Ciência e da Tecnologia, com vistas a descobrir remédios, vacinas, inventar aparelhos e máquinas que visem a melhorar a qualidade de vida dos homens.

Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros Centros de Força. Leva a pessoa a criar no ramo das artes, da literatura ou a outras atividades no campo cultural.

As pessoas que já conseguem viver em regime de castidade, sem tormento mental, podem canalizar estas energias para o trabalho em benefício do próximo.

Grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio desse chackra que levam as pessoas a desregramentos.

Possui força revitalizadora poderosa, como o nome de KUNDALINI.

---

# Perispírito

---

## INTRODUÇÃO

“Há no homem três coisas:

- 1o) O corpo ou ser material semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;
- 2o) A alma ou ser imaterial, espírito encarnado no corpo;
- 3o) O laço que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.”

## ESPÍRITO PERISPÍRITO CORPO FÍSICO

“O Espírito é envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para que ela possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser.

Como a semente de um fruto é envolvida pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido de um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito.” (01)

## PERISPÍRITO = O QUE ESTÁ EM TORNO DO ESPÍRITO

“O perispírito ou corpo fluídico dos Espíritos; é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. O corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto, o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispíritico e o corpo carnal têm pois origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes.” (02)

Recordando:

“Fluido Cósmico Universal é a matéria primitiva, cujas modificações e variações constituem a inumerável variedade dos corpos da natureza.”

Elemento primordial

F.C.U. base de tudo o que existe

O termo perispírito foi criado por Allan Kardec, o insigne codificador da Doutrina Espírita, que por seu talento, cultura e repetidas e metódicas experiências, veio desassombadamente, enfrentar concepções dogmáticas, científicas e religiosas, provando a constituição ternária do Homem, pela existência do mediador plástico entre o corpo e a alma.

Estudando as religiões e as filosofias que antecederam o Espiritismo, vê-se que o perispírito é

conhecido pelos estudiosos desde a mais remota antigüidade. Eles procuraram mais ou menos teoricamente um elemento fluídico ou semi-material que pudesse servir de traço de união, numa harmônica gradação vibratória, entre o corpo físico, material e o Espírito quintessenciado e sutil, donde resultou para o perispírito, uma gama de rica nomenclatura.

No Egito, a mais antiga crença, a dos “Começos” (5000 anos antes de Cristo), já acreditava na existência de um corpo para o Espírito. Chamavam-no KHA.

Na China, Confúcio falou do “corpo aeriforme”.  
Filósofos gregos denominavam-no “veículo leve”, “corpo luminoso”, “carro sutil da alma.”  
Pitágoras nominava-o “carne sutil da alma”.

Dentre os primeiros cristãos, Paulo já o chamava “corpo espiritual”, conforme escreveu aos Coríntios (I, Epístola, 15:44): “É semeado corpo animal, ressuscitará o corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há espiritual.”

Na cultura moderna, Paracelso, no séc. XIV, detectou-o sob a designação de “corpo astral”.

Allan Kardec, no séc. XIX, denominou-o “Perispírito”.

Com a criação da fotografia “Kirlian” pelos cientistas russos Semyon D. Kirlian e sua esposa Valentina, em 1939, descobriram um “corpo energético” ao qual denominaram “corpo bioplásmico” ou “bioplasmático”; “Modelo Organizador Biológico” (MOB) para os cientistas russos e outros estudiosos do assunto.

Atualmente André Luiz, Espírito, e Dr. Jorge Andréa dos Santos, médico e profundo estudioso do Espiritismo, denominam-no “Psicossoma”.

Formação do Perispírito

“O Espírito tira o seu envoltório semi-material do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo para outro, o Espírito muda de envoltório como mudais de roupa.” (01)

Como a natureza dos mundos varia com seu grau de evolução, será maior ou menor a materialidade dos corpos físicos de seus habitantes, e os perispíritos guardam relação, quanto à sua composição, com esse grau de materialidade.

“A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito.” (...) (02)

À condição moral do Espírito corresponde, por assim dizer, uma determinada densidade do perispírito. Maior elevação, menor densidade fluídica. Maior inferioridade, maior densidade, isto é, o perispírito é mais grosseiro, com maior condensação fluídica. Os Espíritos inferiores não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar, à vontade, de um mundo para outro. A acentuada densidade do perispírito de grande número de Espíritos, leva-os a confundi-lo com o corpo físico, razão por que continuam a crer-se vivos e vivem na Terra, imaginando-se entregues a ocupações que lhes eram habituais.

Os perispíritos dos Espíritos superiores, de reduzido peso específico, lhes confere uma leveza que lhes permite viver nos planos elevados, assim como o seu deslocamento para outros mundos. É claro que tais espíritos podem descer aos planos inferiores e, normalmente, dada a sutileza de seu envoltório não são percebidos pelas entidades inferiores.

Quando encarnado, o Espírito mantém seu envoltório perispirítico, constituindo-lhe o corpo carnal, por conseguinte, um segundo envoltório mais grosseiro, apropriado ao meio físico onde vive suas experiências.

O perispírito, nessa situação, “(...) serve de intermediário ao Espírito e ao corpo. É o órgão de transmissão de todas as sensações (...)” (03) quer partam do Espírito, quer venham do exterior, através do corpo físico.

Dado ao estado grosseiro da matéria, os Espíritos não podem agir diretamente sobre ela. Têm de fazê-lo através de seu perispírito. “Por meio do perispírito é que os Espíritos atuam sobre a matéria inerte e produzem diversos fenômenos mediúnicos (...)” (03)

Os fluidos perispiríticos se constituem, sob a ação da vontade dos Espíritos, em verdadeiras alavancas que lhes permitem produzir pancadas, ruídos, deslocamentos de objetos, etc.

“O envoltório perispirítico de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio. Os Espíritos superiores, encarnados excepcionalmente, em missão, num mundo inferior, têm perispírito menos grosseiro do que o dos indígenas desse mundo.” (02)

“O Espírito encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.”

Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

Desde que estes se modificam pela projeção dos pensamentos do Espírito, seu envoltório perispirítico, que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos perispíritos, porém serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio.

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios podem ocasionar desordens físicas; não é outra causa de certas enfermidades.” (02)

## **Propriedades do Perispírito**

As propriedades do perispírito constituem aquelas qualidades especiais que lhe permitem efetuar suas funções. São elas:

#### Luminosidade e Opacidade:

“Admite-se em princípio que o Espírito pode dar ao ser perispírito todas as aparências. Que, por uma modificação das disposições moleculares, pode lhe dar a visibilidade, a tangibilidade e em consequência a opacidade.”

“... o perispírito de uma pessoa viva, não fora do corpo mas irradiando ao redor do corpo de maneira a envolvê-lo como uma espécie de vapor. (...) Poderá mesmo mudar de aspecto, ficar brilhante, de acordo com a vontade ou o poder do Espírito.” (04)

#### Eterização e Densidade:

É sua característica etérea, vaporosa, diretamente dependente do grau de evolução do seu Espírito. Quanto mais adiantado o Espírito que o comanda, mais sutil - por razões óbvias - o seu estado de eterização.

“... o Espírito é uma flama, uma centelha. Isto se aplica ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao qual não saberíamos dar uma forma determinada. Mas, em qualquer de seus graus, ele está sempre revestido de um invólucro ou perispírito, cuja natureza se eteriza à medida que ele se purifica e se eleva na hierarquia.” (04)

#### Expansibilidade:

Quando se expande, o perispírito o faz sob os aspectos da exteriorização e pela irradiação. Por esta propriedade do perispírito é que há a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, na mediunidade de psicofonia ou incorporação mediúnica, isto se dá pela irradiação ou exteriorização perispíritica, que permite ao médium maior liberdade, podendo ser influenciado pelo campo vibratório de Espíritos desencarnados.

Esta propriedade do perispírito é que permite a obtenção do fenômeno de transporte, que “em geral são e continuarão a ser excessivamente raros.” (04)

#### Contratilidade:

“A matéria sutil do perispírito não tem a persistência e a rigidez da matéria compacta do corpo. Ela é, se assim podemos dizer, flexível e expansível. ... ela se molda à vontade do Espírito que pode lhe dar a aparência que quiser.”

“Desembaraçado do corpo que o comprimia, o perispírito se distende ou se contrai, se transforma, em um palavra: se presta a todas as modificações, segundo a vontade que o dirige.” (04)

Na exteriorização - movimentação centrífuga que pressupõe uma outra, centrípeta, de retorno, promovida pela contratilidade do perispírito, responsável por inúmeros fenômenos. Pela exteriorização, o Espírito pode comunicar-se, transportar-se e exercer sua visão espiritual. Irradiação - Produz a Aura e as possibilidades do fenômeno mediúnico da Transfiguração.

#### Visibilidade e Invisibilidade:

Devido à rarefação de sua substância, o perispírito é invisível. Mas, segundo a vontade e possibilidade do Espírito, ele pode tornar-se visível, para mostrar-se.



“...se perder a transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível, velar-se como se estivesse mergulhado num nevoeiro.” (04)

Tangibilidade e Intangibilidade:

Normalmente o perispírito é intangível, devido à rarefação de sua substância e nisso reside uma de suas inúmeras propriedades. Poderia tornar-se tangível, (por uma modificação das disposições moleculares), por momentos, resistente ao tato do encarnado que porventura o tocasse.

Penetrabilidade:

Esta propriedade do perispírito comprova sua semi-materialidade e eterização. O perispírito não conhece barreiras materiais. Pode atravessar muros e paredes deste mundo físico. É preciso lembrar porém, que as construções do mundo espiritual, poderiam constituir, sim, obstáculos ao perispírito do desencarnado ( ou do encarnado, quando desdobrado), tanto quanto as nossas aos seres encarnados, dependendo da evolução de cada um.

Mobilidade:

A vontade é seu único motor.

Mutabilidade:

“A forma do perispírito é a forma humana, e quando nos aparece é geralmente a mesma sob a qual conhecemos o Espírito na vida física. ... o perispírito se modela de alguma maneira sobre ela e lhe conserva a forma.”

“... A matéria do perispírito é flexível e expansível. Por isso a forma que ela toma, mesmo que decalcada do corpo, não é absoluta. Ela se molda à vontade do Espírito, que pode lhe dar a aparência que quiser, enquanto o invólucro material lhe ofereceria uma resistência invencível.”  
Desembaraçado do corpo que o comprimia, o perispírito se distende ou se contrai, se transforma, em um palavra: se presta a todas as modificações, segundo a vontade que o dirige. É graças a esta propriedade do seu invólucro fluídico que o Espírito pode fazer-se reconhecer quando necessário, tomando exatamente a aparência que tinha na vida física, e até mesmo com os defeitos que possam servir de sinais par o reconhecimento.”

Sensibilidade à ação magnética:

As vibrações da alma atingem a matéria quintessenciada do perispírito por ressonância. Como conseqüência, chegam a influenciar, também, o organismo físico, e há casos em que o perispírito se deixa “modificar” na sua forma e reflete os influxos mentais (a mente é a parte do comando consciente). Esta ação é tão possível para o aspecto positivo (capacidade para refazer-se) quanto para o negativo quando se deixa afetar por sentimentos de culpa ou por ação hipnótica ou sugestiva de obsessores. Este último caso explica os casos de licantropia. Esta é a chamada condição plasticizante do perispírito.

Indivisibilidade:

O perispírito não pode ser separado em partes estanques, como se retalha, por exemplo, um organismo animal para dissecação anatômica.

### **Funções do Perispírito**

- \* Assegura a estabilidade da vida.
- \* Órgão sensitivo do Espírito (o perispírito é apenas intermediário), entre o Espírito e a matéria. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. É o Espírito que sente.
- \* “...O Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa.”
- \* Constitui o invólucro do Espírito.
- \* É o arquivo da memória (o Espírito é a sede da mente ).
- \* Desprende-se do corpo físico projetando-se o duplo à distância.
- \* Irradia em torno do corpo físico, formando uma atmosfera fluídica denominada Aura.
- \* É o princípio de todos os fenômenos espíritas de ordem material.
- \* Molda o embrião, imprimindo-lhe toda a sua personalidade física típica - individualidade inconfundível.

“Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão de seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza de certa maneira nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior.”

### **Ação do Perispírito nos Fenômenos Mediúnicos**

Por meio do perispírito é que os Espíritos atuam sobre a matéria inerte e produzem os diversos fenômenos mediúnicos.

Transporte:

“Combinando-se fluido perispíritico do médium e do Espírito resultará uma força una. Com este fluido resultante é que o Espírito pode isolar, tornar invisível e transportar objetos.” (04)

Manifestações visuais:

O Espírito se torna visível, após combinar os seus fluidos com os do médium, o que produz no perispírito uma disposição especial, seja por uma espécie de condensação ou por uma mudança em suas disposições moleculares. É então que nos aparece de maneira vaporosa.

A simples vontade não basta para produzir esse efeito. É preciso que haja entre os fluidos do Espírito e o do médium uma espécie de afinidade e também é preciso que o Espírito tenha a permissão de aparecer para aquela pessoa.

Transfiguração:

O perispírito das pessoas vivas goza das mesmas propriedades que o dos Espíritos. O perispírito do encarnado não se acha confinado no corpo: irradia e forma em torno deste uma atmosfera fluídica, envolvendo-o. A forma real e material do corpo se desvanece sob aquela camada fluídica e toma por momentos uma aparência inteiramente diversa mesmo a de outra pessoa ou a do Espírito que combina seus fluidos com os do indivíduo. Pode a imagem real do corpo apagar-se mais ou menos completamente, sob a camada fluídica, e assumir outra aparência ou, então, vistos através da camada fluídica modificada, os traços primitivos podem tomar outra expressão. As transfigurações refletem sempre qualidades e sentimentos predominantes no Espírito. Ela pode operar-se com intensidades muito diferentes, conforme o grau de depuração do perispírito, grau que sempre corresponde ao da elevação moral do Espírito. Às vezes é uma simples mudança no aspecto da fisionomia, outras vezes dá ao perispírito uma aparência luminosa e esplêndida.” (03)

Materializações:

O Espírito absorve o ectoplasma - matéria-prima da materialização - ao médium presente e por ação do seu perispírito lhe imprime toda a plasticidade, corporizando-a, individualizando-a no seu próprio tipo definido e inconfundível.

Manifestações físicas: ruídos, pancadas, movimentos, suspensões

O fluido perispirítico do Espírito unido ao do médium é que anima os objetos fazendo-os movimentar ou ainda dando pancadas, etc.

É igualmente com o concurso do seu perispírito que o Espírito faz com que os médiuns escrevam., falem, desenhem.

Bicorporeidade:

“Enquanto o corpo se acha mergulhado em sono, o Espírito, transportando-se a diversos lugares, pode tornar-se visível e aparecer sob forma vaporosa, quer em sonho, quer em estado de vigília. Pode igualmente apresentar-se sob forma tangível, ou, pelo menos, com uma aparência bem idêntica à realidade.

As pessoas afirmam tê-lo visto ao mesmo tempo em dois pontos diversos. Ele, com efeito, estava em ambos, mas apenas num se achava o corpo verdadeiro, achando-se no outro o Espírito. Foi este fenômeno que deu origem à crença nos homens duplos. Este fenômeno é muito raro.” (03)

Dupla vista:

“O Espírito ouve, vê e sente por todo o seu ser, tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispirítico.” Ele, não vê com os olhos do corpo; vê com os olhos da alma e a prova está em que vê perfeitamente bem com os olhos fechados e vê o que está muito além do alcance do raio visual.” (03)

Curas:

“O fluido universal modificado, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito encarnado ou desencarnado é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo depende além da pureza da substância inoculada, da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido.” (02)

Emancipação da alma:

“Durante o sono, apenas o corpo repousa; o Espírito, esse não dorme; aproveita-se do repouso do primeiro e dos momentos em que a sua presença não é necessária para atuar isoladamente e ir aonde quiser, no gozo então da sua liberdade e da plenitude das suas faculdades.”

“A independência e a emancipação da alma se manifestam de maneira evidente, sobretudo no fenômeno do sonambulismo natural e magnético, na catalepsia e na letargia.”

“o êxtase é a emancipação da alma no grau máximo.” (03)

Bibliografia

1. Kardec, Allan - introdução VI - In: - Livro dos Espíritos - Questão. 93 - 94 -
2. Kardec, Allan - Cap. XIV - In: - A Gênese - Cap. XIV - itens 2 - 7- -9 - 10 - 18
3. Kardec, Allan - O perispírito como princípio das manifestações - In: - Obras Póstumas - Item 10 -1a parte - item 13 - 1a parte - Manifestações dos Espíritos - itens 22 - 24 - 25- 29 -32
4. Kardec, Allan - In: -. O Livro dos Médiuns - Cap. VII - item 123 - Cap. I - item 55 - Cap. V - item 98 - Cap. I Item 56 - Cap. V - 98 - Cap. - item 56

---

## Fluidoterapia Espírita

---

### INTRODUÇÃO

No capítulo v. do Livro "Orientação ao Centro Espírita - 1980" - editado pela FEB - vamos encontrar a afirmativa de que o Centro Espírita tem necessidade de promover reunião (ões) de assistência espiritual onde, entre outras providências, haja a aplicação de passe e fluidificação de água, objetivando a mobilização de recursos terapêuticos do plano espiritual às pessoas carentes deste auxílio."

" A fluidoterapia, como próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através dos passes e da água fluidificada."

## HISTÓRICO

### 2.1 O passe através dos tempos

" ( ... ) Os anais dos povos da antigüidade formigam em narrativas circunstanciadas, que mostram o profundo conhecimento que do magnetismo tinham os antigos sacerdotes.

Os magos da Caldéia, os brâmanes da Índia curavam pelo olhar.

Ainda hoje, na Ásia, ( ... ) os faquires cultivam com êxito as práticas magnéticas.

Os egípcios empregavam, no alívio dos sofrimentos, os passes e a aposição de mãos, como os executamos ainda hoje.

Os romanos também tiveram templos onde se reconstituía a saúde por operações magnéticas.

Na Gália, os druidas e as druidesas possuíam em alto grau a faculdade de curar, como o atestam muitos historiadores; sua medicina magnética tornou-se tão célebre que os vinham consultar de todas as partes do mundo.

Na Idade Média, o magnetismo foi praticado, principalmente pelo sábios.

"Avicena, doutor famoso, que viveu em 980 a 1036, escreveu que a alma age não só sobre o corpo, senão ainda sobre corpos estranhos que pode influenciar, a distância."

### 2.2 Algumas referências no Novo Testamento :

A cura de um leproso - Mat. - 8, 1 a 4;

Cura do criado do centurião - Mat. - 8, 5 a 13

Cura da sogra de Pedro - Mat. - 8, 14 e 15;

Cura de um paralítico em Carfarnaum - Mat. - 9, 1 a 8;

Os dez leprosos - Lucas - 17, 11 a 19;

O paralítico da piscina - João - 5, 1 a 17;

A mulher hemorroíssa - Marcos - 5, 25 a 34;

Pedro e João - Atos - 3, 1 a 11;

Ananias - Atos - 9, 10 a 17.

Encontramos nestas referências, o passe como prática habitual de cura ao tempo de Jesus e de seus seguidores, quando as mãos aparecem como um dos veículos mais comuns de técnica de cura fluídica, além da origem do termo "dom de curar" pelo apóstolo Paulo.

### 2.3 Magnetismo

" O magnetismo animal, também conhecido como mesmerismo, visto ter sido Franz Anton Mesmer, doutor pela Universidade de Viena o seu mais célebre renovador nos tempos modernos, esteve em voga nos fins do século XVIII, adquirindo maior impulso na primeira metade do século XIX. Na França, sobretudo, sumidades médicas ilustres prelados confirmavam a veracidade dos fenômenos magnéticos, principalmente no que diz respeito a curas psíquicas, a diagnósticos e prescrições terapêuticas fornecidas pelos sonâmbulos.

Ao próprio Pestalozzi não teriam passado despercebidos os relatos de extraordinárias curas conseguidas pelos "passes" dos magnetizadores." (10)

A iniciação de Rivail, que teve a sua curiosidade despertada para o magnetismo animal, assim que chegou a Paris, deu-se aproximadamente em 1 823, segundo ele próprio afirmou (5). E nos

anos seguintes aplicaria parte de seu tempo no estudo criterioso e equilibrado, teórico e prático do magnetismo, adquirindo, assim, sólidos conhecimentos desta ciência."

#### 2.4 Pioneiros do Passe no Brasil :

" Por volta de 1840, ao influxo das falanges de Ismael, chegavam dois médicos humanitários ao Brasil. Eram Bento Mure e Vicente Martins, que faziam da medicina homeopática verdadeiro apostolado. Muito antes da Codificação Kardequiana, conheciam ambos os transe mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual."

" (...) Foram eles, os médicos homeopatas que iniciaram aqui os passes magnéticos, como imediato auxílio das curas."

### OS FLUIDOS

" Os elementos fluídicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a matéria etérea. É essencial esse estudo, porque nele está a chave de uma imensidade de fenômenos." (1)

" Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do FCU, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais, o elemento donde eles tiram os materiais sobre que operam."

" Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem." (1)

#### 3.1 Como se explicam as curas :

" O FCU se condensa no perispírito e pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito encarnado ou desencarnado é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã.

O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante a emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido."

" São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre o doente. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica."

" A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com a diferença que, sendo maior a sua penetração, em razão da tenuidade de seus princípios constitutivos, age mais diretamente sobre as moléculas primeiras do organismo de que o podem fazer as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar a eficácia é mais geral, sem ser universal, porque suas qualidades são modificáveis pelo pensamento, ao passo que as da matéria são fixas e invariáveis e não se podem aplicar senão a casos determinados."

" Jesus curava pelo olhar; pelo suave magnetismo do Seu amor; pelo impulso da vontade; à distância; pela imposição das mãos ... ele deixou-nos o exemplo."

## CONCEITO

### 4.1 O Passe segundo a Doutrina Espírita :

- " ... O passe é uma transfusão de energias psíquicas ... "
- " É uma transfusão de energias regeneradoras."
- "Não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos."
- "O passe é uma ato de amor." (Suely Caldas Schubert).
- 

### 4.2 Sinônimos Populares :

" As chamadas benzeduras, tão comuns no ambiente popular, são expressões humildes do passe regenerador.

A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas.

Sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor." (12)

### 4.3 O passe espírita - Objetivo :

O passe espírita tem como objetivo o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente. Ou seja : renovação física e psíquica.

O Espírito Emmanuel elucidada :

" Se necessitas de semelhante intervenção ( do passe ), recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, Ele tomou a si nossas enfermidades e levou nossas doenças," (15)

Nas palavras de Emmanuel encontramos um verdadeiro manual de orientação a quem vai se beneficiar das benesses de um passe. Ele convida à humildade com boa vontade, à fé com responsabilidade.

### 4.4 Suas características :

" A diferença entre o magnetizador e o médium passista, é que o primeiro magnetiza com seus fluido pessoal, o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor." (8)

" O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o magnetismo humano, o que provém do fluído dos Espíritos é o magnetismo espiritual."

Outra característica do passe espírita é a sua gratuidade. Os médiuns de Deus a incumbência de serem intérpretes dos Espíritos, para a instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são frutos de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer : não tenho fé, porque não a pude pegar; não tive consolo de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição dos que pranteio, porque sou pobre. Tal a razão porque a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda a parte."

" Quem conhece as condições em que os bons Espíritos se comunicam, a repulsão que sentem por tudo o que é de interesse egoístico, e sabe quão pouca coisa se faz mister para que eles se afastem, jamais poderá admitir que os Espíritos Superiores estejam à disposição do primeiro que apareça e os convoque a tanto por hora."

Jesus nos advertiu que não fizéssemos da mediunidade objeto de comércio, nem especulação, nem meio de vida quando disse :

" Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido." (Mat. 10:8)

## **CLASSIFICAÇÃO**

" A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras :

Primeiro pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido. Segundo pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para curar ou acalmar um sofrimento para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

Terceiro pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou se preferirem, humano - espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador." (1)

## **AGENTE : O MÉDIUM PASSISTA**

" Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. É ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis", nos diz Emmanuel :

" Os médiuns espíritas devem entender o serviço do passe como uma tarefa muito mais ampla que a limitada a uma simples cura material.

Como intérpretes dos Espíritos, eles têm uma missão especialíssima : a de fornecer alimento espiritual a seus irmãos.

Para isto,

" O servidor do bem, deve manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes." (22)

Como médiuns, devemos conscientizar-nos que temos no passe uma oportunidade valiosa de praticar a caridade verdadeira desde que estejamos imbuídos do verdadeiro sentimento cristão.

Os bons Espíritos se utilizam de nossas limitadas potencialidades energéticas em benefício do próximo e de nós mesmos. Esta certeza deve contribuir para que o médium seja humilde, cultivando sempre a idéia de que é um intermediário do Supremo Poder. E desde que haja o interesse do médium nas aquisições sagradas do bem, acima de qualquer preocupação transitória,



ele terá ampliadas suas faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, mas também pela ajuda de Mais Alto de que se faz merecedor.

" Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido, porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, a Espiritualidade Superior designa entidades sábias e benevolentes que orientam indiretamente o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente.

Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem." É preciso que o médium considere a necessidade de sua elevação urgente para que suas obras também se elevem.

É necessário que ele faça conquistas simples e imediatas dentro de si mesmo, equilibrando, antes de tudo o campo das emoções. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, um sistema nervoso esgotado, inquietude, constituem barreiras que impedem a passagem das energias que auxiliam.

O excesso de alimentação, o fumo, o álcool e outras substâncias tóxicas.

" Operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares."

" O missionário do auxílio necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no poder divino."

Allan Kardec, nos informa que :

" A faculdade de curar pela imposição das mãos deriva evidentemente de uma força excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são de colocar-se, na primeira linha: a pureza de sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra : todas as qualidades morais."

Nenhum médium passista terá a pretensão de obter os sublimes resultados alcançados por Jesus. Somos iniciantes na jornada da evolução e cabe-nos educar-nos mentalmente e curar-nos fisicamente a fim de melhor podermos servir ao próximo.

Recordemos a advertência de Emmanuel :

" Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes, O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas."

O Médium precisa :

" Afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à melhoria de si mesmo, a fim de filtrar para a vida e para os homens o que signifique luz e paz."

## **OUTROS REQUISITOS IMPORTANTES PARA O MÉDIUM PASSISTA**

- a) Horário : A pontualidade é fundamental em qualquer atividade humana. Os Espíritos encarregados dos trabalhos não esperam indefinidamente, que resolvamos iniciar as tarefas. Disciplina e responsabilidade são requisitos importantes para o médium passista.
- b) Confiança : O passista que não confia no Alto, limita também, a sua capacidade receptiva. Aquele que possui fé verdadeira deposita mais confiança em Deus do que em si mesmo, por saber que é simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio.  
" A verdadeira fé se conjuga à humildade.", ao que reforças as palavras de Chico Xavier, ensinando-nos como conseguí-la :  
" A conquista da fé, a nosso ver, se faz menos penosa, quando resolvemos ser fiéis, por nós mesmos, às disciplinas decorrentes dos compromissos que assumimos."
- c) Harmonia Interior : É imprescindível a um processo excelente de filtragem dos fluidos salutares. Quanto mais elevado moralmente o médium, melhor qualidade de pureza terão seus fluidos espirituais.
- d) Respeito : Ante a tarefa assistencial que realiza através do passe um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual. (26) Respeito a Deus, aos Benfeitores Amigos e às pessoas que lhe buscam o concurso.

## **O MÉDIUM ESPÍRITA E A PRECE**

- " A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas."
- " A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai."
- " Sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam ..."
- " Isso significa que não precisam reechar a sua exaustão ..."
- " De modo algum. a oração como reconhecimento de nossa desvalia, coloca-nos na condição de simples elos de uma cadeia de socorro .... Somos nós aqui como singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz." (19)  
Pela prece, consegue o passista duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa. São eles :
- a) Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;
- b) Sorver do plano espiritual "as substâncias renovadoras" de que se repleta, a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo." (30)
- Recordemos Jesus :
- " Seja o que for que peçais na prece, crede que obtereis e concedido vos será o que pedirdes." (Marcos, XI, 24)

## O RECEPTOR

O sucesso ou insucesso de um tratamento fluidoterápico depende do receptor e do doador, dois personagens que se interligam no mecanismo do passe. Como nos esclarece André Luiz, quando afirma :

" Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma."

É André Luiz também quem nos explica como acontece este mecanismo, esta interligação.

" Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e de outro."

Há criaturas que oferecem extraordinária receptividade aos fluidos magnéticos. São aquelas que possuem fé robusta e sincera, recolhimento e respeito ante o trabalho que se realiza em seu benefício.

Na criatura de fé, no momento em que recebe o passe, a sua mente e o seu coração funcionam à maneira de ímã poderoso, atraindo e aglutinando as forças curativas.

" Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue."

" O processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de cura."

Já com a pessoas descrente, irônica ou de coração endurecido, o fenômeno é naturalmente oposto. Ela repele os jorros de fluidos que são canalizados para o seu organismo.

André Luiz nos dá exemplos em sua obra, conforme texto que transcrevemos

Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar :

- Porquê ?

- Falta-lhes o estado de confiança - esclareceu o orientador.

- Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam ?

- Ah ! sim. Em fotografia precisamos da chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletricidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa tensão favorável."

" Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a espessas camadas de gelo sobre o templo da alma."

## IRRADIAÇÃO MENTAL

O Espírito Emmanuel esclarece que :

" O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria. Na vontade está o controle que dirige essa energia nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino."

André Luiz compara o pensamento com uma :

" Corrente viva e exteriorizante, com faculdades de auto-excitação e autoplásticação inimagináveis."

Leon Denis assinala que :

" O pensamento utilizado como força magnética poderia reparar muitas desordens, destruir muitas chagas sociais. Projetando resoluto e freqüentemente a vontade sobre os perversos, os transviados, os doentes de toda ordem, poder-se-ia orientar, consolar, aliviar e curar. Por esse exercício, obter-se-iam, não só resultados para o melhoramento da sociedade, mas também se poderia dar ao pensamento uma acuidade e uma força de penetração incalculáveis."

O tratamento de passes pode ser feito com o enfermo presente, isto é, diretamente, ou através de irradiações magnéticas, com o enfermo a distância.

" No passe direto, depois de orar silenciosamente, o médium é inteiramente envolvido pelos fluidos curadores hauridos no Plano Superior e que se canalizam para o organismo do doente; no passe à distância, que é uma modalidade de irradiação, o médium sintonizando-se com o necessitado, a distância, para ele canaliza igualmente fluidos salutares e benéficos."

Busquemos André Luiz : Quando ele indagou ao Espírito Áulus se era possível aplicar o passe a distância, este respondeu :

" - Sim, desde que haja sintonia entre aquele que administra e aquele que recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho de auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora."

Allan Kardec afirma :

" O poder da fé demonstra de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força de sua vontade dirigida para o bem operar, esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeitos de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus discípulos :

" se não o curastes, foi porque não tendes fé."

O ser humano irradia em uma determinada direção, no sentido de uma pessoa, e cada qual pode exteriorizar suas energias fluídicas na direção que desejar. Quando alguém faz isso, está irradiando suas forças psíquicas.

André Luiz afirma, com propriedade, que :

" A corrente de partículas mentais exterioriza-se de cada Espírito com qualidade de indução mental, tanto maior, quanto mais amplos se lhe evidenciam as faculdades de concentração e o teor de persistência no rumo dos objetos que demanda."

As melhores oportunidades para exercitar essa força mental estão nas reuniões espíritas. Nos Centros Espíritas, geralmente, realizam-se irradiações em benefício de enfermos de toda ordem. O mecanismo dessa tarefa é o mais simples possível e todo o processo é mental.

Lembramo-nos que Jesus também fez curas a distância. Na passagem evangélica com o centurião que lhe pediu que curasse seu servo, e que lhe diz :

" Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto, ma dize uma só palavra e meu servidor ficar á curado." (Mat. 8 : 8)

## **TÉCNICAS DO PASSE**

" Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe possibilita uma transfusão de forças psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais." (12) " fazendo dos passistas verdadeiros intérpretes da Espiritualidade Superior, consagrados à assistência providencial aos enfermos."

O passe e a água fluidificada são os recursos mais utilizados. Não existem fórmulas ou rituais preconizados para a aplicação dos passes. O desejo sincero e a vontade firme de ajudar ao próximo necessitado, aliados a um sentimento profundo e sincero de muito amor por ele, criam um clima de confiança e amizade entre o doador e o receptor, uma empatia, porque é através desse relacionamento que o doador sentirá o receptor absorvendo a energia que lhe está sendo transmitida. Tudo isto unido à prece sincera.

Não se deve esquecer que no passe, a atitude de quem doa é a que mais estabelece o grau de ajuda que se tem a oferecer. O irmão enfermo deve ser envolvido pelos fluidos emitidos, de tal forma, que receba verdadeiros fluxos magnéticos restaurativos.

Emmanuel nos orienta :

" Pronuncia a prece que reconforte e estende o passe magnético que restaure, como se fossem pedaços do teu próprio coração em forma de auxílio."

Sobre este ensinamento de Emmanuel, podemos observar que ele é empregado também nos planos espirituais. Vejamos André Luiz em sua primeira intervenção no campo do passe :

" Entendendo que não deveria socorrer utilizando apenas a firmeza e a energia, mas também a ternura e a compreensão ( ... ), disse, procurando captar-lhe a confiança, vamos ao passe reconfortador."

Existe, entretanto, uma regra geral que devemos utilizar quando aplicarmos o passe, que nos foi ensinada por Jesus, quando nos ensinou a oração dominical :

" Pai, seja feita a vossa vontade, tanto na Terra como no Céu."

Isto significa que devemos subordinar nossa ação e nossos pedidos de socorro e ajuda ao determinado pela Justiça Divina. Assim, fazemos o melhor que podemos mas deixamos ao Pai, por intermédio de seus Emissários, a adequação da solução à Vontade Maior.

Poderemos conhecer as técnicas de passe que são usadas no mundo espiritual e que são descritas nas obras de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

a) Passe de Sopro - Insuflação ( quente - frio )

( André Luiz - Os Mensageiros - Cap. 19)

b) Rotatório - Circular - ( André Luiz - Missionários da Luz - Cap. 19 )

c) Dispersão - ( André Luiz - Ação e Reação - Cap. 3 ) e ( Manoel Philomeno de Miranda - Grilhões Partidos - Cap. 15 )

d) Longitudinal - ( André Luiz - Missionários da Luz - Cap. 19 )

## **LOCAL PARA SE APLICAR O PASSE**

Somos levados a meditar na evidência do Centro Espírita como o local mais apropriado para se aplicar o passe e, de preferência, em sua sala ( cabina ) própria ( se houver ).

" No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar os recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores."

Jesus nos afirmou que :

" Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles." ( Mat. XVIII , 20)

" Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros."

Vemos, assim, que estas duas afirmativas se completam e nos fazem concluir que onde as vibrações emitidas pelas pessoas são homogêneas, voltadas para o bem, onde imperam sentimentos puros e elevados, cria-se um certo "clima psíquico" que favorece o ambiente e oferece excelentes condições aos trabalhos de passes.

## **OUTROS LOCAIS**

Fora do Centro espírita, pode-se fazer a aplicação do passe, mas devemos considerar as condições. Aquelas pessoas que se encontram enfermas, sem poderem caminhar até a Instituição Espírita, as condições de urgência e emergência onde é impossível a transferência da pessoa para o local apropriado, pessoas idosas com dificuldades físicas, não ficarão sem receber os benefícios dos passes.

O Centro Espírita poderá prover "equipes de atendimento de emergência", ou de "passes domiciliares" através de "plantões" de atendimento com o objetivo de prestar, com equilíbrio e responsabilidade, este tipo de auxílio.

Para a aplicação de "passes domiciliares", as equipes deverão ser formadas de duas ou três pessoas. A prece, antes de sair para este trabalho é fundamental.

Os trabalhadores das equipes, não devem se esquecer de alertar e orientar as pessoas de que a tarefa naquele ambiente é de caráter temporário e extraordinário, devendo o paciente ser encaminhado ao Centro Espírita não só para buscar o refrigério do passe mas para se alimentar com o "pão do Evangelho".

Nos hospitais, enfermarias e locais públicos, poder-se-á fazer uma prece em benefício daquela pessoa necessitada, rogando à Espiritualidade boa e amiga, amparo e socorro.

Lembre-mos sempre de que a despeito de podermos prestar grande ajuda às pessoas, em seus lares, num momento de dor ou necessidade extrema, não nos é dado o direito de fazer brotar neles o comodismo, as falsas esperanças dissociadas da necessidade de reforma íntima e do esforço para a sua própria recuperação. Para fazermos uma ajuda completa, devemos atender sempre ao corpo e ao espírito.

Lembre-mos também, que ainda que o local não seja o ideal, ainda que os pacientes não sejam muito coerentes, ainda que não nos sintamos em condições excepcionais, recordemos Jesus, confiemos em seu amor misericordioso e procuremos fazer de nossa ação, uma extensão de seu psiquismo divino sobre o atendido, fazendo a nossa parte determinados a corrigir os nossos próprios erros, orando, vigiando, vibrando equilibradamente e trabalhando no bem.

" Fazei aos homens o que quereis que eles vos façam, por que esta é a Lei e os profetas." - JESUS. (Mat. VII, 12)

## ÉTICA DO PASSE

André Luiz nos esclarece :

" Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre os resultados."

" Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade de toque direto no paciente.

A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular." (24)

A ética é muito importante em todos os setores de atividades. ela é uma necessidade também no que se refere à aplicação de passes. analisemos alguns pontos :

a) Discrição : Aura Celeste (Espírito), nos alerta :

" Não inquiria quanto à origem do sofrimento nem procure penetrar nas nascentes das lágrimas dos outros.

Ajude e entenda, socorra e silencie." (20)

b) Promessa de cura : Emmanuel esclarece-nos :

" Recorres à oração, junto desse ou daquele enfermo. Sofres, quando a restauração parece tardia. Entretanto, reflete na Lei Divina a que todos, obrigatoriamente, nos entrosamos.

( ... ) Lembremo-nos, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus."

c) Revelações - comentários inoportunos - sugestões :

Esses impulsos devem ser controlados. Evite comentários quaisquer antes, durante e depois do passe com o paciente; caso surja a necessidade do comentário destaque que é importante o paciente agradecer a Deus e a Jesus as bênçãos recebidas, alimentando a fé, a confiança e a resignação ante Seus desígnios de Amor e Justiça.

d) Suspensão de tratamento médico ;

Nunca prescreva receitas ou orientações particulares ao paciente, principalmente no que se refere ao uso de medicamentos. Nunca suspenda um tratamento médico. Só quem pode e deve fazê-lo é médico formado, conforme estabelece a Lei. O Espiritismo não substitui a medicina nem os médiuns substituem os médicos.

e) Curiosidades :

Não faça "investigações" junto ao paciente, nem fique tentando "adivinhar" sua situação física, psíquica ou espiritual. Deixe aos bons Espíritos esta tarefa, pois eles possuem registros mais amplos e precisos, percepções mais profundas e poderão favorecer o necessitado.

f) Uso de roupas especiais ou de determinada cor; uso de perfumes (existem pessoas alérgicas que poderão se sentir mal com determinados perfumes); uso de pulseiras que provocam barulhos e ruídos inconvenientes e que poderão distrair a atenção do paciente.

g) Ruídos diversos na hora da aplicação do passe devem ser evitados, tais como : estalar de dedos, fungar, etc. ...

h) Não recomende nem acalente a idéias de práticas esdrúxulas como uso de velas, ritos, incensos, rosas brancas, oferendas, pois estas práticas, além de anti-doutrinárias, são destituídas de fundamento, lógica, bom senso, critério e respaldo científico.

i) O passe mediúnico (com incorporação do guia)

André Luiz adverte :

" Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissão do passe curativo.

Disciplina é alma da eficiência."

O momento do passe não é para se doutrinar os desencarnados, ou fornecer orientações ao enfermo. É o momento de aliviar, de transmitir fluidos regenerativos que irão renovar o ânimo do paciente.

Suely Caldas Shubert nos fornece uma explicação muito interessantes :

" Para que se realize a conjugação dos fluidos do plano espiritual com os do médium, ressaltamos não ser necessário que este receba o Espírito que vem cooperar. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso, à simples aproximação de um amigo do plano extrafísico, que atende, assim, ao apelo do médium passista feito através da prece e estando este receptivo e preparado para a doação fluídica."

Divaldo Pereira Franco, diz que :

" O passe que nós aplicamos, nos Centros Espíritas, decorre da sintonia com os Espíritos Superiores, o que convém considerar sintonia mental , não uma vinculação para incorporação."

j) O paciente é incorporado - Quando a pessoa trouxer o hábito de manifestações indisciplinadas e que surgem tão logo se inicia o passe, o passista deverá levá-la a se desconcentrar, a relaxar-se, a desligar-se de quaisquer pensamentos. Estas advertências deverão ser feitas com muito carinho, sem condenação, mas com o sentido de educar.

h) Higiene pessoal - É necessária. Higiene não significa roupas caras e novas, mas é sinônimo de limpeza, zelo e cuidados pessoais.

Aconselha Emmanuel :

" A higiene, a temperança, a medicina preventiva e a disciplina jamais deverão ser esquecidas."

## **ÁGUA FLUIDIFICADA**

" Desde os tempos antigos, a água foi considerada como elemento a que se prestavam as mais diversas e excepcionais virtudes. A água por si mesma, já é um elemento primordial à vida."

Realmente, segundo Allan Kardec ,

" Certas substâncias, como a água, podem adquirir qualidades poderosas e eficientes sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual servem de veículo ou de reservatórios." (1)

Allan Kardec nos ensina também que os Espíritos, pela ação de sua vontade, podem operar na matéria elementar uma transformação íntima, que lhe confira determinadas propriedades. Esta teoria nos fornece a explicação da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O magnetizador atua, sempre assistido por outro Espírito. (3)

Segundo Emmanuel :

" A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais."



André Luiz relata que na cidade espiritual de "Nosso Lar", "a água é conhecida como veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza."

Dr. Bezerra de Menezes nos explica que :

" A água, em face da constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora."

## **A TÉCNICA DA FLUIDIFICAÇÃO**

Os próprios Espíritos fluidificarão nossas águas seja atendendo nossas preces, seja durante as reuniões de evangelização, seja nas reuniões do "Culto do Evangelho no lar", seja à cabeceira de nossas camas quando estamos enfermos. Nossa participação se dá pela fé perseverante que possuímos, pela vontade e pela oração sinceras.

Os médiuns com seu magnetismo humano, poderão participar no processo de fluidificação. Para isto, concentrar-se-ão em oração sincera e, impondo as mãos (uma ou duas) sobre o recipiente que contém a água, deixando fluir suas energias, seus fluidos magnéticos, direcionando-os pela sua vontade mas sujeitando-se pela prece à Vontade Maior de Deus.

Quanto à questão dos vasilhames estarem abertos ou fechados, não faz a menor diferença pois nenhuma matéria, até onde as pesquisas científicas e espíritas chegaram, é capaz de deter ou opor obstáculos à transmissão fluídica. Prova disto, temos os atendimentos à distância, as irradiações mentais onde tantos são beneficiados.

O material do vasilhame também não importa, nem a cor. O cuidado que devemos ter diz respeito à higiene, ou seja, que eles estejam limpos, isentos de qualquer impureza que venha a contaminar a água.

A temperatura da água tem sua explicação em Gabriel Delanne :

" ( ... ) Os Espíritos têm um corpo fluídico, que nenhuma das formas de energia pode influenciar. Nem os frios intensos dos espaços interplanetários, que chegam a 273 graus abaixo de zero, nem a temperatura de muito milhares de graus dos sóis qualquer influência exercem sobre a matéria perispírica. É que esse invólucro da alma procede do fluido cósmico universal ( ... )

## **A FLUIDIFICAÇÃO ESPECÍFICA OU GERAL**

Chico Xavier perguntou a Emmanuel :

" No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo ?"

R : " A água pode ser fluidificada, do modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo."

Concluindo, fiquemos com a síntese de Emmanuel que nos fala :

" Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos espirituais, na solução de suas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina à frente de tuas orações, e espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bênçãos, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos céus."

" E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'água fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá seu galardão." - JESUS (Mat. 10:42)

Busquemos o entendimento do passe para que através de um conhecimento melhor, consigamos compreender a importância de servir com amor e desinteresse. Através do conhecimento teremos mais luz iluminando nosso Espírito.

Que nós possamos ter presente em nosso coração e em nosso dia a dia as palavras de Jesus, nos convidando ao trabalho de socorro :

" Os que carregam seus fardos e assistem seus irmãos são bem amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana."

Meditemos nas palavras do Espírito Aura Celeste :

" Há muitas dores esperando pelo socorro das mãos voltadas para a caridade.

Enquanto alguns se detêm a examinar a própria aflição, limitados nas questões insignificantes do caminho, muitos em desesperada agonia esperam por alguém ...

( ... ) Cada um serve como pode, utilizando com sabedoria o de que dispõe.

( ... ) Nesse sentido lembre-se da bênção do passe.

O passe é mensagem ativa de amor, desdobrando os tesouros da bondade pessoal para o enriquecimento da alma da Humanidade.

Ore e doe-se confiante.

Erga as mãos e converse com Jesus ...

Recorde-se de Pedro, exortando o paralítico, à entrada do Templo de Jerusalém : " Não tenho prata nem ouro para te dar; mas o que tenho, dou-te : levanta-te e anda em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.", e faça o mesmo."

---

## Materializações

---

As materializações são, sem dúvida o fenômeno mais intrigante dentro do espiritismo, e é também o que mais necessita de estudo para que se possa entender com clareza o que ali acontece. Tentaremos fazer um breve resumo do que é a materialização, abaixo:

A Materialização é a condensação de fluidos através do ectoplasma, em que pode-se materializar um espírito ou seja, torná-lo visível, tangível e ponderável.

Este fenômeno não é restrito ao espiritismo, como parece ser. Existem relatos dentro do catolicismo e outras religiões de materializações de objetos e pessoas.

Para que ocorra, é necessária a presença de ECTOPLASMA.

O Ectoplasma é um fluido mais denso, que existe em seres orgânicos, produzido dentro das células. Todos possuem o ectoplasma, uns em maior e outros em menor quantidade. Quem

possui este de forma mais abundante é chamado de médium de ectoplasmia ou de efeitos físicos. É com este recurso que torna mais fácil a ação dos espíritos sobre a matéria.

Durante o final da década de 40 e início de 50, as materializações se tornaram mais frequentes e surgiram as reuniões espíritas de efeitos físicos.

O Atual GRUPO DA FRATERNIDADE IRMÃ LÓ, foi palco de várias materializações. Em algumas reuniões foi permitido que se tirasse fotografias pelos próprios espíritos.

Veja algumas fotos, clicando nos botões abaixo:

---

## Sono & Sonhos

---

### INTRODUÇÃO

Chama-se emancipação da alma, o desprendimento do Espírito encarnado, possibilitando-lhe afastar-se momentaneamente do corpo físico.

É muito importante a compreensão e o estudo do sono e dos sonhos para um conhecimento mais amplo do fenômeno da emancipação da alma e das experiências vivenciadas pelo Espírito neste estado de liberdade.

"À semelhança da morte, em que o Espírito se liberta com facilidade do corpo mediante conquistas anteriores de desapego e renúncia, reflexões e desinteresse das paixões mais vigorosas, no sono há uma ocorrência equivalente, pois que o ser espiritual possui maior ou menor movimentação conforme as suas fixações e conquistas."

Dormimos um terço de nossas vidas e o sono, além das propriedades restauradoras da organização física, concede-nos possibilidades de enriquecimento espiritual através das experiências vivenciadas enquanto dormimos.

No campo da mediunidade, durante o desdobramento ou emancipação da alma pelo sono natural, os participantes dos grupos mediúnicos desenvolvem tarefas de significativo valor em continuidade às atividades encetadas nas reuniões mediúnicas.

Vários fenômenos mediúnicos poderão ocorrer com a alma emancipada, embora muitos sejam classificados, apenas, como fenômenos anímicos.

"Às vezes, durante o sono ou na vigília, a alma se exterioriza, se objetiva em sua forma fluídica e aparece à distância." (3) É o fenômeno da bicorporeidade.

Durante o sono normal, o corpo perispiritual poderá provocar uma série de fenômenos de efeitos intelectuais, como a psicofonia e a psicografia e também os de efeitos físicos ou objetivos como as aparições, produzir sons, ruídos, etc...

No Livro dos Médiuns, Allan Kardec nos diz :

"As manifestações visuais mais comuns têm lugar durante o sono : são as visões.

- Os sonhos podem ser :
- Uma visão atual das coisas presentes ou ausentes ;
- Uma visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro;
- Quadros simbólicos que os Espíritos fazem passar sob nossos olhos para nos dar úteis advertências e salutares conselhos, se são bons Espíritos;
- "Induzir ao erro ou lisonjear paixões, se são Espíritos imperfeitos."

No estado de emancipação da alma, o Espírito se desloca do corpo físico, os laços que o unem à matéria ficam mais tênues, mais flexíveis e o corpo perispiritual age com maior liberdade.

Vamos, neste estudo, evidenciar com maior intensidade, o sonho, suas características espirituais, quando realmente ocorre a emancipação da alma e as horas de sono são aproveitadas para nosso crescimento espiritual através de atividades, estudos e aquisições enobrecedoras.

## **SONO E SONHOS**

Conceitos :

Sono é um estado em que cessam as atividades físicas motoras e sensoriais.

Sonho é a lembrança dos fatos, dos acontecimentos ocorridos durante o sono.

A ciência oficial, analisando tão somente os aspectos fisiológicos das atividades oníricas, ainda não conseguiu conceituar com clareza e objetividade o sono e o sonho. Sem considerar a emancipação da alma, sem conhecer as propriedades e funções do perispírito, fica, realmente, difícil explicar a variedade das manifestações que ocorrem durante o repouso do corpo físico. Alguns psiquiatras e psicólogos já analisam os sonhos como atividades do psiquismo mais profundo.

Assim temos em Freud, o precursor dos estudos mais avançados nesta área. Ele julgava que os instintos, quando reprimidos, tendem a se manifestar e uma destas manifestações seria através dos sonhos. Isto numa linguagem simbólica representativa do desejo.

Adler introduziu em Psicologia o "instinto do poder" . Nossa personalidade gravitaria em torno da auto-afirmação, do desejo do domínio.

Jung considerou válidas as duas proposições. Descobriu que nos recessos do inconsciente, existe uma infra-estrutura feita de imagens ou símbolos que integram a mitologia de todos os povos. São os arquétipos, reminiscências de caráter genérico que remontam a fases muito primitivas da evolução.

Mas foi Allan Kardec, através da Codificação Espírita, quem, realmente, analisou amplamente os sonhos em seus aspectos fisiológicos e espirituais.

No livro dos Espíritos, Cap. VIII, analisando a emancipação espiritual, coloca o sono como a primeira fase deste fenômeno, que antecede ao sonambulismo e ao êxtase que seriam estados mais profundos de independência pelo desprendimento parcial do Espírito.

Na questão 400, do Livro dos Espíritos, ele indaga aos Espíritos Superiores :

"O espírito permanece voluntariamente no seu envoltório corporal ?"

R : "É como se perguntasse se o prisioneiro está satisfeito sob as chaves. O Espírito encarnado aspira incessantemente à libertação e quanto mais grosseiro é o envoltório, mais ele deseja ver-se desembaraçado."

Na questão 401 :

"Durante o sono, a alma repousa como o corpo ?"

R : "Não. O Espírito jamais está inativo. Durante o sono, os liames que o unem ao corpo se afrouxam e o corpo não mais necessitando do Espírito, ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos."

Na questão 402, Kardec indaga :

"Como podemos julgar a liberdade do Espírito durante o sono ?"

R : "Pelos sonhos."

E Allan Kardec tece comentários muito importantes acerca dos sonhos, nos quais há uma emancipação da alma, enquanto o corpo repousa.

- "O sono liberta parcialmente a alma do corpo."

- "O Espírito jamais está inativo."

- "Têm a lembrança do passado e às vezes a previsão do futuro."

- "Adquire mais poder (pela liberdade de ação delimitada pelo grau de exteriorização) e pode entrar em contato com outros Espíritos encarnados ou desencarnados."

- "O sono coloca o homem num estado em que estará de maneira permanente após a morte."

- "Enquanto dormem, alguns Espíritos procuram aqueles que lhes são superiores (estudam, trabalham, recebem orientações, pedem conselhos).

- "Os Espíritos inferiores irão aos lugares com os quais se afinizam."

## **SONHOS - CLASSIFICAÇÃO :**

Martins Peralva, no livro "Estudando a Mediunidade", propõe a seguinte classificação dos sonhos :

COMUNS = Repercussão de nossas disposições físicas e psicológicas.

REFLEXIVOS = Exteriorização de impressões e imagens arquivadas no cérebro físico e no perispírito.

ESPÍRITAS = Atividade real e efetiva do Espírito, durante o sono.

SONHOS COMUNS : São aqueles que refletem nossas vivências do dia a dia. O Espírito desligando-se, parcialmente, do corpo, absorve as ondas e imagens de sua própria mente, das que lhe

são afins e do mundo exterior, já que nos movimentamos num turbilhão de energias e ondas vibrando sem cessar. Nos sonhos comuns, quase não há exteriorização perispiritual. São muito frequentes dada a nossa condição espiritual.

"Puramente cerebral, simples repercussão de nossas disposições físicas ou de nossas preocupações morais. É também o reflexo de impressões e imagens arquivadas no cérebro durante a vigília. (...)" (3)

SONHOS REFLEXIVOS : Há maior exteriorização que nos sonhos comuns. O Espírito registra acontecimentos, impressões e imagens, arquivadas no subconsciente, isto é, no cérebro do corpo fluídico, ou perispírito.

Esses sonhos poderão refletir fatos remotos, imagens da atual reencarnação. Contudo, é mais freqüente revivenciar acontecimentos de outras vidas, cujas lembranças nos trazem esclarecimentos, lições ou advertências, se orientados por mentores espirituais.

Poderão os Espíritos inferiores motivarem estas recordações com finalidade de nos perseguirem, amedrontar, desanimar ou humilhar, desviando-nos dos objetivos benéficos da existência atual. "Nos sonhos reflexivos, o espírito flutua na atmosfera sem se afastar muito do corpo; mergulha, por assim dizer, no oceano de pensamentos e imagens, que de todos os lados rolam pelo espaço, deles se impregna, e aí colhe impressões confusas, tem estranhas visões e inexplicáveis sonhos; a isso se mesclam, às vezes, reminiscências de vidas anteriores (...)"

### **SONHOS ESPÍRITAS**

Há mais ampla exteriorização do perispírito. Desprendendo-se do corpo e adquirindo maior liberdade, a alma terá uma atividade real no plano espiritual. Léon Denis chama a estes sonhos de etéreos ou profundos, por suas características de mais acentuada emancipação da alma.

"O Espírito se subtrai à vida física, desprende-se da matéria, percorre a superfície da Terra e a imensidade onde procura os seres amados, seus parentes, seus amigos, seus guias espirituais ( ... ) Dessas práticas, conserva o Espírito impressões que raramente afetam o cérebro físico, em virtude de sua impotência vibratória."

Nos sonhos espíritas, teremos que considerar a lei de afinidade. Nossa condição espiritual, nosso grau evolutivo, irá determinar a qualidade de nossos sonhos, as companhias espirituais que iremos procurar, os ambientes nos quais permaneceremos enquanto o nosso corpo repousa.

"Quando encarnados na crosta, não temos bastante consciência dos serviços realizados durante o sono físico, contudo, esses trabalhos são inexprimíveis. ( ... ) Infelizmente, porém, a maioria se vale de repouso noturno para sair à caça de emoções frívolas ou menos dignas. Relaxando-se as defesas próprias, e certos impulsos longamente sopitados durante a vigília, extravasam-se em todas as direções, por falta de educação espiritual, verdadeiramente sentida e vivida."

### **OS SONHOS E A LEI DE AFINIDADE**

No livro Mecanismos da Mediunidade, André Luiz nos diz que quanto mais inferiorizado, mais dificuldade terá o homem em se emancipar espiritualmente.

"Qual ocorre no animal de evolução superior, no homem de evolução positivamente inferior o desdobramento da individualidade, por intermédio do sono, é quase que absoluto estágio de mero refazimento físico." (5)

"No animal, o sonho é puro reflexo das atividades fisiológicas ( ... ). E, no homem primitivo em que a onda mental está em fase inicial de expansão, o sonho, por muito tempo, será invariavelmente ação reflexa de seu próprio mundo consciencial ou afetivo."

Estaremos, então, durante o repouso noturno, se emancipados espiritualmente, vivenciando cenas e realizando tarefas afins. Procuraremos a companhia daqueles Espíritos que estejam na mesma sintonia, para realizações positivas, visando nosso progresso moral ou em atitudes negativas, viciosas, junto àqueles que, ainda, se comprazem em atos ou reminiscências degradantes, que nos perturbam e desequilibram.

" Há leis de afinidade que respondem pelas aglutinações sócio-morais-intelectuais, reunindo os seres conforme os padrões e valores nos quais se demoram. Parcialmente liberto pelo sono, o

Espírito segue na direção dos ambientes que lhe são agradáveis durante a lucidez física ou onde gostaria de estar, caso lhe permitissem as possibilidades normais."

Os sonhos espíritas, isto é, naqueles que nos liberamos parcialmente do corpo e gozamos de maior liberdade, são os retratos de nossa vivência diária e de nosso posicionamento espiritual.

Refletem de nossa realidade interior, o que somos e o que pensamos.

"Dorme-se, portanto, como se vive, sendo-lhe os sonhos o retrato emocional da sua vida moral e espiritual."

## **EXEMPLOS DE SONHOS**

A literatura espírita é rica em exemplos e narrativas de sonhos espíritas. Temos nas obras psicografadas por Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco e as escritas por Invonne Amaral Pereira, inúmeras descrições destes sonhos.

Neles, vemos a alma emancipada sob a hipnose natural que é o sono, ir a locais e agir por sugestões, as mais variáveis, atraídas sempre aos locais e situações onde se lhe vincula o pensamento. A vontade é direcionada pelo desejo e este age impulsionando a alma na direção do que lhe atrai e constitui motivação principal, na vida íntima.

Nos sonhos, com emancipação da alma, poderemos citar alguns exemplos :

- \* reflexos de nosso cotidiano, de nossas preocupações comuns;
- \* determinatórios (indicando caminhos, dando avisos ou nos advertindo);
- \* premonitórios (prevendo fatos próximos);
- \* proféticos (citados na bíblia);
- \* instrutivos (fornecendo-nos lições enobrecedoras e conhecimentos do plano espiritual);
- \* com experiências negativas;
- \* com perseguições de Espíritos inferiores.

"O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono, mas observai que nem sempre sonhais porque nem sempre vos lembrais daquilo que vistes ou de tudo o que vistes; isto porque não tendes a vossa alma em todo o seu desenvolvimento; freqüentemente não vos resta mais que a lembrança da perturbação da vossa partida ou da vossa volta ( ... ); sem isto, como explicaríeis estes sonhos absurdos a que estão sujeitos os sábios como os ignorantes ? Os maus Espíritos se servem dos sonhos para perseguir, atormentar, as almas fracas e pusilânimes."

## **RECORDAÇÃO DOS SONHOS**

Na questão 403, do Livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga :

" Por que não nos lembramos de todos os sonhos ?"

R : - "Nisso que chamas sono só tens o repouso do corpo, porque o Espírito está sempre em movimento. No sono ele recobra um pouco de sua liberdade e se comunica com os que lhe são caros seja neste ou noutro mundo. Mas, como o corpo é de matéria pesada e grosseira, dificilmente conserva as impressões recebidas pelo Espírito durante o sono, mesmo porque o Espírito não as percebeu pelos órgãos do corpo."

Algumas considerações em torno da resposta acima :

No estado de vigília :

- \* as percepções se fazem com o concurso dos órgãos físicos;

- \* os estímulos exteriores são seleccionados pelos sentidos;
- \* são transmitidos ao cérebro pelas vias nervosas;
- \* no cérebro físico, são gravados para serem reproduzidos pela memória biológica a cada evocação.

Quando dormimos :

- \* cessam as atividades físicas, motoras e sensoriais;
- \* o Espírito liberto age e sua memória perispiritual registra os fatos sem que estes cheguem ao cérebro físico;
- \* tudo é percebido diretamente pelo Espírito;
- \* excepcionalmente, por via retrógrada, as percepções da alma poderão repercutir no cérebro físico;
- quando lembramos, dizemos que sonhamos.

## CONCLUSÃO

A análise dos sonhos pode nos trazer informações valiosas para nosso auto-descobrimento. Contudo, devemos nos precaver contra as interpretações pelas imagens e lembranças esparsas. Há sempre um forte conteúdo simbólico em nossas percepções psíquicas que, normalmente nos chegam acompanhadas de emoções e sentimentos.

Se, ao despertarmos, nos sentirmos envolvidos por emoções boas, agradáveis, vivenciamos uma experiência positiva durante o sono físico.

Ao contrário, se as emoções são negativas, nos vinculamos certamente a situações e Espíritos inferiores.

Daí a necessidade de adequarmos nossas vidas aos preceitos espíritas, vivenciando o amor, o perdão, a abnegação, habituando-nos à prece, à meditação antes de dormir, para nos ligarmos a valores bons e sintonia superior. Assim, teremos um sono reparador e sonhos construtivos.

---

## Vida ExtraTerrena

---

Uma pergunta sempre deixou o homem curioso:

Estamos sós no Universo?

Esta pergunta recebeu sua devida resposta no século passado, com a codificação do Espiritismo, já na pergunta 55 do Livro dos Espíritos:

55 - São Habitados todos os mundos do espaço?

R - “Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que



imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes. Como vimos, todos os orbes mergulados no universo são habitados pelas mais diferentes formas de vida, que muitas são ainda incompreensíveis para nós humanos. Estes mundo são palco de diversas encarnações. A raça dominante da Terra, a Humana, já esteve em diversos orbes em formas primitivas onde se iniciou a caminhada evolutiva.

A Terra é considerada um planeta de expiação e provas, onde resgatamos débitos adquiridos no passado, existem diversos tipos de planetas como a Terra, e também existem planetas mais evoluídos como os de regeneração e mundo felizes.

Os planetas evoluem junto com seus habitantes, a Terra irá se transformar um dia, em um mundo de regeneração.

Na Terra, não existem evidências científicas provando a existencia de outros seres, mas, temos visto muitos relatos de OVNI's rondando a Terra, e até casos conhecidos e estudados a fundo como o caso Roosevelt, nos EUA.

Não há dúvidas de que recebemos visitas de outros mundos mais desenvolvidos, mas deve-se precaver contra as diversas fraudes que surgem.

Abaixo temos algumas fotografias NÃO ESPÍRITAS de supostos extraterrestres:

---

## **Mediunidade através dos tempos**

---

### **INTRODUÇÃO**

O fenômeno mediúnicos existe desde as mais remotas eras, uma vez que a mediunidade é uma condição natural da espécie humana.

Os fatos espíritas são de todos os tempos, contudo a mediunidade somente passa a ser tratada de maneira racional e científica com a Doutrina Espírita ou Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX.

As práticas mediúnicas ou mediunismo sempre existiram.

Os primeiros registros dos fenômenos mediúnicos estão nos VEDAS, na Índia, cerca de dois mil

anos antes de Cristo, com relatos de intercâmbio espiritual com os chamados mortos. De acordo com os povos, os costumes e a época, os Espíritos se comunicavam através de médiuns de vários níveis culturais e a mediunidade era envolvida com símbolos, mistérios e cultos.

Alguns povos como os Egípcios consideravam os sacerdotes dos templos como pessoas sobrenaturais, com poderes mediúnicos aos quais eram, propositadamente, misturados com mági-cas e prestidigitação, para impressionar o povo e manter junto ao poder constituído, condições de mando e influência política.

Devemos destacar que desde todos os tempos, os Espíritos Superiores nos impulso-nam para o progresso moral-intelectual, tendo sido a mediunidade a ponte de luz neste intercâmbio.

“(…) os antigos fizeram destes Espíritos, divindades especiais. As musas não eram se-não a personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências, das artes e das atividades humanas, como os deuses LARES e PENATES simbolizavam os Espíritos protetores da família.”

(1)

Estudando os costumes dos povos, seus hábitos, suas leis, vamos encontrar sempre presente o intercâmbio com o plano espiritual.

“O profetismo em Israel, durante vinte séculos consecutivos, é um dos fenômenos transcendentais mais notáveis da História (...)” “Moisés é um vidente e auditivo. Ele vê JEOVÁ, o Espírito Protetor de Israel, na sarça de Herob e do Sinai.” (2)

E nos dá eloqüente prova da mediunidade escrevendo ao receber as leis do decálogo.

Samuel, outro profeta judeu, ouve vozes que o chamam no silêncio da noite e lhe anunciam coisas futuras. ( I, Reis III v. 1 a 18)

“A mediunidade atinge culminância com JESUS, nas diversas manifestações narradas no Novo Testamento.” (3)

“A passagem do Mestre junto aos homens, a cada hora, revela o seu intercâmbio constante com o plano superior, seja em colóquios com os emissários de alta estirpe, seja em se diri-gindo aos aflitos desencarnados, aos quais se apresenta, em pessoa, depois da morte.” (4)

Discípulos de Sócrates, na antiga Grécia, referem-se ao amigo invisível que o acompa-nhava constantemente.

Na civilização romana, no templo de Minerva, Pausânias, ali condenado a morrer de fome, passou a viver em Espírito, aparecendo e desaparecendo aos olhos dos visitantes assombrados, durante longos anos....

Na idade média, o fenômeno mediúnicos de possessão é tomado como manifestação demoníaca ou sagrada.

Joanna D’arc ouve vozes e obedecendo-as, liberta o povo francês ...

No século dezoito, segundo o escritor Arthur Conan Doyle, surgem os principais pre-cursos dos fenômenos mediúnicos, nesta fase já obedecendo a uma programação espiritual, visan-do a implantação do cristianismo redivivo. Médiuns como Emmanuel Swedenborg, extraordinário vidente nascido na Suécia; Edward Irving, escocês com amplos poderes mediúnicos e Andrew Jackson Davis, nos Estados Unidos, excepcional médium vidente, audiente, curador e de desdobra-mento, vieram preparar a Humanidade para o advento da 3ª Revelação de Deus aos homens.

## **O Fenômeno Espírita**

No século dezanove surgem as famosas mesas girantes, popularizando na Europa, principalmente em Paris, o intercâmbio com os Espíritos.

Nos Estados Unidos, na pequena cidade de Hydesville, próxima a Nova York, duas irmãs Kate e Margareth, com 11 e 14 anos, respectivamente, médiuns de efeitos físicos, foram pro-tagonistas das manifestações chamadas “raps” ou tiptologia.

Na madrugada de 31 de março, no ano de 1848, o Espírito Charles Rosna comunica-se através de pancadas. Posteriormente, através das informações do próprio Espírito comunicante, seu esqueleto foi encontrado numa velha parede da casa dos Fox, pais das médiuns, para assombro de todos.

## **As Mesas Girantes**

O fenômeno das mesas girantes tiveram maior repercussão após este fato.

As mesas girantes não se moviam apenas, respondiam inteligentemente às questões formuladas e algumas que eram somente pensadas.

Isto levou muitos curiosos e estudiosos a concluir que este fenômeno não era tão somente um passatempo.

Allan Kardec, assistindo a uma destas sessões, concluiu que havia um efeito inteligente comandando este fenômeno, que merecia um estudo sério e uma pesquisa mais aprofundada.

Assim, nasceu a Doutrina Espírita, após laboriosa tarefa do Codificador, baseando seus estudos nas comunicações mediúnicas, tendo sido auxiliado por uma equipe de colaboradores encarnados e desencarnados.

Vários médiuns reencarnaram no século XIX com a missão de comprovarem a realidade espiritual e foram pesquisados por estudiosos e cientistas da época que contribuíram para confirmar a codificação espírita. Podemos citar : Eusápia Paladino, Staiton Morses, Madame D’Esperance, Florence Cook, Sr<sup>a</sup>. Hauffe, Ana Rothe, etc.

## **A Mediunidade nos dias atuais**

No século XX, prosseguindo a tarefa do Codificador Allan Kardec, novos missionários e colaboradores vêm trabalhando no campo da mediunidade.

Destacamos o trabalho dos médiuns Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco, através de obras psicografadas, ditadas por inúmeros Espíritos programados pela Espiritualidade Superior, trazendo luzes, esclarecimento, consolo e orientação para todos os que buscam na Doutrina dos Espíritos o roteiro para suas vidas.

Neste retrospecto, analisando o fenômeno mediúmico através dos tempos, ressaltamos a programação espiritual superior, visando sempre o progresso moral e intelectual da Humanidade, confirmando a indicação de Allan Kardec no capítulo XVII do Livro dos Médiuns, atribuindo à mediunidade duas finalidades fundamentais:

1<sup>a</sup> - Dar aos homens o conhecimento da verdade;

2<sup>a</sup> - Promover a melhora espiritual do médium.

## BIBLIOGRAFIA :

- 1 - Allan, Kardec - O Livro dos Espíritos - Q 521
- 2 - Denis, Léon - A Mediunidade Gloriosa - In - No Invisível
- 3 - Pires, J. Herculano - Horizonte Espiritual : Mediunidade Positiva - In - O Espírito e o Tempo
- 4 - Xavier, Francisco Cândido - Jesus e a Mediunidade - In - Mecanismos da Mediunidade, Espírito André Luiz.

---

## A Língua

---

Não obstante pequena e leve, a língua é, indubitavelmente, um dos fatores determinantes no destino das criaturas:

Ponderada - favorece o juízo.

Leviana - descortina a imprudência.

Alegre - espalha otimismo.

Triste - semeia desânimo.

Generosa - abre caminho, à elevação.

Maledicente - cava despenhadeiros.

Gentil - provoca o reconhecimento.

Atrevida - traz a perturbação.

Serena - produz calma.

Fervorosa - impõe a confiança.

Descrente - invoca a frieza.

Bondosa - ajuda sempre.

Cruel - fere implacável.

Sábua - ensina.

Ignorante - complica.

Nobre - tece o respeito.

Sarcástica - improvisa o desprezo.

Educada - auxilia a todos.

Inconsciente - gera amargura.

Por isso mesmo, exortava Jesus: - “Não procures o argueiro (cisco) nos olhos de teu irmão, quando trazes uma trave nos teus”.

A língua é bússola de nossa alma, enquanto nos demoramos na Terra.

Conduzamo-la na romagem do mundo para a orientação do Senhor, porque, em verdade, ela é a força que abre as portas do nosso coração às fontes luminosas da vida ou às correntes escuras da morte.

---

## Mistificação & Animismo

---

“O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias.” (3)

É incontestável que, submetendo-se ao crivo da razão e da lógica as observações sobre os Espíritos e todas as suas comunicações, será fácil rejeitar o absurdo e o erro.” (2)

“Se é desagradável ser-se enganado, mais ainda o é, ser-se mistificado; de resto, este é um dos inconvenientes dos mais fáceis de se evitar.” (3)

As citações acima, são de Allan Kardec, escolhidas dentre muitas em que ele aponta a mistificação como um dos escolhos da mediunidade, mas de fácil reconhecimento e possível de se evitar e rejeitar, segundo ele, desde que sigamos as instruções contidas em o Livro dos Médiuns.

Com respeito ao animismo este é mais comum principalmente no início do desenvolvimento da mediunidade, embora nem sempre se possa identifica-lo com facilidade.

De forma genérica, tanto as mistificações como o animismo, quando inconscientes, ocorrem em circunstâncias diversas da fraude, ou seja, naquela em que o médium enseja o fenômeno com o intuito de burlar, de enganar .

“O fenômeno fraudulento nada tem a ver com o animismo, mesmo quando inconsciente. Não é o Espírito do médium que o está produzindo através do seu próprio corpo mediunizado, para usar uma expressão dos próprios espíritos mas o médium, como ser encarnado, como pessoa humana, que não está sendo honesto nem com os assistentes, nem consigo mesmo.” (4)

Exemplificando: O médium que escreve uma página com os recursos do seu próprio inconsciente, automaticamente, não está mistificando e sim dando uma comunicação anímica.

Quando, porém, o médium simula conscientemente uma comunicação, acrescentando-lhe a identidade de um Espírito desencarnado, estará fraudando, mistificando.

Vejamos estes assuntos separadamente.

### MISTIFICAÇÕES

Mistificar significa enganar, ludibriar, abusar da credulidade alheia. O exercício correto da mediunidade requer determinadas normas, disciplina, seriedade, propósitos elevados para que os objetivos sejam alcançados e o fenômeno ocorra com equilíbrio. Embora todos os cuidados que a prática mediúnica exige, nenhum médium está isento de ser mistificado.

As mistificações podem ser: inconscientes (involuntárias) e conscientes (voluntárias).

Diz-se que as mistificações são inconscientes ou involuntárias quando o médium não as detecta, ou seja, quando não tem noção de que estão ocorrendo. O Espírito mistificador é, em geral,

ardiloso, astuto e, de modo proposital, tenta enganar o médium. A este respeito leciona Allan Kardec:

“A astúcia dos espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo o que se possa imaginar. A arte, com que dispõem suas baterias e combinam os meios de persuadir, seria uma coisa curiosa, se eles nunca passassem dos simples gracejos; porém, as mistificações podem ter conseqüências desagradáveis para os que não se acham em guarda.” (5).

A mistificação inconsciente acontece pela inexperiência, ingenuidade, invigilância, e ou falta de estudo do médium, como também dos demais integrantes da equipe mediúnica.

Nas mistificações desse teor o médium é colocado, às vezes, em situações ridículas, apresentando comunicações absurdas, mentirosas, vazias em seu conteúdo, sem que se dê conta disso.

Nas mistificações conscientes ou voluntárias a comunicação é elaborada pela própria vontade do médium com a intenção de enganar, de burlar. Em alguns casos poderá até ser ajudado por Espíritos enganadores e malévolos, com os quais se afiniza. Mas o autor intelectual da mensagem é o médium que se dispôs a mentir e enganar.

Geralmente, as mistificações ocorrem com maior freqüência nos fenômenos inteligentes como a psicofonia e a psicografia e com pessoas de temperamento místico, que aceitam com facilidade e sem exame as mensagens atribuídas aos Espíritos. Pessoas crédulas que usam a mediunidade para informações e solução de problemas materiais e pessoais são fáceis de serem mistificadas.

“O papel dos Espíritos não consiste em nos informar sobre as coisas desse mundo, mas em vos guiar com segurança no que vos possa ser útil para o outro mundo. (...) Se vedes nos Espíritos os substitutos dos adivinhos e feiticeiros, é certo que sereis enganados.” (3)

Kardec indaga aos espíritos:

“Por que Deus permite que pessoas sinceras e que aceitam o Espiritismo de boa fé, sejam mistificadas; isto não lhes acarretaria o inconveniente de abalar a crença.?”

E eles respondem:

“Se isto lhes abalar a crença é porque sua fé não é sólida; quem renuncia ao Espiritismo por um simples desapontamento prova que não o compreende e não o toma em sua parte séria. Deus permite as mistificação para provar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que fazem do Espiritismo um objeto de divertimento.” (3)

O Codificador alerta quanto as mistificação mais comuns:

- \* Revelação de tesouros ocultos;
- \* Anúncio de herança ou outras fontes de riqueza;
- \* Predição com épocas determinadas;
- \* Indicações relativas a interesses materiais;
- \* Teorias ou sistemas científicos absurdos e ousados.
- \* Enfim, diz-nos Kardec, tudo o que se afastar do objetivo moral das comunicações espíritas.

Dispensando quaisquer ritos, indumentárias ou exotismos, a mediunidade deve orientar-se em valores éticos para ser exercida com responsabilidade e pureza de sentimentos, não atendendo às solicitações escusas e levianas com que muitos tentam desvia-las de seus objetivos nobres.

## **MISTIFICAÇÕES NAS REUNIÕES MEDIÚNICAS**

Evidentemente, as mistificações inconscientes constituem grande problema nas reuniões mediúnicas que buscam realizar um trabalho sério, com boa vontade e amor, mas que, por uma

ou outra circunstância, que iremos analisar adiante, se vêm às voltas com as comunicações de mistificadores.

O fato do médium ser mistificado, transmitindo a comunicação de um mistificador, sem se dar conta de suas reais intenções, significa que ele está obsidiado?

Allan Kardec responde:

“Ninguém está obsidiado pelo simples fato de ser enganado por um Espírito mentiroso. O melhor médium se acha exposto a isso, sobretudo no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária, do mesmo modo que entre nós homens, os mais honestos podem ser enganados por velhacos. Pode-se, pois ser enganado, sem estar obsidiado.” (6)

O que caracterizaria um processo obsessivo no médium seria a repetição constante das comunicações de mistificador.

Por que ocorrem as comunicações de Espíritos mistificadores?

1) - O médium as favorecem, seja por conduta moral pouco equilibrada; por inexperiência; falta de estudo; irresponsabilidade na tarefa mediúnica; vaidade; orgulho, etc.

2) - O grupo as favorecem, quando não é uma equipe homogênea e afinizada, havendo rivalidades, melindres, ausência de amor e sinceridade entre os componentes, maledicência, etc.

3) - Como um teste, para por à prova a humildade, a vigilância, e o equilíbrio dos médiuns e de todo o grupo;

4) - Como ajuda ao Espírito mistificador - Neste caso os Mentores permitem a comunicação do mistificador porque sabem que o grupo mediúnico tem recursos para auxiliar no seu despertar e esclarecimento.

São as seguintes as mistificações mais comuns nas reuniões mediúnicas:

\* Espíritos supostamente guias e mentores, que através de orientações que fogem às diretrizes já delineadas para o trabalho mediúnico visam derrubar as defesas do grupo, afastar os componentes da reunião ou mesmo do Centro Espírita.

\* Espíritos que levam o médium a dar comunicações incoerentes, objetivando a descrença e a desconfiança entre os integrantes e a desacreditarem do próprio grupo. Isto poderá ocorrer, gerando desapontamento do médium quando se descobre ludibriado ou porque se sente desacreditado pelos companheiros da reunião.

\* Espíritos obsessores que se fazem passar por sofredores ou que disfarçam sua identidade por diversas formas, tentando enganar o grupo.

“Mistificadores existem que se comunicam aparentando, por exemplo, ser um sofredor, um necessitado com a finalidade de desviar o ritmo das tarefas e de ocupar o tempo. O médium experiente e vigilante, o grupo afinizado, os identificarão. Mas não se pode dispensar toda a vigilância e discernimento.” (7)

É importante ressaltar que quando a reunião mediúnica é bem orientada, realizando um trabalho sério, perseverante, quando os seus integrantes constituem um grupo homogêneo e afinizado onde prevaleçam o amor, o respeito e a união, as comunicações de Espíritos mistificadores serão logo detectados pelo doutrinador, pelo médium e pelos demais. Se isto ocorrer, o doutrinador deve dizer ao comunicante que conhece as suas reais intenções, buscando, em seguida esclarecê-lo de modo compatível com o que ele declarou inicialmente.

## **RESPONSABILIDADE DO MÉDIUM**

Sendo a reunião mediúnica “um ser coletivo”, conforme enfatiza o Codificador, cujas qualidades e propriedades dependem das de seus membros, não é difícil concluir que a responsabilidade das comunicações de mistificadores não recai exclusivamente sobre o médium - a não ser no caso de um desequilíbrio deste ou que esteja passando por processo obsessivo. Assim, o dirigente deve procurar alertar, fraternalmente, o médium quanto ao que está ocorrendo e juntos analisarem com a equipe os motivos e meios de sanarem a questão.

Infelizmente, porém, alguns médiuns não compreendem o alcance dessas providências, que visam, inclusive, o seu próprio benefício e se deixam dominar pelo melindre, afastando-se do trabalho.

## **ALGUNS RECURSOS PARA EVITAR-SE AS MISTIFICAÇÕES**

Estudo constante e metódico da Doutrina, em grupo; evangelização do médium e dos demais integrantes; cultivo dos valores morais; mente equilibrada; senso de autocrítica; prática da caridade; humildade; altruísmo; tolerância; desinteresse material nas atividades mediúnicas; não alimentar conflitos e discussões estéreis.

---

# **ANIMISMO**

---

## **INTRODUÇÃO**

Palavra de origem latina “ANIMA”- que quer dizer alma e que deu origem ao termo animismo, que designa, genericamente, os fenômenos produzidos pela alma dos encarnados.

Especificamente, neste estudo, é o estado em que o Espírito do próprio médium age, possibilitando um fenômeno ou comunicação.

Allan Kardec, questionando os Espíritos Superiores com relação à participação do médium na comunicação espírita obteve a seguinte resposta:

“A alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro. Se goza de certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de Espírito.” (8)

Mais adiante afirmam:

“Com um médium, cuja inteligência atual ou anterior se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso, encontramos no cérebro do médium os elementos próprios a dar ao nosso pensamento a vestidura da palavra que lhe corresponda (...) Essa a razão porque, seja



qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.” (9)

É oportuno ressaltar que o termo animismo tem sido usado no meio espírita para caracterizar quase que exclusivamente duas situações:

1º ) Aquelas comunicações em que a alma do próprio médium se manifesta;

2º ) As comunicações mediúnicas em que existe uma forte participação do médium.

Todavia, não se pode deixar de aduzir uma outra conotação:

3º ) Os fenômenos anímicos ( que comumente são confundidos como mediúnicos) produzidos pela alma do médium, exemplo: levitação, telepatia, bilocação, etc.

Para maior clareza observemos a seguinte classificação:

## **FENÔMENOS ANÍMICOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS**

Telepatia Desdobramentos

Premonição Vidência

Desdobramento Psicometria

Bilocação Efeitos físicos

Clarividência Psicofonia

Psicometria Psicografia

Êxtase Pneumatografia

Efeitos físicos Pneumatofonia, etc.

Levitação, etc.

Deduz-se, pois, que no fenômeno anímico pode haver componente mediúnico ou não. E no fenômeno mediúnico haverá sempre um componente anímico. Este nada mais é que o cunho peculiar de cada médium.

Comunicação da alma do próprio médium

Conforme esclarecimento de Erasto e Timóteo a Allan Kardec, a alma do médium pode comunicar como a de qualquer outro. neste caso pode estar expressando sentimentos e situações do passado, exteriorizando-os através da comunicação.

São diversas as causas que produzem este tipo de comunicação:

\* Fatores atuais vivenciados pelo médium que despertam situações do passado ( no estado de vigília ou sono)

\* Desajuste psíquico e emocional do médium, levando-o a “buscar em suas próprias fontes espirituais as informações e transferindo-as para o consciente.”

\* Presença de Espíritos envolvidos nas situações do pretérito que agem no psiquismo do médium por indução magnética.

Comunicação mediúnica com acentuado teor anímico

Nas comunicações mediúnicas, especialmente no tocante aos médiuns novatos, inexperientes, sem estudo, podem ocorrer um forte e facilmente notado animismo.

Tanto em um quanto em outro caso essa participação do médium pode ser consciente ou inconsciente.

Segundo André Luiz, “animismo é o conjunto de fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação.” (10)

## QUANTO AO MÉDIUM

Dr. Jorge Andréa esclarece que vários fatores influenciam na captação e filtragem do pensamento do Espírito comunicante. São eles: o caráter; a educação; o tipo psicológico; o meio ambiente; o dirigente da reunião; o conhecimento doutrinário.

Assim, prossegue ele, as comunicações mediúnicas, inclusive aquelas com médiuns exercitados que bem traduzem o conteúdo da mensagem sempre carregam as “tinturas” do médium. É o que se chama de colorido anímico.

O Espírito se utiliza, portanto, do que o médium possui:

\* Médiuns de arcabouço psicológico evoluído: O Espírito encontra boas condições para exteriorizar seu pensamento.

\* Médium que apresenta para seu dia-a-dia pouca evolução, traduzida em reduzidas condições psicológicas: O espírito não encontra elementos específicos para expressar a mensagem desejada. Daí a predileção por este ou aquele médium que melhor possa traduzir o componente intelectual-emocional dos variados comunicantes. (11)

“O médium exerce influência, no tocante à forma, pelas suas qualidades e propriedades inerentes à sua individualidade.” (11)

Assim, a interferência do médium na comunicação não chegará ao ponto de modificar a idéia, o conteúdo moral da mensagem, mas apresentará as características da linguagem, do estilo do medianeiro, que é, em última análise, o intérprete do pensamento do Espírito.

“O bom médium, portanto, é aquele que transmite tão fielmente quanto possível o pensamento do comunicante, interferindo o mínimo que possa no que este tem a dizer.” (12)

## NAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

Por tudo o que foi dito até agora é possível concluir que o animismo é bem mais natural do que se pensa e tem característica diversa da que lhe é atribuída.

Entretanto, há necessidade de avaliar-se em que situação, intensidade e freqüência ocorre na reunião mediúnica.

Via de regra, o médium opera de forma inconsciente, isto é, não percebe que esteja acontecendo. Ao contrário, se for consciente seria de má fé.

O fenômeno anímico exige atenção e discernimento dos que participam de reuniões mediúnicas, principalmente dos dirigentes e doutrinadores. Analisar, compreender e ajudar ao médium portador de animismo, sem tirar-lhe a oportunidade de participar da reunião, educando sua mediunidade.

“Nenhuma justificativa existe para qualquer recusa no trato generoso de personalidades medianímicas provisoriamente estacionadas em semelhantes provações, de vez que são, em si próprias, Espíritos sofredores ou conturbados quanto quaisquer outros que se manifestem, exigindo esclarecimento e socorro.” (10)

### BIBLIOGRAFIA

(1) - KARDEC, Allan - ESE. c. 21 it. 7

(2) - KARDEC, Allan - ESE. c. 21 it. 10

(3) - KARDEC, Allan - LM. c. 27 it. 303

(4) - MIRANDA, Hermínio C. - Diversidade dos Carismas c. III it. 5

- (5) - KARDEC, Allan - LM.- c 27 it. 303 Nota.
- (6) - KARDEC, Allan - LM.- c. 23 it. 238
- (7) - SCHUBERT, Suely C. - Obsessão / Desobsessão c. 12
- (8) - KARDEC, Allan - LM. c. 19 it. 223
- (9) - KARDEC, Allan - LM. c. 19 it. 225
- (10) - XAVIER, Francisco C. - André Luiz, Mecanismos da Mediunidade C. 23
- (11) - ANDRÉA, Jorge - Enfoques científicos da Doutrina Espírita c. 7
- (12) - MIRANDA , Hermínio C. - Diversidade dos Carismas c. III it 4

---

## Desenvolvimento Mediúnico

---

Desenvolver significa : "Tirar do invólucro , expor minuciosamente, progredir, alargar, instruir."  
(Aurélio B. Holanda, Dicionário da Língua Portuguesa.)

Desenvolvimento é o ato de desenvolver.

Desenvolvimento mediúnico é, portanto , o ato de expor, fazer progredir, fazer crescer a faculdade que permite o intercâmbio com o plano espiritual.

"A organização mediúnica, como as demais edificações elevadas, não se impro- visa no caminho da vida. E o médium não é uma inteligência ou uma consciência anu- lada nas exteriorizações fenomênicas da comunicação entre as duas esferas. Edificar a mediunidade constitui uma obra digna do esforço, aliada à perseverança, no espaço e no tempo."

A faculdade mediúnica para atingir níveis de equilíbrio, bom desempenho e um programa de trabalho a serviço do amor e da orientação espiritual, exige preparo ade- quado, educação e discernimento.

Atender a uma programação de trabalho no bem, requer do médium que se candidata ao desenvolvimento de sua faculdade, perseverança, fé, estudo e muita disci- plina.

Como surge a mediunidade?

" O surgimento da faculdade mediúnica não depende de lugar , idade, condição social ou sexo.

Os sintomas que anunciam a mediunidade, variam ao infinito:

- Reações emocionais insólitas;
- Sensações de enfermidade aparente;
  
- Calafrios e mal-estar;
  
- Irritações estranhas;

Algumas vezes, aparece sem qualquer sintoma. Espontânea. Exuberante."

A estes sinais ou sintomas, aparece, conjuntamente ou paralelamente, a percepção extra-física, possibilitando com maior clareza identificar a mediunidade.

Ela surge na maioria das vezes como um dom que o Espírito pede para poder resgatar débitos e agilizar seu progresso moral. Surge, principalmente, ligada a processos obsessivos, cujo tratamento requer cuidados especiais antes do médium se ligar ao trabalho mediúnico.

No início, ao desabrochar a mediunidade, ela é comumente vinculada à dor, já que estamos num mundo de provas e expiações e o médium iniciante, tendo sua sensibilidade ampliada, passa a sentir as vibrações inferiores de nosso ambiente terrestre, sem condições, ainda de oferecer resistência. Com o tempo, o médium vai se equilibrando através do estudo, da compreensão dos fenômenos que ocorrem com ele e em torno dele.

## **A PRÁTICA MEDIÚNICA**

É importante que o desenvolvimento da faculdade mediúnica seja realizado dentro de critérios e normas disciplinares que visem à sua educação e à sua orientação, segundo os preceitos da Doutrina Espírita.

"Mediunidade por si só não basta. É necessário sabermos que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer a qualidade de nosso trabalho e ajuizar a nossa direção. É perigoso possuir sem saber usar."

O desenvolvimento da mediunidade requer conscientização do médium quanto à sua responsabilidade no cumprimento de seus deveres, na busca sempre crescente da reforma íntima e do conhecimento dos objetivos maiores a que se propõe.

O processo do desenvolvimento da mediunidade será contínuo e permanente.

Não existe um tempo previsto, um prazo a ser cumprido, pois estaremos sempre desenvolvendo nossas aptidões medianímicas ao mesmo tempo em que evoluímos dentro da programação de nossas vidas.

Benfeitores espirituais orientam, sempre acordes com a orientação de Allan Kardec, de que o desenvolvimento mediúnico deve obedecer a estágios importantes, quais sejam:

1º - Estudo prévio:

"O estudo preliminar da teoria é indispensável, se quisermos evitar inconvenientes inseparáveis

da inexperiência . "

"O estudo da própria faculdade com o competente conhecimento do Espiritismo, são as bases essenciais e indispensáveis para uma orientação segura e sem qual-quer prejuízo."

2º - Exercícios práticos :

Nesta fase, o adestramento da faculdade se fará num grupo organizado no Centro Espírita. Allan Kardec recomenda que a experimentação deverá ser constante, assídua, perseverante, sem condicionamentos.

"A sucessão do tempo é que adestrará o médium para o bem servir, equipando-o com os recursos hábeis para tornar-se um bom e dúctil instrumento, usado pelos bons Espíritos, que dele se acercam e se interessam por conduzi-lo no cumprimento dos deveres a que se vincula."

3º - Moralização :

Aliar ao estudo e à prática da mediunidade, o exercício da caridade "que ilumina o seu coração" e o hábito salutar da prece que o fortalece, resguardando-o das influências negativas tão prejudiciais ao seu equilíbrio físico e espiritual.

Cuidar da moralização de seus atos em sua vivência diária, eliminando os hábitos nocivos ou vícios morais, procurando no Evangelho de Jesus o roteiro para a sua caminhada evolutiva. Só é verdadeiramente médium -espírita, aquele que pratica os preceitos morais da Codificação , é caridoso, tolerante, compreensivo e luta constantemente contra suas imperfeições morais.

"Aproveitam todos os instantes da vida terrena para avançar pela senda do progresso, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pensamentos. A caridade é em tudo a regra de proceder a que obedecem."(2)

O desenvolvimento mediúnico , sob o ponto de vista espírita , requer do médium , determinadas atitudes e procedimentos que irão complementar o estudo e o exercício metódico já realizados no Centro Espírita.

São recomendações dos Benfeitores Espirituais:

- Fazer o Culto do Evangelho no Lar.

- Trabalhar no setor assistencial do Centro Espírita, integrando-se nas tarefas de caridade dentro da sua capacidade de servir.

- Reeducação e reformulação da vivência diária junto à família, ao meio social e ao ambiente profissional , à luz da Doutrina Espírita.

- Integração nas tarefas administrativas e doutrinárias do Centro Espírita.

- Estudo em Grupo.

"Suponhamos agora que a faculdade mediúnica esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja , em suma , o que se chama médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material . Do ponto a que chegou é que começam as verdadeiras dificuldades , é que ele mais do que nunca , precisa dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe vão ser preparadas. Se pretender muito cedo voar com suas próprias asas, não tardará em ser vítima de Espíritos mentirosos, que não se descuidarão de lhe explorar a presunção.

O desenvolvimento da mediunidade deverá , portanto , prosseguir sempre alicerçado na caridade e na humildade, sob o teto espiritual do Centro Espírita, onde o medianeiro aprenderá, no trabalho em equipe, a exercitar o desprendimento de si mesmo em benefício de todos e a conquista dos lídimos valores morais que o defenderão do assédio das trevas e dos escolho da mediunidade

---

## Doutrinação

---

Allan Kardec, em o Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, destaca a obsessão como o mais difícil escolho da prática do Espiritismo. Neste capítulo, ele demonstra como a influência malévola dos Espíritos age sobre determinados médiuns, colocando-os em processos graves de fascinação, de subjugação, ou envolvendo-o fluídica e mentalmente.

Os motivos que levam a esta influenciação espiritual são os mais diversos, entretanto, a finalidade principal é prejudicar a tarefa mediúnica.

Neste estudo, abordaremos este tema de forma genérica, visto que a obsessão grassa atualmente, em larga escala, ostensiva ou de modo sutil em grande parcela da Humanidade. Grande, pois, é o número daqueles que buscam as Casas Espíritas na esperança de verem solucionados seus males. As aulas sobre este tema serão desenvolvidas a partir de “O Livro dos Médiuns” e a “A Gênese” de Allan Kardec; algumas obras de André Luiz, psicografadas por Chico Xavier; “Obsessão/Desobsessão” de Suely Caldas Shubert e as obras de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, cujas elucidacões e orientaões oferecem material expressivo e enriquecedor.

Assim, procurando facilitar o entendimento de uma forma simples e objetiva, alguns trechos serão transcritos e outros repassados, sem acréscimos ou inovaões a respeito. O tema é extenso e profundo. Serão abordados apenas os intens enumerados no título.

### CONCEITO

Obsessão : “Perseguição / Impertinência / Idéia fixa / Mania de perseguição.”

Este é o conceito genérico de termo “obsessão”, segundo o dicionário da Língua Portuguesa. Em se tratando de Doutrina Espírita, “obsessão” tem conotaões mais profundas. Diz Allan Kardec :

“(…) Chama-se obsessão à açao persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo (…)” (1)

“(…) Domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão por Espíritos inferiores, que procuram dominar. (...) (2)

Estes conceitos de Allan Kardec que iniciou estes estudos em O Livro dos Médiuns, muito contribuíram para o esclarecimento e a orientação do processo obsessivo em suas diversas modalidades, inclusive, apresentando a terapia desobsessiva de forma abrangente e decisiva.

“Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. (...) As relações dos Espíritos com os homens são constantes ? (4)

Essas relações e influências serão benéficas quando os Espíritos são bons ou propensos ao bem e maléficas se exercidas por espíritos inferiores.

“Allan Kardec classificou como obsessão a grande maioria dos distúrbios psíquicos e elaborou processos de recuperação do obsidiado, estudando as causas anteriores das aflições à luz das reencarnações através de linguagem condizente com a razão e demonstrável experimentalmente.” (6)

A obsessão, portanto, em qualquer grau que se apresente, é processo patológico de caráter espiritual e que exige terapia específica de fundo espírita.

conceituar o processo obsessivo apenas como uma ação persistente da mente desencarnada sobre a encarnada, é limitar sua abrangência, já que os Benfeitores Espirituais esclarecem que há uma interminável lista de insinuações e influências negativas cujo mecanismo estamos longe de detectar. e não menos extensas as diversas modalidades de conduta com que os indivíduos se colocam vulneráveis a esta influência.

“Transmissão mental de cérebro a cérebro, a obsessão é síndrome alarmante que denuncia enfermidade grave de erradicação difícil.” (5)

Inicialmente “se manifesta como uma inspiração sutil, depois, intempestivamente, para com o tempo, fazer-se interferência na mente obsessora na mente encarnada com vigor que alcança o clímax na possessão lamentável.” (7)

As brechas morais, a invigilância e o desrespeito à lei Divina, são os fatores desencadeantes da obsessão.

Estes fatores aliados aos débitos do pretérito, possibilitam a interferência de mentes desencarnadas ou encarnadas no psiquismo, gerando as obsessões nas suas diversas nuances.

## **CAUSAS DAS OBSESSÕES**

“Atraindo-se pelos gostos e aspirações, vinculando-se mediante afetos doentios, sustentando laços de desequilíbrio decorrente do ódio, assinalados pelas paixões inferiores, exercem a constrição mental, e às vezes, física naqueles que lhes concedem as respostas equivalentes, resultando variadíssimas alienações de natureza obsessiva.” (8)

Allan Kardec esclarece que : “as causas da obsessão variam segundo o caráter do Espírito.” (3)

A partir daí, podemos enumerar as causas mais freqüentes, quais sejam :

1. Vingança exercida por um Espírito lesado nesta existência ou em vidas passadas;
2. ódio e inveja ao bem. Não há neste caso vínculos de outras vidas. O Espírito age movido por suas más inclinações e encontra receptividade na vítima que, embora sendo honesta nesta encarnação, traz lesão perispiritual de débitos anteriores.
3. Fraqueza moral, facilitando a interferência de Espíritos imperfeitos, inferiores.

4. Espíritos obsessores sem o cunho da maldade, mas que possuem o orgulho do falso saber e tentam impor seus sistemas, suas idéias a respeito das ciências, da filosofia, da sociologia, da moral e da religião. Querem fazer prevalecer sua opinião e se aproveitam de médiuns crédulos, fascinando-os.

## VAMPIRISMO

Está relacionado com o processo obsessivo oriundo dos vícios morais, das paixões, das dependências físicas em desequilíbrio.

A vampirização sempre existiu, porque sempre existiram criaturas que vivem às expensas de outrem, absorvendo-lhes as energias de várias formas. A vampirização existe tanto no plano físico quanto no espiritual.

Os obsessores, por vingança e ódio, ligam-se às suas vítimas com o propósito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-as e exaurindo-as, para conseguir um domínio maior.

O vampirismo ou parasitismo é um processo muito grave de obsessão que pode ocasionar sérios danos àquele que se faz hospedeiro, ou seja, o obsidiado.

“Quando você escute nos recessos da mente uma idéia torturante que teima por se fixar, interrompendo o curso dos pensamentos; quando constante, imperiosa, atuante força psíquica interferindo nos processos mentais; quando verifique a vontade sendo dominada por outra vontade que parece dominar; quando experimente inquietação crescente na intimidade mental, sem motivos reais; quando sinta o impacto do desalinho espiritual em franco desenvolvimento, acautele-se, porque você se encontra em processo imperioso e ultriz de obsessão pertinaz.” (7) Manoel P. de Miranda esclarece que da mesma forma que as doenças físicas se manifestam onde há carência, o campo obsessivo se desloca da mente para o corpo físico onde as imperfeições morais do passado deixam marcas profundas no perispírito.

Assim, teremos as manifestações de desequilíbrio decorrentes de vícios morais e nas dependências físicas como : tabagismo, a alcoofilia, a sexualidade degradante, o uso de drogas, a glotonaria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza, o medo, o ódio, e o egoísmo, sempre em conexão com as mentes desencarnadas.

## TIPOS DE OBSESSÃO

“(…) Existem problemas obsessivos em várias expressões como os de um encarnado sobre o outro; de um desencarnado sobre o outro; de um encarnado sobre um desencarnado e, genericamente, deste sobre aquele.” (9)

Suely Caldas Schubert, em seu livro “Obsessão/Desobsessão”, acrescenta, além dos tipos acima citados, a obsessão recíproca e a auto-obsessão.

Assim, as obsessões podem ser :

- Encarnado para encarnado
- Desencarnado para desencarnado
- Encarnado para desencarnado
- Desencarnado para encarnado
- Obsessão recíproca
- Auto obsessão.



Encarnado para encarnado :

Domínio mental que se estabelece de um encarnado sobre o outro.

“Este domínio mascara-se com os nomes de ciúme, inveja, paixão, desejo de poder, orgulho, ódio e é exercido, às vezes, de maneira tão sutil que o dominado se julga extremamente amado. Até mesmo protegido.” (11)

Este tipo de obsessão ocorre com muita frequência no âmbito familiar, onde há o reencontro de antigos desafetos visando o resgate e a superação das aversões e mágoas do passado.

Também nos processos de aliciamento para os vícios ou sempre que alguém deseje influenciar a outrem para vivências negativas.

Desencarnado para desencarnado :

Há no plano espiritual, obsessões entre os Espíritos pelos mesmos motivos que acontecem na Terra.

No livro “Libertação” de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, e nos “Bastidores da Obsessão”, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, há descrições dos redutos das sombras onde os Espíritos obsessores subjagam outros Espíritos, dominando-os por motivos diversos, sob o pretexto de exercerem vingança e “justiça”, seja por motivos pessoais subjacentes, seja por suposta autoridade para cobrarem em nome da Lei Divina.

Encarnado para desencarnado :

“expressões de amor egoísta e possessivo, por parte dos que ainda estão na carne, redundam em fixação mental naqueles que desencarnaram, retendo-os às reminiscências da vida terrestre.

Essas emissões mentais constantes, de dor, revolta, remorso e desequilíbrio terminam por imantar o recém-desencarnado aos que ficaram na Terra, não lhes permitindo alcançar o equilíbrio de que carece para enfrentar a nova situação.” (1)

Pode ocorrer também, por ódio, revolta e inconformação ante as decisões do desencarnado em relação à partilha de bens ou atitudes ou atividades que desenvolvia quando encarnado.

Desencarnado para encarnado :

Esta modalidade é a mais comum ou mais conhecida por ser a que com frequência leva as pessoas aos Centros Espíritas em busca de ajuda e socorro espiritual.

O obsessor age impulsionado pelo desejo de vingança, revide, ajuste, de contas do passado e na maioria dos casos tem vínculos com a vítima.

Nesta atuação maléfica de um Espírito sobre um encarnado, o obsessor tem, a seu favor, o fato de não ser visível e nem sempre é percebido ou pressentido pela vítima, que imprevidente e desconhecendo a possibilidade de sintonia entre os dois planos, deixa-se suggestionar e dominar pelo perseguidor, que encontra em seu passado as “tomadas” mentais que facultarão esta conexão. Estas “tomadas” são fatores predisponentes, como a presença de culpa e do remorso. Nem sempre, contudo, o Espírito está consciente da sua influência negativa sobre o encarnado e às vezes, desconhecendo a sua situação, aproxima-se de uma pessoa com a qual tem afinidade e prejudica-a com suas vibrações.

Obsessão recíproca :

Segundo Suely caldas Shubert no livro já citado, a obsessão pode assumir, também, a característica da reciprocidade. Ela esclarece :

“Essa característica de reciprocidade transforma-se em verdadeira simbiose, quando dois seres passam a viver em regime de comunhão de pensamentos e vibrações. Isto ocorre até mesmo entre os encarnados que se unem através do amor desequilibrado, mantendo um relacionamento enervante.” (11)

Quando a afinidade é positiva, equilibrada, voltada para fins edificantes, não há domínio mental, apenas vibrações que se equívalem e se compensam. Todavia, quando há amor desequilibrado, egoísmo, ciúme e outras paixões, a obsessão recíproca se instala, aprisionando os dois seres numa cadeia de sensações e vibrações nas quais se comprazem.

André Luiz, observando o caso de Libório, que obsidiava a mulher por quem sentia paixão, vampirizando-lhe o corpo físico, nos esclarece em “Nos Domínios da Mediunidade.” :

“O pensamento da irmã encarnada que o nosso amigo vampiriza está presente nele, atormentando-º Aham-se ambos sintonizados na mesma onda. É um caso de perseguição recíproca (... ) enquanto não lhes modificamos as disposições espirituais (...) jazem no regime da escravidão mútua, em que obsessores e obsidiados se nutrem das emanções uns dos outros.” (12)

Auto obsessão :

Allan Kardec assevera que não raras vezes, “o homem é o obsessor de si mesmo.” (5)

“Alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do Espírito do próprio indivíduo.” (5)

Estas pessoas são doentes da alma e cultivam estados íntimos de auto punição a expressarem-se em quadros neuróticos ou de “doenças fantasmas”, tormentos e culpas advindos de outras reencarnações. São obsessores de si mesmos, vivendo um passado do qual não conseguem fugir. “Esses, os auto-obsidiados graves e que se apresentam também subjugados por obsessões lamentáveis. São os inimigos, as vítimas ou os comparsas a lhes baterem às portas da alma.” (11) Os cultivadores de “moléstias fantasmas” “vivem voltados para si mesmos, preocupando-se em excesso com a própria saúde (ou se descuidando dela), descobrindo sintomas, dramatizando as ocorrências mais corriqueiras do dia-a-dia, sofrendo por antecipação situações que jamais chegarão a se realizar, flagelando-se com o ciúme, a inveja, o egoísmo, o orgulho, o despotismo e transformando-se em doentes imaginários, vítimas de si próprios, atormentados por si mesmos.

Esse estado mental abre campo para os desencarnados menos felizes, que dele se aproveitam para se aproximarem, instalando-se, aí sim, o desequilíbrio por obsessão.” (11)

É muito comum nos Centros Espíritas a presença destas criaturas que sofrem males de difíceis erradicação já que a cura depende, essencialmente, deles próprios.

Graus da obsessão :

Consoante a classificação apresentada por Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, a obsessão se apresenta nos seguintes graus de intensidade :

- obsessão simples;
- fascinação;
- subjugação.

Obsessão simples :

Na obsessão simples, o espírito age através da mente, interferindo na mente do encarnado, dando-lhe sugestões, insinuando dúvidas e desconfianças excessivas, estados de intranquilidade e insegurança.

Manoel Philomeno de Miranda no livro “Nas Fronteiras da Loucura” sob o título de “Análise das obsessões”, elucida :

“A obsessão simples é parasitose comum em quase todas as criaturas, em se considerando o natural intercuro psíquico vigente em todas as partes do Universo.” (10)

Quando desrespeitamos a Lei Divina, abrimos “largas brechas” que facultarão as obsessões e este processo poderá se desenvolver em larga escala, e em etapas que irão desde a recepção da idéia perturbadora até o intercâmbio mental, com reflexos da interferência maus atuante do obsessor.

Aceitando a idéia perturbadora esta se instala e direciona a mente do obsidiado, advindo crises de depressão ou agressividade, apatia, desinteresse, recolhimento excessivo e recusa a qualquer tratamento que o possa aliviar.

“Neste período podem-se observar os estereótipos da obsessão, que facilmente se revelam pelas atitudes inusitadas, pelo comportamento ambivalente - equilíbrio e distonia - depressão e excitação - alienando a criatura.” (10) É nesta fase que a terapia espírita é salutar e eficaz, libertando os dois partícipes do conluio obsessivo.

Fascinação :

O processo de interferência mental evolui na medida em que a vítima cede espaço, alterando suas atitudes de forma inconsciente.

“Neste interregno, a pessoa perde a noção do ridículo e das medidas habituais que caracterizam o discernimento, acatando sugestões que incorporam, aceitando inspirações como diretrizes que a todos se apresentam como dispaes e que a ela são perfeitamente lógicas.” (10)

Em relação aos médiuns, Kardec esclarece :

“É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que paralisa de alguma sorte seu julgamento a respeito das comunicações. O médium fascinado não se julga enganado. O Espírito tem a arte de lhe inspirar uma confiança cega que o impede de ver o embuste.” (3)

Subjugação :

Manoel Philomeno de Miranda diz que cada caso de alienação obsessiva encontram-se razões propelentes que caracterizam, especificamente, o processo. Assim, apesar da causa ser decorrente da condição moral do enfermo e do agente desencarnado, os fatores preponderantes e predisponentes variam de acordo com a pessoa.

Em se tratando de Espírito de nível intelectual maior, o processo obsessivo vai-se agravando na medida em que o obsessor age sobre a mente do encarnado dominando-lhe os centros mentais e físicos.

A subjugação pode ser :

- Física;
- Psíquica;
- Fisio-psíquica.

Na subjugação física o obsidiado não perde a lucidez mental. O obsessor atua diretamente sobre os centros motores obrigando o indivíduo a ceder ante a opressão, embora este se negue a obedecê-la.

Na subjugação psíquica há o domínio mental e o paciente cede, perturbado ante a invasão de seu campo mental. Chega a perder a lucidez e o seu espírito sofre por não poder se expressar livremente.

Na subjugação físico-psíquica, o obsessor, além do comando mental, se assenhoreia dos centros do comando motor, estabelecendo o domínio total, permanecendo o obsidiado inerte, passivo, cometendo atrocidades imprevisíveis.

“A cruz da obsessão é peso que tomba sempre sobre os ombros das consciências comprometidas.” (10)

#### BIBLIOGRAFIA

01 - Kardec, Allan. A Gênese, item 145

02 - O Livro dos Médiuns, item 137

03 - Op. cit. itens 239 e 245

04 - O Livro dos Espíritos - Introdução

05 - Obras Póstumas, item 58

06 - Franco, Divaldo Pereira - Prolegômenos. In: Nos Bastidores da Obsessão - Espírito Manoel Philomeno de Miranda

07 - Op. cit. Examinando a obsessão

08 - Introdução In: Loucura e obsessão

09 - Sementes de Vida Eterna. Cap. 30

10 - Análise das obsessões. In: Nas Fronteiras da Loucura

11 - Shubert, Suely Caldas - Obsessão / Desobsessão - Pág. 34/41

12 - Xavier, Francisco Cândido - Nos Domínios da Mediunidade - Cap. 14

\*\*\*\*\*

Sugestões de atividades :

Introdução : Iniciar a reunião escrevendo no quadro de giz :

“Obsessão simples - fascinação - subjugação” - Pedir aos participantes que conceituem.

Desenvolvimento : Ouvir as respostas, sem comentários adicionais e iniciar a exposição dialogada, tendo como base o roteiro da apostila. Deixar que perguntem no final da exposição, caso haja alguma dúvida.

Conclusão : Esclarecer as dúvidas respondendo às questões formuladas.

Técnica : Exposição dialogada

Recursos : Quadro de giz, cartazes, retroprojeter, etc.

Avaliação : O estudo será considerado bom se os participantes formularem questões e mostrarem entendimento com relação ao assunto exposto.

---

## **Evangelização Mediúnica**

---

"Nada verdadeiramente importante se adquire sem trabalho. Uma lenta e laboriosa iniciação se impõe aos que buscam os bens superiores. Como todas as coisas, a formação e o exercício da mediunidade, encontram dificuldades bastante vezes já assinaladas. Convém insistir nisso, a fim de prevenir os médiuns contra as falsas interpretações, contra as causas de erro e de desânimo." Como todas as aptidões do homem, também a mediunidade deverá ser trabalhada e educada com a finalidade de se buscar o aprimoramento e a sua preparação indispensável.

Educação mediúnica pressupõe exercício constante, disciplina, método, estudo, aliados ao bom senso, equilíbrio e devotamento ao bem. Desta forma, torna-se necessário, além da compreensão do fenômeno mediúnico, esclarecer o médium quanto aos seus deveres de estudar e vivenciar os princípios libertadores da Doutrina Espírita.

"A educação das forças medianímicas é de demorado curso, porquanto, à medida que a sensibilidade se apura, mais se amplia a capacidade de registro e de percepção extra-física."

### **FASES DA EDUCAÇÃO MEDIÚNICA**

Inúmeros fatores influenciam o médium no exercício da faculdade mediúnica. Destacamos os seguintes:

- \* A personalidade do médium;
- \* As características do Espírito comunicante;
- \* Os participantes da reunião mediúnica;
- \* As leis que regem os fenômenos espirituais;
- \* As condições de moralidade do médium e do Espírito que se manifesta.

Contudo, mesmo sofrendo todas as influências acima citadas, somente o médium será capaz de educar e controlar sua mediunidade, usando dos recursos que a Doutrina Espírita lhe oferece.

Analisemos as fases em que se processa, normalmente, a educação mediúnica:

#### **1ª FASE - AUTO-CONHECIMENTO**

De início, procurando entender o que se passa em seu íntimo, em seu mundo mental, apurando a sintonia, aguçando a percepção. Assim irá constatar e diferenciar o que provém de seu Espírito e o que lhe é transmitido pelo Espírito que se comunica.

#### **2ª FASE - PREPARAÇÃO ATRAVÉS DO ESTUDO**

Nesta fase o médium irá receber informações, conhecimento doutrinário e instruções em torno das Leis que regem as comunicações mediúnicas e assim adestrar, desenvolver sua faculdade. É

a preparação do estudo em Grupos bem orientados. É a teoria antes da prática, como recomenda Allan Kaderc.

### 3ª FASE - PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO MEDIÚNICO

Nesta fase, o médium inicia o exercício metódico, regular e constante de sua faculdade.

"(...) A mediunidade a serviço de Jesus, deve ser adaptada ao programa que se origina no mundo espiritual, tornando o mediano dócil e submisso ao trabalho superior, evitando impor-se, exigir condições especiais e resultados rápidos que parecem levar à promoção pessoal, ao sucesso, ao relevo e ao aplauso. Tenha-se em mente que o trabalho na mediunidade espírita, ainda é sacrificial, de renúncia e evolução. (...)"

Paralelamente às tarefas enunciadas, o médium estará continuamente aperfeiçoando-se e buscando a reforma íntima. A prática da caridade é de suma importância neste processo educativo. É a defesa imprescindível ao exercício equilibrado da mediunidade, que só se adquire através da vivência dos ensinamentos de Jesus, numa atividade assistencial e de amor ao próximo.

"(...) Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal (...). Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, crescei no conhecimento (...). Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão fraternal e sem atitudes edificantes, não podereis entender os Espíritos afáveis e amigos, elevados e construtivos. (...)"

Na educação mediúnica, encontramos na evangelização do médium, uma das condições básicas para sua formação moral e crescente melhora da adaptação psíquica aos objetivos nobres da mediunidade segundo os princípios da Doutrina Espírita.

"A primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material (...)"

Há necessidade do médium evangelizar-se não só pelas virtudes que irá adquirir levando-o ao progresso moral, como também pelos inúmeros benefícios que poderá prestar aos outros, na intermediação com o plano espiritual superior.

"Para que uma comunicação seja boa, é preciso que ela proceda de um Espírito bom; para que este Espírito bom possa transmiti-la, necessita de um bom instrumento; para que ele queira transmiti-la, é preciso que o fim lhe convenha. (...)"

Através das instruções dos Benfeitores Espirituais e de Allan Kardec no Livro dos Médiuns, observamos a importância da educação e orientação da mediunidade pelo estudo e pela prática da caridade. Por ser o médium o intermediário, o aparelho receptor que possibilita o intercâmbio com o plano espiritual, é importante que se eduque no sentido de aprimorar sua sensibilidade, aumentando o poder de percepção e sintonia com os Espíritos Superiores. Podemos sintetizar os fatores necessários à formação e ao desenvolvimento mediúnico, observando os objetivos da mediunidade e as funções do médium.

1- Objetivos da Mediunidade:

- a) Dar ao homem o conhecimento da verdade;
- b) Prática da caridade;
- c) Procurar a melhora espiritual do médium.

2- Funções do Médium:

- a) Intermediação com o plano espiritual;
- b) Participação no trabalho de propagação da verdade, sob a inspiração dos Espíritos Superiores;
- c) Praticar a enfermagem espiritual libertadora.

No cumprimento das funções acima, o desenvolvimento dos valores morais adquiridos através da evangelização irão colocar o médium em condições reais de equilíbrio e discernimento.

Emmanuel, em resposta à questão 411, no livro "O Consolador", falando sobre a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico, nos diz que:

"Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização da sua tarefa. O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra (...), um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração (...). Porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno."

"Mediunidade, portanto, sem Evangelho é pura manifestação fenomênica, destituída da luz do amor e da caridade que caracterizam o trabalho mediúnico Espírita."

---

## Fases da Comunicação

---

Vivemos num universo de ondas , vibrações e mentes que se intercambiam, se interpenetram , se ajustam, em incessantes trocas de energias e cada um de nos respira na faixa que lhe é própria, emitindo e recebendo as vibrações em condições e frequências que se equivalem.

Nosso modo de sentir e de viver, caracteriza nosso psiquismo e este, fluindo de nossa mente "condiciona todos os fenômenos da vida orgânica em si mesma."

"Examinando, pois, os valores anímicos como faculdades de comunicação entre os Espíritos, qualquer que seja o plano em que se encontrem, não podemos perder de vista o mundo mental do

agente e do recipiente, porquanto, em qualquer posição mediúnica, a inteligência receptiva está sujeita às possibilidades e à coloração dos pensamentos em que vive, e a inteligência emissora jaz submetida aos limites e às interpretações dos pensamentos que é capaz de emitir." (1)

A interligação de nossa mente com os Espíritos será, portanto, efetivada através da sintonia. E esta se estabelece pela reciprocidade vibratória. Compreender as leis da comunicação espírita, adequar nossa vivência diária a estas leis cujo funcionamento é baseado, principalmente, nas aquisições morais e enobrecedoras de nossos Espíritos, é dever de todo aquele que se dispõe a servir de intermediário do plano espiritual, tendo em vista o bem e a ajuda mútua. Os valores de nossa alma serão as chaves da ligação mental com o plano espiritual superior e beneficiarão, por certo, nossas atividades na reunião mediúnica.

## **LEIS DA COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA**

Sendo os valores anímicos fatores que facultam a intermediação entre os planos material e espiritual, deveremos analisar as leis que regulam as atividades mentais, considerando que a sintonia é que irá concretizar a ligação neste intercâmbio.

Com nomenclaturas variadas, os Benfeitores Espirituais nos instruem que as leis que regem os fenômenos mediúnicos são definidas num único objetivo - regular e direcionar os pensamentos e suas vibrações para se obter uma afinização e sintonia equilibrada.

Considerando que o médium é sempre responsável pelo fenômeno que possibilita, em se tratando de mediunidade somos o que pensamos e nossos pensamentos estarão refletindo nossas emoções e sentimentos, o que irá determinar nossas possibilidades na tarefa empenhada.

Basearemos nosso estudo nas instruções de André Luiz no livro "Nos Domínios da Mediunidade", cap. I, e no livro "No Invisível" de Léon Denis cap. VIII, adaptando-os ao nosso estudo.

\* Leis das Atrações e Correspondências ou Lei das Vibrações Compensadas:

É a mesma lei de sintonia vibratória. Reflete a harmonização mental, a ressonância e o entrosamento das mentes que se interligam. As vibrações se identificam e estabelecem a compensação e a ressonância formando a ponte magnética entre as duas mentes: do médium e do Espírito comunicante.

"A lei das atrações e correspondências rege todas as coisas: as vibrações, atraindo vibrações similares, aproximam e vinculam as almas, os corações, os pensamentos (...). Para comunicar conosco deverá o Espírito amortecer a intensidade de suas vibrações, ao mesmo tempo que ativará as nossas. Nisso pode o homem voluntariamente auxiliar; o ponto a atingir constitui para ele o estado da mediunidade."

Também chamada por André Luiz de Lei do Campo Mental "que rege a moradia energética do Espírito, segundo a qual, a criatura consciente, seja onde for no Universo, apenas assimilará as influências a que se afeiçoe. (...)" (2)

\* Lei de Harmonização de Vibrações e Pensamentos Diferentes:



"É na combinação das forças psíquicas e dos pensamentos entre os médiuns e os experimentadores de um lado, e entre estes e os Espíritos, do outro, que reside inteiramente a lei das manifestações."

Os pensamentos se propagam em ondas eletromagnéticas caracterizadas pelo que sentimos. Vibram em intensidades variadas, tanto nos encarnados como nos desencarnados. A harmonização destes pensamentos, de suas vibrações, é que irá possibilitar a sintonia mental indispensável à experimentação mediúnica.

Condições que Favorecem a Comunicação Mediúnica:

Segundo Léon Denis, estas condições são:

1 - Médiun e experimentadores formam um grupo harmônico.

2 - Vibrações e pensamentos em uníssono do médium e experimentadores .

(OBS: O termo usado por Léon Denis "experimentadores", comum à época do autor, será substituído por participantes, caracterizando nossas reuniões atuais.)

Ressaltamos a necessidade do preparo do médium e de todos os participantes da reunião mediúnica para se obter um ambiente de harmonização e de equilíbrio, indispensáveis ao trabalho mediúnico.

"Isto explica, perfeitamente, porque inúmeros pesquisadores, desconhecendo esta necessidade imperiosa de "formação ambiental", ficaram aturdidos e perdidos na avaliação fenomênica quando influenciada pelos distúrbios emocionais que o médium carrega consigo, ou absorve do ambiente, nesta ocasiões".

A harmonização dos pensamentos e sentimentos só é conseguida após a passividade emocional do médium e dos participantes do grupo, favorecendo a concentração que levará todas as mentes a uma sintonia mais elevada.

Sem as condições citadas, fica muito difícil ocorrer a comunicação mediúnica, dentro dos requisitos básicos do equilíbrio , produtividade e finalidade esperadas numa reunião mediúnica.

"O médium, além de harmonizar as suas ondas vibratórias com as do Espírito comunicante, sofre as interferências dos assistentes, sejam encarnados ou desencarnados.

Observamos nas mediúnicas, que as comunicações não se realizam apenas motivadas pelo desejo do Espírito de se comunicar ou do médium em relação a ele. A lei de sintonia vibratória é que irá determinar esta possibilidade aliada à afinização fluídica dos participantes do fenômeno e de outros fatores de ordem moral.

Vamos analisar algumas situações:

1 - O Espírito procura imprimir às suas vibrações menor intensidade, mas mesmo assim não consegue a sintonia.

2 - O Espírito poderá recorrer a outro Espírito mais hábil. Há uma intermediação de outra entidade que permite a sintonia vibratória e a comunicação se estabelece.

3 - O Espírito pode comunicar-se, mas encontra dificuldades em encontrar um médium com movimentos vibratórios que se harmonizem com os seus. Se não encontrar, deverá se contentar com um médium menos impróprio ao resultado que desejava, ou então não conseguirá o intercâmbio. Se conseguir a harmonização com o médium, terá um processo normal de afinização e desenvolvimento da capacidade receptiva do médium, na seqüência das comunicações.

4 - Em estado de "trance", a passividade mediúnica amplia e possibilita a comunicação, porque exteriorizando o perispírito do médium, aumentam suas vibrações mentais e faz-se a sintonia com a maior facilidade. A intensidade do "trance" e as possibilidades de recepção das correntes mentais do Espírito comunicante são variadas. Não existem as mesmas possibilidades para todos os médiuns, como não existem comunicações iguais em expressões e vibrações.

5 - O Espírito quer comunicar-se e encontra no médium as condições ideais para o intercâmbio, mas os pensamentos e vibrações do meio dificultam a sintonia, interferindo negativamente.

6 - Todas as condições são favoráveis, mas não há permissão do plano espiritual superior, por motivos diversos e alheios à nossa vontade ou entendimento.

"Em mediunidade, portanto, não podemos olvidar o problema da sintonia."

"Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos; e se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme o que tem, é indiscutível que cada um recebe de acordo com aquilo que dá".

## **AS VÁRIAS FASES DO FENÔMENO**

Na comunicação mediúnica, ocorrem fases ou estágios que são fundamentais e independem do tipo de fenômeno de efeitos inteligentes, em relação com o fato de o médium ser consciente ou inconsciente.

Na psicofonia e na psicografia, estas fases poderão ser assim esquematizadas :

1ª - Fase de afinidade fluídica e espiritual:

Atendendo ao fenômeno, o médium é sondado psiquicamente para se avaliar sua capacidade vibratória, suas possibilidades com relação à combinação fluídica entre ele e o Espírito comunicante.

Dependendo do tipo de reunião ou atividade desenvolvida pelo médium, ele é levado durante o sono, pelos Benfeitores Espirituais, para um contato com a entidade, facilitando, assim, o processo de comunicação. Esta preparação poderá ocorrer horas, dias e até semanas antes da reunião mediúnica e mais de uma vez se necessário, dependendo das condições espirituais do Espírito e do médium.

2ª - Fase de aproximação da entidade:

Esta fase acontece no próprio recinto da reunião mediúnica, como preparação para as tarefas programadas. Daí muitos médiuns sentirem as influências antes da hora propícia à comunicação. Deverá controlar-se e aguardar o momento próprio, vibrando mentalmente em favor do Espírito, mas rechaçando os fluidos negativos .

3ª - Fase da aceitabilidade:

O médium sente a presença do Espírito a seu lado e começa a vibrar, procurando afinizar-se com a mente do desencarnado. Nesta fase, o médium deverá estar passivo, calmo, confiante. Aos poucos, seu pensamento estará sendo influenciado por pensamentos estranhos e sua vontade vai sendo encaminhada para a atividade propriamente dita, ou seja, falar, escrever, segundo suas aptidões.

Algumas vezes, surge uma idéia predominante que se repete e o médium, então, passa a falar . Outras vezes, poderás sentir-se diferente, ampliando sua percepção da ambiência espiritual.

Poderá, então, ver mentalmente outros lugares, outras pessoas, e ter sensações diferentes, com maior ou menor intensidade.

#### 4ª - Fase da incorporação mediúnica

O termo incorporar não significa que o Espírito entra no corpo do médium. O que ocorre é que o Espírito, utilizando os órgãos vocais do encarnado, transmitem a palavra audível a todos que ali se encontram. O médium sente a presença do Espírito desencarnado, podendo perceber-lhe as sensações, as emoções, as intenções, os pensamentos e transmiti-los de acordo com sua livre vontade.

"A incorporação mediúnica ou psicofônica é a faculdade mais freqüente em nosso movimento de intercâmbio com o mundo extra-corpóreo.

É através dela que os desencarnados narram, quando desejam, os seus aflitivos problemas, recebendo dos doutrinadores, em nome da fraternidade cristã, a palavra de esclarecimento e da consolação."

"Na incorporação o médium cede o corpo ao comunicante, mas, de acordo com os seus próprios recursos, pode comandar a comunicação, fiscalizando os pensamentos, disciplinando os gestos e controlando o vocabulário do Espírito."

Existem casos em que o médium não consegue exercer esse controle, por ser a vontade do comunicante mais forte do que a sua, mas o médium terá que ter meios de cultivar a sua faculdade educando-a, e reservando-se o direito de corrigir o Espírito em qualquer inconveniência, como nos esclarece o assistente Aulus.

"Um Espírito inclinado à perversidade ou à turbulência, incorporando-se num médium espiritualizado, não resistirá ao suave, amoroso e fraterno envolvimento fluídico resultante do próprio estado psíquico do medianeiro, circunstância que, aliada à colaboração amiga do dirigente dos trabalhos e ao socorro dos protetores, facilitará a execução das reais finalidades do serviço mediúnico: Levar, ao coração endurecido ou sofredor, o orvalho da bondade e da compreensão.

Quem ama, irradia forças benéficas e irresistíveis, em torno de si, envolvendo, salutarmente, os que dele se acham próximos."

"O pensamento do Espírito, antes de chegar ao cérebro físico do médium, passa pelo cérebro perispirítico, resultando disso a propriedade que tem o medianeiro, EM TESE, de fazer ou não fazer o que a entidade pretende."

A educação mediúnica, através do conhecimento, das práticas ordenadas aliadas à melhoria interior, sob o ponto de vista moral, o equilíbrio e a vigilância, possibilitam a disciplina do comunicado, tendo então, o médium, condições de controlar o fenômeno, isto é, saber quando e como uma mensagem é inconveniente ou causadora de confusão e mal-estar; ter o bom senso de analisar o que vai filtrar, ou o que esta filtrando.

"Sem exigir-se o impossível dos médiuns, (...) é justo que lhes seja lembrado que o aprimoramento espiritual, o devotamento, a bondade com todos e o desejo de servir conduzem o medianeiro ao maior controle da própria vontade, assegurando, assim, o êxito da tarefa."

Como exemplos, citamos a comunicação mediúnica de Clementino através do médium Raul Silva, no cap. V do livro "Nos Domínios da Mediunidade"; a médium Eugênia no cap. VI e a de Celina no cap. VIII, que recomendamos à leitura.

---

# A Glândula Pineal

---

## INTRODUÇÃO

A glândula pineal, também denominada epífise, está situada na região talâmica, à frente do cerebelo. Tem a forma de uma pinha, sendo pouco conhecida pela ciência médica, embora desde Galeno (130 a 201 AC) já era estudada tanto pelos gregos (conarium) como pelos latinos (glândula pinealis).

Destacamos nestes estudos a Escola de Alexandria onde foram realizadas importantes pesquisas ligadas às questões religiosas.

Mais modernamente, temos com Descartes, novos estudos em torno da pineal, com descrição minuciosa desta glândula que ele considerava o centro da vida psíquica, afirmando que : "A alma era o hóspede misterioso da pineal".

No século XIX, alguns embriologistas relacionaram a glândula pineal com o terceiro olho de alguns répteis lacertídeos da Nova Zelândia.

Dizem alguns cientistas, que o corpo pineal, no homem, é o órgão vestigial, representante involuído de um aparelho que era desenvolvido nos antigos vertebrados.

Os fisiologistas afirmam que a função da pineal seria o freio do desenvolvimento sexual até a idade da puberdade. Nesta fase, o controle das gônadas (glândulas sexuais) passaria a outra glândula, e a pineal iria atrofiando, involuindo.

O funcionamento desta glândula ainda é pouco conhecido pela ciência médica, que apenas lhe atribui a tarefa de "travar" a evolução dos órgãos sexuais até a puberdade.

Os neurologistas situam-na à frente do cerebelo , na região talâmica.

Segundo Dr. Jorge Andréa, podemos pensar que o primitivo olho pineal, em vez de ser um elemento regressivo com tendências ao desaparecimento, fosse ao contrário, elemento em desenvolvimento.

Sob este ponto de vista, o olho pineal poderia ser visto como o ponto em que se iniciam os verdadeiros alicerces da glândula pineal, e, como tal "o início da individualidade espiritual (...) e na espécie humana a glândula pineal responderia pelos mecanismos da meditação e do discernimento, da reflexão e do pensamento e orientação dos fenômenos psíquicos muito elevados."(4)

Na região talâmica, na base cerebral, encontram-se zonas de grande significação que participam do sistema neuro-vegetativo. "Estudos modernos, ainda não bem definidos, parecem traduzir a influência direta ou indireta da epífise com os centros da base cerebral e, como tal, a glândula passaria a ter grande participação nos fenômenos psíquicos."

Para nós, espíritas, a pineal, segundo instruções dos Espíritos, como André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier e de Manoel Philomeno de Miranda, através de Divaldo Franco, e também segundo outros cientistas e estudiosos do assunto, esta glândula, é de grande importância no processo mediúnico, sendo considerada a responsável pela nossa vida psíquica e pela intermediação do plano físico com o plano espiritual.

Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo espiritual ou perispírito.

## **A PINEAL E O SISTEMA GLANDULAR**

"As glândulas de secreção interna, conforme conceituação de Claude Bernard produzem substâncias apropriadas, os hormônios, com respectivo lançamento na corrente sanguínea, a fim de exercerem influências específicas na organização física."

O funcionamento destas glândulas sofre o direcionamento da hipófise quanto às dosagens e aproveitamento dos hormônios.

Contudo, "a glândula pineal situada na zona mediana dos órgãos encefálicos vide gravura, por intermédio de seus princípios, principalmente a melatonina de constante ritmo secretório, teria uma grande influência em toda cadeia glandular."

"Assim podemos concluir que:

- A pineal ocupa posição central em relação aos órgãos nervosos;
- Mantém relações com as glândulas endócrinas, exercendo influência em maior ou menor grau;
- Seria a orientadora da cadeia glandular, enquanto a hipófise com todo o organismo;
- Responderia pelos mais altos fenômenos da vida - "glândula da vida espiritual"- e por ser elemento básico e controlador das razões emocionais, o sexo em suas manifestações dependeria de sua interferência;
- Por seu intermédio, ocorreriam fatores propulsores de evolução espiritual, como: renúncia, uso equilibrado do sexo, tolerância, abnegação, bondade e disciplina emotiva.

"A pineal seria a tela mediana onde o Espírito encontraria os meios de aquisição dos seus íntimos valores, por um lado, e, pelo outro, as condições para o crescimento mental do homem, em verdadeiro ciclo aberto, inesgotável de possibilidades e potencialidades."

Tendo a glândula pineal, estreita relação com toda a cadeia glandular do organismo, está ligada a inúmeras funções orgânicas, direta ou indiretamente, com acentuada relação com o setor psíquico ou mental.

Dr. Jorge Andréa a considera, por isso, o Centro Psíquico ou Centro Energético do organismo.

"Podemos considerar a pineal como sendo a glândula da vida psíquica; a glândula que resplandece o organismo, acorda a puberdade e abre suas usinas energéticas para que o psiquismo humano, em seus intrincados problemas emocionais, se expresse em vôos imensuráveis."

## **A PINEAL E OS CENTROS DE FORÇA OU CHACRAS**

"O centro coronário liga-se materialmente à hipófise ou pineal que é a glândula da vida espiritual do homem."

A pineal relaciona-se com o centro coronário que é a expressão máxima do veículo perispiritual, pelo seu potencial de radiações.

Este centro de força, segundo os autores espirituais, liga-se diretamente com a mente que é a sede da consciência. Recebendo em primeiro lugar os estímulos espirituais, comandando os demais centros, vibrando com ele em interdependência.

Do centro coronário emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas ramificações, sendo responsáveis pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica.

"Temos particularmente no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas."(3)

Segundo instruções de André Luiz, o centro coronário, instalado na região central do cérebro, sede da mente, é "o centro que assimila os estímulos do plano superior e orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial encarnada ou desencarnada (...)," ligando-se materialmente à pineal ou epífise que anatomicamente corresponde à localização referida acima.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda reafirma este conceito na seguinte citação:

"Aplicou o mesmo recurso ao centro coronário, e logo após ao genésico. Ativados habilmente, filamentos coloridos acionados por energia especial, passaram a vitalizar os demais que se acenderam, como lâmpadas mágicas (...) circulando e vibrando numa irrigação por toda a aparelhagem fisiológica (...) como se as artérias, veias e vasos estivessem percorridos por desconhecido gás neón, que se exteriorizava em todas as direções.

E mais adiante relata:

"(...) fixou no centro coronário, onde se situa a epífise, a veladora da sexualidade, os abusos anteriormente cometidos, que foram sendo revelados, à medida que a puberdade ativava o centro genésico (...)."

## **A PINEAL E A MEDIUNIDADE**

A percepção do ser humano não é nenhum mecanismo puramente nervoso e sim, psíquico. Todos nós possuímos 14 bilhões de neurônios ( células nervosas) aproximadamente. Mas, nossas percepções são variadas por não serem as sensações iguais em todos os indivíduos, isto é, reagimos aos estímulos exteriores através dos sentidos físicos de maneiras diferenciadas. O mesmo ocorrendo com a recepção das energias que nos chegam através do perispírito ou das zonas do nosso psiquismo que sofrem influências espirituais. Quem sente é o Espírito e o corpo reage sob sua influência através do perispírito.

As zonas nervosas que fornecem as sensações perceptivas conscientes, estariam preferencialmente, no córtex que é o cérebro propriamente dito, isto é, constitui a camada que o envolve de aproximadamente 1,5 a 4mm de espessura de matéria cinzenta, composta de neurônios. Os neurônios corticais recebem os impulsos nervosos vindos de todas as partes do corpo e a eles respondem .

O cérebro físico funciona como um computador armazenando os conhecimentos e as experiências da vida , em cada reencarnação, passando para o Espírito através do perispírito.

Na base cerebral ou sub-córtex, estariam as estações de transição onde as influências energéticas da zona inconsciente poderiam sofrer filtragens e adaptações para a zona consciente."

Nesta base cerebral, a pineal teria um papel importante na percepção espiritual e conseqüentemente no mecanismo do processo mediúnico.

A sintonia mental do Espírito comunicante com o médium se realiza através do perispírito e a glândula pineal seria a válvula receptora. Quanto mais evoluído o ser mais elevada sintonia e captação de maior número de ondas ou vibrações energéticas. A pineal iria estabelecer , neste

processo, a ligação mental dos dois planos, sempre respeitando as leis da comunicação mediúnic.

"No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a pineal desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela que reside o sentido novo dos homens, entretanto, na grande maioria deles a potência divina dorme embrionária."

André Luiz é o autor espiritual que fornece maiores informações em torno da glândula pineal ou epífise. No livro Missionários da Luz , cap. II, ele descreve suas observações em torno da mediunidade, mais precisamente de um médium durante o transe mediúnico:

"Quanto mais lhe notava as singularidades do cérebro, mais admirava a luz crescente que a epífise deixava perceber. A glândula minúscula transformara-se em núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes."

Examinando os demais médiuns , André Luiz relata que, em todos eles, a glândula pineal apresentava alguma luminosidade, mas em nenhum brilhava com a intensidade como a observada no médium que se prestava à comunicação.

Alexandre, o instrutor espiritual de André Luiz, passa a seguir importante informações em torno da pineal e que transcrevemos resumidamente:

"É a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem na puberdade, as forças criadoras e, em seguida continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre."

## **PINEAL E CONTROLE EMOCIONAL**

" o que representava controle é fonte criadora e válvula de escapamento. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhoso de sensações e impressões na esfera emocional."(1)

## **PINEAL E CRIATIVIDADE**

"(...) Preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na seqüência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida."

## **PINEAL E SEXUALIDADE**

Referindo-se às glândulas genitais, elucida o instrutor:

"São demasiadamente mecânicas, para guardarem os princípios sutis e quase imponderáveis da geração. Acham-se absolutamente controladas pelo potencial magnético de que a epífise é a fonte fundamental. As glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, mas a glândula pineal, se me posso exprimir assim, segrega "hormônios psíquicos" ou "unidades-força" que irão atuar de maneira positiva, nas energias geradoras. Os cromossomos da bolsa seminal não lhe escapam à influência absoluta e determinada ." (...)

"Na qualidade de controladora do mundo emotivo, sua posição na experiência sexual é básica e absoluta. De modo geral, todos nós, agora ou no pretérito, viciamos esse foco sagrado de forças criadoras, transformando-o num ímã relaxado, entre as sensações inferiores de natureza animal."(1)

## **PINEAL E HEREDITARIEDADE**

"(...) Quantas existências temos despendido na canalização de nossas possibilidades espirituais para os campos mais baixos do prazer materialista? Lamentavelmente divorciados da lei do uso, abraçamos os desregramentos emocionais, e daí, a nossa multimilenária viciação das energias geradoras, carregados de compromissos morais, com todos aqueles a quem ferimos com os nossos desvios e irreflexões. Do lastimável menosprezo a esse potencial sagrado, decorrem os dolorosos fenômenos da hereditariedade fisiológica, que deveria constituir, invariavelmente, um quadro de aquisições abençoadas e puras."

## **PINEAL E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL**

"A vontade desequilibrada desregula o foco de nossas possibilidades criadoras. Daí procede a necessidade de regras morais para quem, de fato, se interesse pelas aquisições eternas nos domínios do Espírito. Renúncia, abnegação, continência sexual e disciplina emotiva não representam meros preceitos de feição religiosa. São providências de teor científico, para enriquecimento efetivo da personalidade. Centros vitais desequilibrados obrigam a alma à permanência nas situações de desequilíbrio."

"(...) Segregando "unidades-força" a pineal pode ser comparada a poderosa usina que deve se aproveitada e controlada, no serviço de iluminação, refinamento e benefício da personalidade. (...) É indispensável cuidar da economia de forças em todo serviço honesto de desenvolvimento das faculdades superiores. São muito raros ainda na Terra, os que reconhecem a necessidade da preservação das energias psíquicas para engrandecimento do Espírito eterno."

## **PINEAL - GLÂNDULA DA VIDA ESPIRITUAL DO HOMEM**

"Segregando delicadas energias psíquicas, a glândula pineal conserva ascendência em todo o sistema endócrino. Ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade. As redes nervosas constituem-lhe os fios telegráficos para ordens imediatas a todos os departamentos celulares, e sob a sua direção efetuam-se os suprimentos de energias psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos."

## **PINEAL E A PRESERVAÇÃO DAS ENERGIAS PSÍQUICAS**

Contra os perigos possíveis, na excessiva acumulação de forças nervosas, como são chamadas as secreções elétricas da pineal, aconselharam aos moços de todos os países a prática esportiva



como preservativa dos valores orgânicos. A medida, embora saudável, não atende às necessidades espirituais do homem. Poucos homens compreendem o verdadeiro sentido da vida. "(...) São muito raros ainda, na Terra, os que reconhecem a necessidade de preservação das energias psíquicas para engrandecimento do Espírito eterno. O homem vive esquecido de que Jesus ensinou a virtude como esporte da alma, e nem sempre se recorda de que, no problema de aprimoramento interior, não se trata de retificar a sombra da substância e sim a substância em si mesma."

E o instrutor Alexandre conclui:

"A função da epífise na vida mental é muito importante."

## **MECANISMO MEDIÚNICO**

No intercâmbio mediúnico, as energias espirituais poderão chegar diretamente ao psiquismo do médium. A recepção destas energias do Espírito comunicante irão variar de intensidade e percepção de acordo com o aparelho receptor que é o médium.

"As ondas de energia psíquica chegam aos jorros no inconsciente, mais precisamente nos discos energéticos do psicossoma, sofrem elaborações e ajustamento no centro energético da pineal e com suas próprias irradiações, jogam nas placas dos centro nervosos as idéias que aí aportam."(5)

As correntes mentais vindas de um Espírito comunicante, serão detectadas conforme o grau de percepção do médium. As emissões mentais dependerão do teor vibracional dos dois participantes do fenômeno - Espírito e Médium - sempre de acordo com a evolução espiritual de cada um deles. Quanto menos evoluído, mais restrita a percepção.

Dr. Jorge Andréa nos diz que "A zona ideal para o contacto inicial do médium com o manifestante, seria nas correntes centrífugas do perispírito."(6)

Mas de conformidade com o grau de sintonia, poderá dar-se em qualquer das zonas do psiquismo do médium e influenciar os centros nervosos responsáveis pelas diversas regiões cerebrais. Nesta fase do fenômeno, a glândula pineal agiria como aferidora real da energética da corrente mental do Espírito .

"A corrente espiritual do comunicante, assim encaixada na zona perispiritual do médium e comandando os influxos internos, atingiria a base cerebral da organização talâmica, no sub-córtex, promovendo e movimentando a arquitetura nervosa do sensível. Nesta posição, o cerebelo entraria com sua função corretora do equilíbrio "vibratório elétrico" e a glândula pineal como aferidora real da energética em apreço."

Poderíamos, assim, de posse destas informações, colocar a glândula pineal como parte integrante do mecanismo mediúnico. Então teríamos :

Perispírito Sistema neuro-vegetativo Glândula pineal

Estes seriam os fatores essenciais ao processo mediúnico. Acomodados, sempre, às possibilidades do aparelho receptor, gerando toda uma diversidade de manifestações mediúnicas em graus e percepções, resultando os tipos diferenciados de faculdade mediúnica: Psicofonia, vidência, psicografia, audiência, etc.

## CONCLUSÃO

Mesmo de posse de tão importantes informações, ainda não podemos avaliar em profundidade a função da pineal no intercâmbio mediúnico. Quando conseguirmos situar com precisão o fenômeno mediúnico e nossos valores psíquicos nesta intermediação, estaremos mais aptos a penetrar e compreender o papel da pineal na mediunidade.

Percebemos, contudo, que este conhecimento está relacionado com nosso esforço de evolução e aprimoramento moral, refinando nossas emoções e utilizando todo nosso potencial de energias nas conquistas espirituais superiores, elevando nossa sintonia mental e vibratória, o que nos propiciará a prática mediúnica dentro dos valores éticos estabelecidos pela Doutrina Espírita. Recordemos sempre no processo de sintonia com o plano espiritual superior, as sábias palavras de alexandre, instrutor espiritual de André Luiz:

"E em vossos serviços de fé, não tenteis fazer baixar até vós os Espíritos Superiores, mas aprendei a subir até eles, conscientes de que os caminhos de intercâmbio são os mesmos para todos e mais vale elevar o coração para receber o infinito bem, que exigir o sacrifício dos benfeitores."

---

## Influência dos Espíritos

---

## INTRODUÇÃO

"Os Espíritos influem tanto em nosso pensamento que, de ordinário são eles que nos dirigem."  
(01)

"(...) Isto se dá porque os espíritos povoam os mesmos espaços em que vivemos, acompanhando-nos em nossas atividades e ocupações, vão conosco aos lugares que freqüentamos (...), intervindo em nossas reuniões seguindo-nos ou evitando-nos conforme os atraímos ou repelimos."

"(...) Consideremos agora o estado moral de nosso globo e compreenderemos qual é a espécie de espíritos que deve predominar entre os espíritos errantes." (04)

Estamos rodeados de espíritos, independentemente de sermos ou não médiuns em exercício dessa faculdade e a influência oculta sobre os nossos atos e pensamentos se dá através da afinidade e da sintonia mental.

Esta influência, às vezes, é tão sutil que se confunde com nosso pensamento e não delimitamos o grau de interferência dos espíritos em nossas vidas.

## MODALIDADES DE INFLUÊNCIA

A influência dos espíritos sobre nosso psiquismo poderá se manifestar através da telepatia, da sugestão hipnótica e do pressentimento. Estas modalidades de influência poderão ser simples, esporádicas e sem lesões profundas em nosso psiquismo ou poderão afetar nosso comportamento em processos graves de obsessão.

A fixação das idéias obsessivas ou a incorporação em nossos atos das sugestões positivas e enobrecedores irão depender de nossa sintonia mental elevada ou de baixo teor vibratório.

Vamos analisar esta influência separadamente:

### Telepatia

A telepatia é a transmissão do pensamento de um indivíduo para o outro. É a projeção do pensamento à distância. Técnica muito usada em processo obsessivo, como narram diversos autores espirituais, como André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

A telepatia pode ser espontânea, provocada ou experimental.

O Termo foi criado por Frederic W. H. Myers em 1882, que realizou experiências notáveis.

A telepatia poderá ser exercida de encarnado para encarnado, de espírito desencarnado para encarnado e deste para desencarnado, bem como no mundo espiritual, pelos espíritos desencarnados.

### Sugestão Hipnótica

Os espíritos usam, também, a hipnose como técnica de influência em nosso psiquismo.

Sugestão é o ato de sugerir, estimular, instigar através da telepatia ou da hipnose.

"A sugestão é, portanto, a inspiração incidente, constante que atua sobre a mente, provocando a aceitação e a automática obediência." (07)

A sugestão hipnótica poderá ser positiva ou negativa de acordo com a elevação espiritual dos agentes que a provocam e dos objetivos a que se propõem.

"Em todo processo hipnótico, pois, convém examinar a questão da sintonia e da sugestão, como razões poderosas, senão imprescindíveis para a consecução dos objetivos: a fixação da idéia invasora." (08)

"(...) Por esta razão, a vitalização de idéias edificantes constrói o céu generoso da felicidade, tanto quanto a mentalização deprimente gera o inferno da aflição que passa a governar o comportamento do espírito." (08)

### Pressentimentos

"O pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras. Algumas pessoas têm esta faculdade mais ou menos desenvolvida. Pode ser devida a uma espécie de dupla vista, que lhe permite entrever as conseqüências das coisas atuais e a filiação dos acontecimentos. Mas, muitas vezes, também é resultado de comunicações ocultas e, sobretudo neste caso, é que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de pressentimentos que constituem uma variedade dos médiuns inspirados." (05)

Em nossa vida diária é comum sentirmos estas sensações e termos pressentimentos. Poderá ocorrer uma vaga lembrança que nossos espíritos têm de provas ou acontecimentos que irão ocorrer; poderá ser algum aviso de um Espírito amigo ou resultante de sugestões ou aconselhamentos recebidos durante o sono.

### Influência Negativa

Existe uma influência negativa dos espíritos perturbadores que atuam com fluidos anestésiantes, sonífero, deprimentes, bloqueando a atuação das criaturas que não conseguem vencer o marasmo, a acomodação, prejudicando sensivelmente seu progresso moral, impedindo

seu trabalho no bem, seu crescimento espiritual. Esta influência moral, impedindo seu trabalho no bem, seu crescimento espiritual. Esta influência negativa é conseqüente da invigilância mental e do comodismo.

"Quando sintas que, inobstante o repouso, não tens ânimo para as leituras e quefazeres edificantes ou quando a sonolência tornar-se presença comum em suas horas de estudo ou de necessária atenção aos chamados do Infinito, ergue a tua oração e roga aos benfeitores Celestes o socorro, a assistência de que careças, a fim de te desviares desses dardos morbíficos que se destinam a retardar a ação do bem na terra." (09)

Influência dos Espíritos nos acontecimentos da Vida

Os espíritos exercem influência sobre os encarnados quer aconselhando-os quer agindo diretamente sobre os acontecimentos da vida, porém "(...) nunca atuam fora das leis da Natureza (...)" (03)

A influência dos espíritos nestes acontecimentos poderá ser positiva ou negativa, dependendo da evolução e dos objetivos em pauta. Os Espíritos Superiores só fazem o bem, mas os levianos, os imperfeitos se comprazem em causar malefícios através de aborrecimentos, vinganças e perseguições.

A obsessão é resultado da ação destes espíritos sobre seus desafetos do passado.

Os bons espíritos nos inspiram e intuem par o bem, para o perdão e a compreensão. Os imperfeitos nos induzem ao mal.

A intervenção dos espíritos na vida material ou sobre nós mesmos baseia-se na lei de sintonia.

"As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial. (...)" (06)

Influência de amigos e parentes desencarnados

Determinados espíritos agem mais diretamente sobre certas pessoas de acordo com a lei de afinidade.

Positivamente, esta influência será através dos amigos e parentes já desencarnados que intercedem no mundo espiritual para que tenhamos serenidade e equilíbrio no desempenho de nossas tarefas, seja no âmbito familiar ou social.

Allan Kardec, na questão 514, do Livro dos Espíritos, fala dos anjos da guarda, espíritos protetores e familiares ou simpáticos:

"(...) Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a prosseguir. É sempre de natureza superior com relação ao protegido (...)" (02)

Faz outras considerações diferenciando a natureza e o grau de evolução dos espíritos familiares, dos simpáticos e dos espíritos imperfeitos ou mau gênio:

Espíritos familiares

"Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõem. São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boamente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores (...)" (02)

Espíritos simpáticos

"Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem

como para o mal. De ordinário, a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias (...)" (02)

Mau gênio ou espírito imperfeito

"O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso, que se liga ao homem para desviá-lo do bem. Obra, porém, por impulso próprio e não no desempenho de missão. A tenacidade da sua ação está em relação direta com a maior ou menor facilidade de acesso que encontre por parte do homem, que goza sempre de liberdade de escuta-lhe a voz ou de lhe cerrar os ouvidos." (02)

---

## Mecanismo das Comunicações

---

Estando "a mente na base de todos os fenômenos mediúnicos", para que um Espírito se comunique é necessário que se estabeleça a sintonia da mente do desencarnado com a mente do encarnado.

As leis que regem os fenômenos mediúnicos estarão presentes no mecanismo das comunicações, regulando e possibilitando as manifestações.

"Os fenômenos mediúnicos qual ocorre com os demais, são regidos por leis severas que se não submetem aos caprichos ou às circunstâncias vigentes nos lugares onde se desejam obtê-las".

Ao médium, aos integrantes do grupo mediúnico, à equipe espiritual que participa do intercâmbio, a todos os fatores ligados ao psiquismo do medianeiro, cabem responsabilidades na movimentação dos recursos para se obter uma comunicação equilibrada e objetiva.

(Não iremos detalhar neste estudo, as leis que regem os fenômenos mediúnicos. Este assunto será tratado na aula 22 "Leis da comunicação mediúnica : as várias fases do fenômeno". Apenas abordaremos o mecanismo das comunicações, entendendo que o mesmo é regido e direcionado pelas leis dos fluidos, da sintonia mental ou vibratória, cuja afinização percorrerá estágios diferenciados. Apresentaremos de uma forma geral o mecanismo das comunicações, embora saibamos ser impossível descrever todas as nuances e particularidades dos fatos mediúnicos por serem os mesmos diversificados por fatores de aspectos ligados à sintonia, à sensibilidade, onde as condições morais, culturais e emocionais dos participantes desempenharão papel relevante.)

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSE

"Para que um determinado fato mediúnico se expresse haverá sempre a condição de transe. Este poderá englobar características bem diversas, como também aspectos divergentes."

Numa conceituação geral, transe seria um estado anômalo da consciência, em diferentes graus quanto à fase, duração e extensão, podendo manter ou não a sensibilidade e a lucidez. É um

estado especial entre a vigília e o sono, podendo ser espontâneo ou provocado e ter, ainda, características patológicas.

Neste estudo, abordaremos o transe espontâneo, sem características patológicas, fazendo parte da mediunidade.

O que caracteriza o transe mediúnico é a presença do Espírito comunicante interferindo no processo.

"O transe mediúnico não poderá jamais ser explicado sem a participação direta das camadas energéticas do espírito, ou seja do perispírito ou psicossoma, que refletiriam, naturalmente, a sua complexa energética na zona consciencial, ponte das manifestações de nossas percepções tidas como únicas de real valia."(6)

O transe mediúnico pressupõe a passividade física como ante preparo da harmonização íntima. Este estado de passividade permitirá uma concentração dinâmica onde a mente do medianeiro estará receptiva na captação das energias através da sintonia mental. A comunhão entre as mentes do Espírito comunicante e do médium é que irá possibilitar a transmissão da mensagem. "No transe mediúnico, a corrente mental se observaria entre emissor e receptor, cujo potencial seria desenvolvido pela "Vontade-apelo" e "Vontade-resposta" (...) Em outras palavras: haveria um campo de atenção perfeitamente desenvolvido dentro desse especial circuito, garantindo o processo de sintonia."

## **O PERISPÍRITO E A COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA**

A comunicação mediúnica é possível em nosso meio através da combinação fluídica dos perispíritos do médium e do Espírito comunicante, estabelecendo uma atmosfera fluídica favorável.

O Espírito que deseja comunicar-se, aproxima-se do médium envolvendo-o nos fluidos que emite, mas a comunicação somente será efetivada se houver entre eles a afinidade fluídica e a sintonia vibratória ou mental.

"De acordo com a estrutura neurológica do medianeiro, consoante sua organização fisiologia, o perispírito faz vibrar certas zonas do sistema nervoso central que responde na proporção de sua educação e habitualidade, e, na medida em que se dá o processo de ressonância da zona vibrada com as emissões do desencarnado comunicante, estabelece-se a interação mente desencarnada / mente encarnada. A partir de então, se a zona sensibilizada for da motricidade, os membros superiores e inferiores poderão ser acionados, ocorrendo fenômenos de locomoção, de escrita, bem com outros movimentos corporais. Se a área em que repercutiu a influência foi a dos olhos, ou a dos ouvidos, ou, ainda, a da fala, poderemos observar fenômenos de psico-vidência, de psico-audiência e de psicofonia, respectivamente."

No fenômeno mediúnico, o perispírito exerce papel de grande importância na intermediação, pelo seu potencial energético, sua acentuada sensibilidade e capacidade de exteriorização.

Quando o Espírito comunicante aciona os fluidos que compõem a sua psicofera em direção ao corpo perispírico do médium, fazendo-o vibrar, as células do corpo físico acompanham esta vibração. A intensidade desta vibração irá determinar a intensidade da ressonância no corpo físico, exteriorizando o fenômeno nos diferentes graus, de acordo com as possibilidades dos participantes do fenômeno mediúnico.

Os fluidos do perispírito do médium e do Espírito, formam um campo de energias comuns às suas individualidades, possibilitando a sintonia mental que se faz:

DO ESPÍRITO -----> PERISPÍRITO DO MÉDIUM

DO PERISPÍRITO DO MÉDIUM -----> CÉREBRO FÍSICO DO MÉDIUM

Exteriorizando o conteúdo desse pensamento pelos diferentes tipos de mediunidade ( psicofonia, psicografia, vidência, etc.)

## **MECANISMO DAS COMUNICAÇÕES**

Há uma grande variedade de manifestações mediúnicas em função da evolução espiritual, dos tipos psicológicos e de toda a carga emocional que os participantes apresentam durante o transe mediúnico.

Para citar uma das modalidades da faculdade mediúnica, a incorporação ou psicofonia, observamos diferentes níveis de percepção e da exteriorização do fenômeno.

"Cabe-nos reconhecer que excetuados os casos especiais, em que o mediano e a entidade se completam de modo perfeito, na maioria das circunstâncias, apesar da integração mental profunda entre um e outro, quase toda a exteriorização fisiológica do intercâmbio pertence ao médium, cujos traços característicos, via de regra, assinalarão as manifestações até que a força psíquica da humanidade se mostre mais intrinsecamente aperfeiçoada, para mais aprimorada evidência no plano superior."

Na mecânica em si, é importante, portanto, salientar a participação efetiva do médium e toda a sua organização neuro-psíquica.

"Verificamos pelos diversos sintomas apresentados pelos médiuns, do trabalho expressivo que o sistema neuro-vegetativo desenvolve nessas ocasiões. É como se fosse alertado todo o sistema de emergência do organismo do médium, despertando os componentes glandulares, sintonizando e unificando essas usinas onde se tem origens as grades sínteses bioquímicas e que são fartamente solicitadas nos processos mais qualificados da vida."

Segundo o Dr. Jorge Andréa, para melhor compreensão do mecanismo mediúnico, dividiremos os fenômenos em :

- 1- Mediunidade captativa.
- 2- Mediunidade receptiva

## **MEDIUNIDADE CAPTATIVA**

"É a fenomenologia psíquica na qual o médium, na projeção de suas ondas mentais, consegue atingir campos espirituais mais desenvolvidos do que o seu e de lá retirar idéias-imagens, símbolos ou mesmo grupos de pensamentos." (6)

Tudo é processo através da sintonia que pressupõe concentração elevada e evolução espiritual, obtendo-se neste mecanismo inspirativo ou intuitivo, variadas informações no campo da arte, da ciência, das criações literárias, etc. Este é o mecanismo mediúnico mais evoluído da espécie humana e independe do estado de transe, sendo caracterizado por um estado emocional atuante, aliado à vontade e à concentração, no desejo intenso de se captar as percepções mais elevadas. Como o nome está dizendo, na mediunidade captativa, busca-se a intuição, a inspiração.

## **MEDIUNIDADE RECEPTIVA**

Ao contrário da captativa, na mediunidade receptiva não há busca, mas aguarda-se e apanha-se a idéia do Espírito comunicante. A iniciativa é dos Espíritos que emitem vibrações que poderão ser captadas pelo médium quando as condições de sintonia se apresentam favoráveis. É importante a passividade do médium. Neste grupo de faculdades mediúnicas, estão os fenômenos intelectuais, já estudados anteriormente.

## **ASSIMILAÇÃO DAS CORRENTES MENTAIS**

O fenômeno mediúnico é caracterizado pelo chamado "envolvimento mediúnico" que é o entrosamento das ondas próprias do médium com as do Espírito comunicante.

Sabemos que nossas percepções sensoriais estão condicionadas pela natureza, a fim de perceberem as vibrações dentro de certos limites. No caso da mediunidade, o médium, em estado de transe se encontra mais apto a perceber o mundo espiritual e os fluidos que o rodeiam.

Aumenta, também, sua liberdade através da exteriorização perispiritual, aguçando sua sensibilidade ante as influências do campo vibracional das entidades desencarnadas. Os Espíritos, por sua vez, agem num campo ou plano vibratório diferente do perceptível normalmente pelos encarnados, somente se fazendo percebidos e podendo se comunicar quando encontram médiuns vibrando na mesma faixa em que se situam.

Quando há equivalência de vibrações, estabelece-se a sintonia entre as mentes encarnada e desencarnada; dizemos, então, que há um envolvimento mediúnico. A partir daí, o fenômeno se desenrola nas gradações e diferenciações normais. O médium sente a presença do Espírito comunicante, percebendo-lhe as sensações, as emoções, os pensamentos e intenções, podendo ou não transmiti-los segundo seu livre-arbítrio.

No transe mediúnico, o médium apresenta-se passivo, oferecendo as condições favoráveis à assimilação das correntes mentais do Espírito com o qual se afiniza.

Neste processo de assimilação das correntes mentais, não apenas o médium está envolvido, mas todos os participantes da reunião estarão influenciando o mecanismo da comunicação através de seus pensamentos, da concentração e harmonização de sentimentos. Todo o grupo mediúnico e a equipe espiritual participam do fenômeno e colaboram para que o intercâmbio se faça com equilíbrio e segurança, sem risco para a integridade física e psíquica do medianeiro.

## **COMO PODE O MÉDIUM DISTINGUIR DOS SEUS PENSAMENTOS, OS PENSAMENTOS DO ESPÍRITO ?**

Martins Peralva em seu livro "Estudando a Mediunidade", tece considerações em torno desta questão, através do esclarecimento do Assistente Áulus:

"Os médiuns, especialmente aqueles que se deixam dominar pelo fantasma da dúvida, muito se beneficiarão com a palavra orientadora do bondoso instrutor:

a) O pensamento que nos é próprio, flui incessantemente de nosso campo cerebral. É intrínseco. É realização nossa.

b) O pensamento do Espírito é extrínseco. Vem de fora para dentro, alcançando-nos "o campo interior, primeiramente pelos poros, que são miríades de antenas."



Assim, poderemos diferenciar os nossos pensamentos, que refletem nosso mundo íntimo e consciencial. E os dos Espíritos, que variam com relação ao conteúdo, à forma, e às idéias apresentadas, sempre em consonância com seu grau de evolução.

"A mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar, e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza. Por isso mesmo, o Divino Mestre recomendou-nos oração e vigilância para não cairmos nas sugestões do mal, porque a tentação é o fio das forças vivas a irradiar-se de nós, captando os elementos que lhe são semelhantes e tecendo, assim, ao redor de nossa alma, espessa rede de impulsos, por vezes irresistíveis.

"Estudemos, trabalhando. O tempo utilizado a serviço do próximo é bênção que entesouramos, em nosso próprio favor, para sempre."

---

## Mediunidade

---

### **MEDIUNIDADE**

Conceito: médium = meio ou intermediário

Mediunidade = faculdade daquele que é médium ou intermediário do mundo material com o espiritual.

Na conceituação da Doutrina Espírita, mediunidade tem uma significação mais ampla.

Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, no item 226 do capítulo XX, diz que a mediunidade se radica no organismo. Isto quer dizer que todos possuímos rudimentos de mediunidade. A mediunidade será desenvolvida em diferentes graus naqueles em que ela se apresente de forma mais acentuada.

### **OBJETIVOS DA MEDIUNIDADE**

No capítulo XXXI da obra citada, na mensagem no XV, o Espírito da Verdade diz: "Todos os médiuns são incontestavelmente chamados a servir a causa do Espiritismo na medida de suas faculdades, mas há bem poucos que se não deixam prender na armadilha do amor próprio (...)".

(01)

Nesta assertiva, verificamos com clareza os objetivos nobres que caracterizam a mediunidade sob a ótica espírita levando-nos a concluir que o médium à serviço do Espiritismo deverá exercer a faculdade mediúnica com desprendimento, abnegação e responsabilidade.

"Todo e qualquer médium é responsável pela qualidade do fenômeno que veicula."

O exercício da mediunidade direcionado para o bem requer cuidados especiais para que possa atingir os nobres objetivos propostos pela Doutrina Espírita - o progresso moral da criatura humana e a busca da verdade.

"Instrumento programado para o serviço do amor e do esclarecimento da criatura humana, e, pois, conseqüentemente da humanidade, faculta o intercâmbio com os seres espirituais que comprovam a sua sobrevivência à morte, fazendo-se identificar, sem margem a dúvidas, propiciando uma revolução ético-comportamental relevante e demonstrando a legitimidade de todas as crenças religiosas no que tange ao futuro espiritual das criaturas." (05)

Classificação dos fenômenos mediúnicos segundo seus efeitos

Segundo os efeitos que produzem, podemos classificar os fenômenos mediúnicos em:

- 1 - Fenômenos de efeitos objetivos, físicos ou materiais.
- 2 - Fenômenos de efeitos inteligentes ou subjetivos.

1 - Fenômenos de efeitos físicos ou objetivos são os que sensibilizam os nossos sentidos físicos e podem se apresentar da variada forma:

- a) materialização
- b) transfiguração
- c) levitação
- d) transporte
- e) bicorporeidade ou bilocação
- f) voz direta ou pneumatofonia
- g) escrita direta ou pneumatografia
- h) tiptologia
- i) sematologia

2 - Fenômenos de efeitos inteligentes ou subjetivos são os que ocorrem na esfera subjetiva, não ferindo os cinco sentidos, senão a racionalidade e o intelecto. São os seguintes:

- a) intuição
- b) vidência
- c) audiência
- d) desdobramento
- e) psicometria
- f) psicografia
- g) psicofonia

Vamos pela ordem de classificação conceituar estes fenômenos:

## **FENÔMENOS OBJETIVOS**

a) Materialização - fenômeno em que ocorre a materialização ou formação de objetos e de Espíritos, utilizando-se uma energia esbranquiçada que o médium emite através dos orifícios do seu corpo. Chama-se ectoplasma, esta energia, cuja denominação foi dada por Charles Richet, estudava este fenômeno. Como exemplo mais eloqüente, podemos citar as experiências de William Crookes com a médium Florence, possibilitando a materialização do espírito Katie King de 1870 a 1874. (02)

- b) Transfiguração - modificação dos traços fisionômicos do médium. O espírito utiliza fluidos do mundo espiritual e os expelidos pelo próprio médium e os manipula envolvendo o rosto do médium com uma capa fluídica sobre a qual modela sua fisionomia.
- c) Levitação - erguimento de objetos e pessoas, contrariando a lei da gravidade. Crawford, que estudou estes fenômenos, classificou-os como resultantes da sustentação sobre colunas de fluidos condensados, erguidas para suportar o peso dos objetos e erguê-los. São conhecidos como "colunas de Crawford". (03)
- d) Transporte - entrada e saída de objetos de recintos fechados.
- e) Bicorporeidade - aparecimento do espírito do médium em outro local de forma materializada.
- f) Voz direta - vozes de espíritos que soam no ambiente, independentemente do médium, através de uma garganta ectoplasmática.
- g) Escrita direta - palavras ou frases escritas diretamente pelos espíritos.
- h) Tiptologia - sinais os pancadas formando palavras e frases inteligentes.
- h) Sematologia - movimento de objetos sem contato físico, traduzindo um desejo, um sentimento.

## **FENÔMENOS SUBJETIVOS**

- a) Intuição - é o mecanismo mediúnico mais evoluído da espécie humana. O médium consegue captar conteúdos mentais da dimensão espiritual e de lá retirar imagens, idéias ou grupos de pensamentos. (04)
- b) Vidência - é a percepção espiritual dos fatos que se passam na dimensão espiritual.
- c) Audiência - pode-se ouvir através dos órgãos auditivos do corpo físico, vozes, mensagens bem caracterizadas ou dentro do cérebro onde as vibrações atingem os centros nervosos ou, ainda na zona espiritual.
- d) Desdobramento - o espírito do médium desloca-se em desdobramento perispiritual às regiões espirituais ou aqui mesmo na Terra, mas sem se materializar.
- e) Psicometria - é a faculdade mediúnica que possibilita o registro e a identificação dos fluidos dos objetos, de determinados locais com descrição de fatos ou pessoas relacionados com os mesmos.
- f) Psicografia - manifestação mediúnica através da escrita. Pode ocorrer em graus e aspectos diferentes.
- h) Psicofonia - é a manifestação mediúnica através da fala.

## **TEORIA DAS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS**

Se temos um efeito - o fenômeno físico - ele deve ser a causa.

Vamos analisar os fenômenos mediúnicos produzidos pelos espíritos desencarnados buscando saber como se opera esta ação, qual é o seu mecanismo.

Anotem que, estas teorias não nasceram de cérebros humanos, mas foram eles próprios, os espíritos desencarnados, que as deram. Fizeram-nos conhecer primeiro a sua existência, sua sobrevivência. Em segundo lugar a existência de um invólucro semi-material que lhes serve de corpo no mundo espiritual e que tem possibilidades de ação sobre a matéria física, - o perispírito.

O fenômeno mediúnic de efeito físico ou material, tem sua explicação na ação do perispírito que utilizando suas propriedades age e manipula os fluidos do plano espiritual e do médium. Para atuar sobre um objeto inanimado, o espírito desencarnado combina o seu fluido perispiritual com o fluido que escapa do médium, satura os espaços interatômicos e intermoleculares da matéria e, com a força do pensamento, age movimentando o que deseja. Temos como exemplo a movimentação de objetos e transporte através de recintos fechados.

## **MANIFESTAÇÕES FÍSICAS ESPONTÂNEAS**

Em alguns lugares, tal como aconteceu com as Irmãs Fox, em Hydesville, em 1848, observaram-se fenômenos mediúnicos ostensivos, com batidas ou erguimento de objetos, sem que nenhuma pessoa tivesse intenção de fazê-lo ou consegui-lo. Ocorrem espontaneamente e muitas vezes dão origem a fenômenos em determinados locais que são denominados, de "casas mal assombradas". É importante que se observe antes de qualquer julgamento, se fenômenos espontâneos ocorridos nestes locais ou em torno de nós não são:

- frutos da imaginação ou alucinações
- de causa física conhecida
- mistificações, fraudes de pessoas inescrupulosas

Excluídas as causas acima, iremos analisar o motivo pelo qual os fenômenos ocorrem ou são provocados:

- 1 - perseguição de espíritos;
- 2 - desejo de comunicar-se com a finalidade de expor alguma preocupação ou intenção;
- 3 - brincadeiras para assustar;
- 4 - intenção de provar sua sobrevivência e que o espírito é uma realidade;

### **COMO AGIR ?**

- 1 - Não dar atenção quando o fenômeno for produzido por espíritos brincalhões;
- 2 - orientar quando produzidos por espíritos perturbadores e vingativos;
- 3 - atender às solicitações quando justas, dentro de nossas possibilidades;
- 4 - orar. A prece sincera e partida do íntimo da alma, tocar-lhes-á o coração e todos serão beneficiados, naturalmente

---

# Médiuns

---

## INTRODUÇÃO

Allan Kardec no Livro dos Médiuns assim se expressa:

"Toda aquela pessoa que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Esta faculdade é inerente ao homem e por consequência não é um privilégio exclusivo: assim há poucas pessoas nas quais não se encontram alguns rudimentos. Podemos pois dizer que todos, pouco mais ou menos, são médiuns. Todavia, na prática, esta qualificação se aplica somente àqueles cuja faculdade medianímica é claramente caracterizada, e se traduz por efeitos patentes e de uma certa intensidade, o que então depende de um organismo mais ou menos sensitivo." (01)

Pela conceituação ampla e abrangente de Allan Kardec, verificamos que há tantas variedades de médiuns quantas as espécies de manifestações.

Assim, vamos apresentar uma Classificação, segundo o Livro dos Médiuns e as definições nele contidas.

## MÉDIUM

Conceito: A palavra médium, de origem latina quer dizer "MEIO", intermediário.

Médium - é o indivíduo que serve de intermediário aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se com os homens.

A mediunidade é sintonia. Daí podermos nos sintonizar com os planos inferiores ou superiores do mundo espiritual.

A faculdade mediúnica é neutra, podemos usá-la para o bem ou para o mal.

"(...) Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras ou deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitiva ou torturada. Cada criatura, com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima, emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica." (04)

O Espírito Verdade assim se expressa:

"Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixam prender nas armadilhas do amor próprio (...)."

As grandes missões só aos homens de escol são confiadas e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. Nunca será demais que se recomende aos médiuns inexperientes que desconfiem do que lhes podem certos Espíritos dizer com relação ao suposto papel que eles são chamados a desempenhar (...)"

## **CLASSIFICAÇÃO DOS MÉDIUNS**

Os médiuns têm uma aptidão especial para determinado gênero de fenômeno.

Poderá ser mais de uma aptidão mas será classificado naquela em que seu desempenho for mais freqüente.

No item 187, do Livro dos Médiuns, Allan Kardec divide os médiuns em 2 grandes categorias:

1. Médiuns de efeitos físicos - os que têm o poder de provocar efeitos materiais ou manifestações ostensivas.
2. Médiuns de efeitos intelectuais - aqueles que são mais especialmente próprios a receber e transmitir as comunicações inteligentes.

## **MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS**

São mais especialmente aptos a produzir fenômenos materiais, tais como os movimentos de corpos inertes, barulhos, etc.

Podemos dividi-los em:

- a) Médiuns facultativos;
- b) Médiuns involuntários.

Médiuns facultativos são chamados aqueles que têm consciência de seu poder e produzem fenômenos espíritas pelo ato de sua vontade.

Esta faculdade não existe em todos no mesmo grau. À medida em que se desenvolve outros meios de comunicação como a escrita ou a palavra esta faculdade poderá diminuir ou se tornar menos ostensiva.

Médiuns involuntários ou naturais são aqueles em que os fenômenos se realizam sem que o saibam. Não têm consciência de seu poder medianímico.

Variedade de médiuns de efeitos físicos:

- Médiuns tipólogos: são aqueles por cuja influência se produzem os barulhos e as pancadas.
- Médiuns de translação ou suspensão - os que produzem a translação aérea e a suspensão dos corpos inertes no espaço, sem ponto de apoio.
- Médiuns de aparições ou de materializações: Provocam aparições fluídicas ou tangíveis, visíveis aos assistentes. Doam ectoplasma para a materialização de Espíritos ou objetos.
- Médiuns de transporte: os que servem de auxiliares para os Espíritos trazerem objetos materiais.
- Médiuns pneumatógrafos: os que obtêm a escrita direta.
- Médiuns curadores: os que têm o poder de curar ou aliviar pela imposição das mãos e da prece.
- Médiuns pneumatofônicos: os que produzem a voz direta.
- Médiuns de bicorporeidade ou bilocação: são médiuns capazes de materializar seu perispírito em outro local ( fora do corpo físico ). É um fenômeno anímico, mas Kardec o classifica como médium de efeito físico porque o portador desta faculdade normalmente é médium de outro tipo, também.

· Médiuns de transfiguração: são médiuns aptos a promoverem modificações em seu corpo físico.

## **MÉDIUNS DE EFEITOS INTELIGENTES**

São os médiuns mais especialmente aptos a receber comunicações inteligentes.

Podemos classificá-los em:

- Sensitivos: registram a presença do Espírito por uma vaga impressão. Todos os médiuns são mais ou menos sensitivos.
  
- Intuitivos ou inspirados: recebem comunicações mentais estranhas às suas idéias. Assimilam o pensamento do Espírito.
  
- Audientes: são médiuns que ouvem os Espíritos.
  
- Videntes: são aptos a ver os Espíritos. É rara e inconstante. Muitos vêem os Espíritos em forma de aparições, outros com os olhos fechados, com a nitidez de detalhes.
  
- Falantes ou psicofônicos: possibilitam ao Espírito a comunicação oral. É a variedade mais comum em nossos dias.
  
- Escreventes ou psicógrafos: são aptos a receber a comunicação dos Espíritos através da escrita. Foi a mais usada na Codificação Espírita, por Allan Kardec.
  
- Psicômetros: têm a capacidade de perceber as vibrações eletromagnéticas e psíquicas fixadas por alguém em um objeto, pessoa ou mesmo em um ambiente. Localiza, no tempo e no espaço, o objeto de suas pesquisas, seguido por um "rastros" psíquico.
  
- Desdobramento: são capazes de emancipar o corpo perispiritual deixando o corpo físico, num estado de sonolência ou apatia. Segundo Allan Kardec, estes médiuns vivem por antecipação, a vida espiritual, pois são capazes de realizar inúmeras tarefas no mundo dos Espíritos. Faculdade rara, em nossos dias.

Allan Kardec, apresenta ainda, no Livro dos Médiuns, outras classificações e variedades de médiuns segundo as aptidões de cada um, as qualidades físicas do médium e as condições morais. Estas variedades estão relacionadas com a evolução moral do Médium, seu tipo psicológico e grau de intelectualidade. Apresentamos apenas a classificação geral e algumas faculdades voltarão a ser estudadas especificamente em aulas subsequentes.

"Todas as variedades de médiuns apresentam graus infinitos em sua intensidade (...). O médium pode sem dúvida, ter várias aptidões, porém há sempre uma predominante e é esta que ele deve esforçar-se por cultivar se ela é útil".

---

## Mediunidade & Evolução

---

Para melhor acompanharmos o processo evolutivo da Mediunidade, faremos um retrospecto do mediunismo desde o homem primitivo. Iremos observar que na medida em que o homem evoluía nos seus aspectos culturais, e espirituais, o mediunismo acompanhava seu crescimento e de certa forma o intercâmbio com o plano espiritual impulsionava este desenvolvimento.

Herculano Pires, em seu livro "O espírito e o tempo", faz uma abordagem deste processo evolutivo e nos diz que as ciências sociais têm uma grande contribuição a dar ao estudo do Espiritismo. Kardec já havia esclarecido que os fatos espíritas são de todos os tempos. Ernesto Bozzano foi o primeiro espiritualista a fazer um estudo antropológico e sociológico do homem primitivo apresentando as fases pré-históricas do fenômeno mediúnic.

### FASES PRÉ-HISTÓRICAS DO FENÔMENO MEDIÚNICO

Herculano Pires, serve do esquema chamado "Método Cultural" aplicado pelo antropólogo inglês Jhon Murphy, em seus estudos sobre as origens e a história das religiões, para desenvolver a evolução do fenômeno mediúnic através dos tempos.

"Os horizontes culturais são os meios em que se desenvolvem as diferentes fases da Evolução Humana"

Este método propõe analisar o homem dentro dos limites do meio físico e cultural em que vive para melhor entendê-lo. São as seguintes fases pré-históricas do fenômeno mediúnic :

- Horizonte tribal ;
- Horizonte agrícola;
- Horizonte civilizado;
- Horizonte profético;
- Horizonte espiritual.

Nestas diferentes fases, toda a potencialidade espiritual do homem se encontra em desenvolvimento. A magia, a feitiçaria, os mitos agrários, a mitologia civilizada e as religiões organizadas são fases desse período.

No Horizonte tribal primitivo, as práticas do mediunismo são empíricas. Adoram a natureza, o fogo, a pedra, enfim o que eles temem e respeitam. O fenômeno é tribal, coletivo.

No Horizonte agrícola, inicia-se o desenvolvimento para o plano da razão. É a "Terra-Mãe" e o "Céu-Pai", dos chineses primitivos que trabalhavam a terra. No Egito eram o inverso : O céu é mãe e a terra é pai. Porque nas inundações do Nilo este fecundava a terra, cabendo ao céu o papel materno de proteger as plantações.

No Horizonte civilizado surgem os oráculos, com as Pitonisas e na Mitologia Grega, os deuses em suas diversas categorias.

No Horizonte profético, aparece o monoteísmo do povo Judeu, as profecias tão fartamente narradas na Bíblia.

O Horizonte espiritual tem como figura principal, Jesus, que ensina o amor como base de crescimento e evolução espiritual. Fala do "Reino dos Céus" e no intercâmbio desses dois mundos - o espiritual e o material.

No século XIX, com o advento da era do Espírito, surge a demarcação entre :



- Fatos espíritas que são fenômenos e manifestações dos Espíritos;
- Doutrina Espírita, que é a interpretação racional das manifestações dos Espíritos.

Com a introdução acima, fizemos um sintético histórico do fenômeno mediúnico acompanhando a evolução do ser humano. Baseamo-nos nas informações do grande escritor e pensador espírita Herculano Pires no livro citado anteriormente.

Analisaremos agora a mediunidade após o advento da Doutrina Espírita e sua influência na Evolução Espiritual do homem.

## **MEDIUNIDADE E EVOLUÇÃO**

Sabemos, pelas informações dos Espíritos Superiores a Allan Kardec, que o Espiritismo atribui à mediunidade duas finalidades fundamentais :

1. Dar aos homens o conhecimento da verdade ;
2. Promover a melhora espiritual do médium.

A primeira finalidade é de caráter geral, visa progresso da humanidade em seu sentido moral ("Conhecereis a Verdade e a Verdade vos tornará livres" - Jesus).

A segunda promovendo a melhora espiritual do médium, torna-se um fator básico em sua Evolução Espiritual. É um ensejo de trabalho no bem e aprimoramento dos valores morais. "Efeito do estudo cuidadoso do Espiritismo, o intercâmbio mediúnico salutar, é estímulo e convite ao aprimoramento interior de quem se candidata à edificação de um futuro melhor caracterizado por uma sociedade mais feliz."

O conhecimento da verdade, das leis superiores da vida, que normalmente vêm aos homens através das revelações, como ocorreu no tempo de Moisés, depois com Jesus e mais modernamente com o Espiritismo, através da mediunidade, exige do homem, para que este entenda, uma receptividade de ordem espiritual mais relacionada com as qualidades morais já conquistadas. É o desenvolvimento do sendo moral, a que Allan Kardec se referiu em várias colocações em torno das questões do comportamento humano e sua percepção das leis naturais ou divinas.

A mediunidade tem contribuído para esta evolução, possibilitando ao homem o intercâmbio com o Mundo dos Espíritos, das instruções advindas das comunicações mediúnicas ricas em ensinamentos enobrecedores.

O processo de desenvolvimento moral da criatura humana é mais amplo, porque, além do estudo e do aprendizado requer a prática da caridade, do amor ao próximo.

Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, traça o roteiro seguro para a prática da faculdade mediúnica "recorrendo a uma linguagem acessível, demitizou a mediunidade e os fenômenos paranormais que adquiriram cidadania cultural, longe das superstições e fórmulas, ritos e privilégios, numa análise lógica e veraz das potencialidades humanas colocadas a serviço da vida e da evolução do próprio ser."

No esforço contínuo de auto-aperfeiçoamento, o médium aprimora suas qualidades morais, aguça sua percepção medianímica e o intercâmbio com o Plano Espiritual se torna mais produtivo e seguro.

Como vimos nos períodos mais primitivos da Humanidade, o fenômeno exerceu poderosa influência "porquanto, através dos sensitivos, nominados como feiticeiros, magos, advinhos e mais tarde oráculos, pítons, taumaturgos, todos médiuns, contribuindo decisivamente na

formação do clã, da tribo ou da comunidade em desenvolvimento, revelando preciosas lições que fomentam o crescimento do grupo social, impulsionando-o na direção do progresso."

A mediunidade, sempre que colocada a serviço do bem, ajuda no processo de evolução da criatura humana e de toda a humanidade.

"Apoiados, então, na certeza de que a doação de nós mesmos, efetuada através da mediunidade caritativa e instrutora, nos vai impulsionando para os altos cimos, avancemos sem cessar, sem temores e sem cansaços, contribuindo para a renovação da Terra e para a evolução de toda a humanidade."

Com a Codificação Espírita, a mediunidade objetiva, realmente a evolução humana e este crescimento não se define tão somente nos aspectos cultural, científico e social, mas principalmente no espiritual, porque se alicerça no Cristianismo.

E "toda passagem do Mestre inesquecível entre os homens, é um cântico de luz e amor, externando-lhe a condição de Medianeiro da Sabedoria Divina."

" (...) A mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, que revive a Doutrina de Jesus, no reconhecimento de que não basta a observação dos fatos em si, mas também que se fazem indispensáveis a disciplina e a iluminação dos ingredientes morais que o constituem, a fim de que se tornem fatores de aprimoramento e felicidade, a benefício da criatura em trânsito para a realidade maior."

A mediunidade como fator de evolução nos foi revelada pelos Espíritos Superiores e a Codificação Espírita em seu tríplice aspecto tem incentivado o homem ao respeito às leis humanas "para que estas se purifiquem e engrandeçam, se santifiquem e se elevem para a integração com as Leis de Deus."

---

## Obsessão

---

Allan Kardec, em o Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, destaca a obsessão como o mais difícil escolho da prática do Espiritismo. Neste capítulo, ele demonstra como a influência malévola dos Espíritos age sobre determinados médiuns, colocando-os em processos graves de fascinação, de subjugação, ou envolvendo-o fluídica e mentalmente.

Os motivos que levam a esta influência espiritual são os mais diversos, entretanto, a finalidade principal é prejudicar a tarefa mediúnica.

Neste estudo, abordaremos este tema de forma genérica, visto que a obsessão grassa atualmente, em larga escala, ostensiva ou de modo sutil em grande parcela da Humanidade. Grande, pois, é o número daqueles que buscam as Casas Espíritas na esperança de verem solucionados seus males. As aulas sobre este tema serão desenvolvidas a partir de "O Livro dos Médiuns" e a "A Gênese" de Allan Kardec; algumas obras de André Luiz, psicografadas por Chico Xavier;

“Obsessão/Desobsessão” de Suely Caldas Shubert e as obras de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, cujas elucidações e orientações oferecem material expressivo e enriquecedor.

Assim, procurando facilitar o entendimento de uma forma simples e objetiva, alguns trechos serão transcritos e outros repassados, sem acréscimos ou inovações a respeito. O tema é extenso e profundo. Serão abordados apenas os intencionalmente enumerados no título.

## CONCEITO

Obsessão : “Perseguição / Impertinência / Idéia fixa / Mania de perseguição.”

Este é o conceito genérico de termo “obsessão”, segundo o dicionário da Língua Portuguesa. Em se tratando de Doutrina Espírita, “obsessão” tem conotações mais profundas. Diz Allan Kardec :

“(…) Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo (…)” (1)

“(…) Domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão por Espíritos inferiores, que procuram dominar. (…)” (2)

Estes conceitos de Allan Kardec que iniciou estes estudos em O Livro dos Médiuns, muito contribuíram para o esclarecimento e a orientação do processo obsessivo em suas diversas modalidades, inclusive, apresentando a terapia desobsessiva de forma abrangente e decisiva.

“Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. (...) As relações dos Espíritos com os homens são constantes ? (4)

Essas relações e influências serão benéficas quando os Espíritos são bons ou propensos ao bem e maléficas se exercidas por espíritos inferiores.

“Allan Kardec classificou como obsessão a grande maioria dos distúrbios psíquicos e elaborou processos de recuperação do obsidiado, estudando as causas anteriores das aflições à luz das reencarnações através de linguagem condizente com a razão e demonstrável experimentalmente.” (6)

A obsessão, portanto, em qualquer grau que se apresente, é processo patológico de caráter espiritual e que exige terapia específica de fundo espírita.

conceituar o processo obsessivo apenas como uma ação persistente da mente desencarnada sobre a encarnada, é limitar sua abrangência, já que os Benfeitores Espirituais esclarecem que há uma interminável lista de insinuações e influências negativas cujo mecanismo estamos longe de detectar. e não menos extensas as diversas modalidades de conduta com que os indivíduos se colocam vulneráveis a esta influência.

“Transmissão mental de cérebro a cérebro, a obsessão é síndrome alarmante que denuncia enfermidade grave de erradicação difícil.” (5)

Inicialmente “se manifesta como uma inspiração sutil, depois, intempestivamente, para com o tempo, fazer-se interferência na mente obsessora na mente encarnada com vigor que alcança o clímax na possessão lamentável.” (7)

As brechas morais, a invigilância e o desrespeito à lei Divina, são os fatores desencadeantes da obsessão.

Estes fatores aliados aos débitos do pretérito, possibilitam a interferência de mentes desencarnadas ou encarnadas no psiquismo, gerando as obsessões nas suas diversas nuances.

## CAUSAS DAS OBSESSÕES

“Atraindo-se pelos gostos e aspirações, vinculando-se mediante afetos doentios, sustentando laços de desequilíbrio decorrente do ódio, assinalados pelas paixões inferiores, exercem a constrição mental, e às vezes, física naqueles que lhes concedem as respostas equivalentes, resultando variadíssimas alienações de natureza obsessiva.” (8)

Allan Kardec esclarece que : “as causas da obsessão variam segundo o caráter do Espírito.” (3)

A partir daí, podemos enumerar as causas mais freqüentes, quais sejam :

1. Vingança exercida por um Espírito lesado nesta existência ou em vidas passadas;
2. ódio e inveja ao bem. Não há neste caso vínculos de outras vidas. O Espírito age movido por suas más inclinações e encontra receptividade na vítima que, embora sendo honesta nesta encarnação, traz lesão perispiritual de débitos anteriores.
3. Fraqueza moral, facilitando a interferência de Espíritos imperfeitos, inferiores.
4. Espíritos obsessores sem o cunho da maldade, mas que possuem o orgulho do falso saber e tentam impor seus sistemas, suas idéias a respeito das ciências, da filosofia, da sociologia, da moral e da religião. Querem fazer prevalecer sua opinião e se aproveitam de médiuns crédulos, fascinando-os.

## VAMPIRISMO

Está relacionado com o processo obsessivo oriundo dos vícios morais, das paixões, das dependências físicas em desequilíbrio.

A vampirização sempre existiu, porque sempre existiram criaturas que vivem às expensas de outrem, absorvendo-lhes as energias de várias formas. A vampirização existe tanto no plano físico quanto no espiritual.

Os obsessores, por vingança e ódio, ligam-se às suas vítimas com o propósito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-as e exaurindo-as, para conseguir um domínio maior.

O vampirismo ou parasitismo é um processo muito grave de obsessão que pode ocasionar sérios danos àquele que se faz hospedeiro, ou seja, o obsidiado.

“Quando você escute nos recessos da mente uma idéia torturante que teima por se fixar, interrompendo o curso dos pensamentos; quando constante, imperiosa, atuante força psíquica interferindo nos processos mentais; quando verifique a vontade sendo dominada por outra vontade que parece dominar; quando experimente inquietação crescente na intimidade mental, sem motivos reais; quando sinta o impacto do desalinho espiritual em franco desenvolvimento, acautele-se, porque você se encontra em processo imperioso e ultriz de obsessão pertinaz.” (7)

Manoel P. de Miranda esclarece que da mesma forma que as doenças físicas se manifestam onde há carência, o campo obsessivo se desloca da mente para o corpo físico onde as imperfeições morais do passado deixam marcas profundas no perispírito.

Assim, teremos as manifestações de desequilíbrio decorrentes de vícios morais e nas dependências físicas como : tabagismo, a alcoofilia, a sexualidade degradante, o uso de drogas, a glotonaria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza, o medo, o ódio, e o egoísmo, sempre em conexão com as mentes desencarnadas.

## TIPOS DE OBSESSÃO

“(…) Existem problemas obsessivos em várias expressões como os de um encarnado sobre o outro; de um desencarnado sobre o outro; de um encarnado sobre um desencarnado e, genericamente, deste sobre aquele.” (9)

Suely Caldas Schubert, em seu livro “Obsessão/Desobsessão”, acrescenta, além dos tipos acima citados, a obsessão recíproca e a auto-obsessão.

Assim, as obsessões podem ser :

- Encarnado para encarnado
- Desencarnado para desencarnado
- Encarnado para desencarnado
- Desencarnado para encarnado
- Obsessão recíproca
- Auto obsessão.

-

Encarnado para encarnado :

Domínio mental que se estabelece de um encarnado sobre o outro.

“Este domínio mascara-se com os nomes de ciúme, inveja, paixão, desejo de poder, orgulho, ódio e é exercido, às vezes, de maneira tão sutil que o dominado se julga extremamente amado. Até mesmo protegido.” (11)

Este tipo de obsessão ocorre com muita frequência no âmbito familiar, onde há o reencontro de antigos desafetos visando o resgate e a superação das aversões e mágoas do passado.

Também nos processos de aliciamento para os vícios ou sempre que alguém deseje influenciar a outrem para vivências negativas.

Desencarnado para desencarnado :

Há no plano espiritual, obsessões entre os Espíritos pelos mesmos motivos que acontecem na Terra.

No livro “Libertação” de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, e nos “Bastidores da Obsessão”, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, há descrições dos redutos das sombras onde os Espíritos obsessores subjugam outros Espíritos, dominando-os por motivos diversos, sob o pretexto de exercerem vingança e “justiça”, seja por motivos pessoais subjacentes, seja por suposta autoridade para cobrarem em nome da Lei Divina.

Encarnado para desencarnado :

“expressões de amor egoísta e possessivo, por parte dos que ainda estão na carne, redundam em fixação mental naqueles que desencarnaram, retendo-os às reminiscências da vida terrestre.

Essas emissões mentais constantes, de dor, revolta, remorso e desequilíbrio terminam por imantar o recém-desencarnado aos que ficaram na Terra, não lhes permitindo alcançar o equilíbrio de que carece para enfrentar a nova situação.” (1)

Pode ocorrer também, por ódio, revolta e inconformação ante as decisões do desencarnado em relação à partilha de bens ou atitudes ou atividades que desenvolvia quando encarnado.

Desencarnado para encarnado :

Esta modalidade é a mais comum ou mais conhecida por ser a que com frequência leva as pessoas aos Centros Espíritas em busca de ajuda e socorro espiritual.

O obsessor age impulsionado pelo desejo de vingança, revide, ajuste, de contas do passado e na maioria dos casos tem vínculos com a vítima.

Nesta atuação maléfica de um Espírito sobre um encarnado, o obsessor tem, a seu favor, o fato de não ser visível e nem sempre é percebido ou pressentido pela vítima, que imprevidente e desconhecendo a possibilidade de sintonia entre os dois planos, deixa-se sugestionar e dominar pelo perseguidor, que encontra em seu passado as “tomadas” mentais que facultarão esta conexão. Estas “tomadas” são fatores predisponentes, como a presença de culpa e do remorso. Nem sempre, contudo, o Espírito está consciente da sua influência negativa sobre o encarnado e às vezes, desconhecendo a sua situação, aproxima-se de uma pessoa com a qual tem afinidade e prejudica-a com suas vibrações.

Obsessão recíproca :

Segundo Suely caldas Shubert no livro já citado, a obsessão pode assumir, também, a característica da reciprocidade. Ela esclarece :

“Essa característica de reciprocidade transforma-se em verdadeira simbiose, quando dois seres passam a viver em regime de comunhão de pensamentos e vibrações. Isto ocorre até mesmo entre os encarnados que se unem através do amor desequilibrado, mantendo um relacionamento enervante.” (11)

Quando a afinidade é positiva, equilibrada, voltada para fins edificantes, não há domínio mental, apenas vibrações que se equívalem e se compensam. Todavia, quando há amor desequilibrado, egoísmo, ciúme e outras paixões, a obsessão recíproca se instala, aprisionando os dois seres numa cadeia de sensações e vibrações nas quais se comprazem.

André Luiz, observando o caso de Libório, que obsidiava a mulher por quem sentia paixão, vampirizando-lhe o corpo físico, nos esclarece em “Nos Domínios da Mediunidade.” :

“O pensamento da irmã encarnada que o nosso amigo vampiriza está presente nele, atormentando-º Açam-se ambos sintonizados na mesma onda. É um caso de perseguição recíproca (... ) enquanto não lhes modificamos as disposições espirituais (...) jazem no regime da escravidão mútua, em que obsessores e obsidiados se nutrem das emanções uns dos outros.” (12)

Auto obsessão :

Allan Kardec assevera que não raras vezes, “o homem é o obsessor de si mesmo.” (5)

“Alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do Espírito do próprio indivíduo.” (5)

Estas pessoas são doentes da alma e cultivam estados íntimos de auto punição a expressarem-se em quadros neuróticos ou de “doenças fantasmas”, tormentos e culpas advindos de outras reencarnações. São obsessores de si mesmos, vivendo um passado do qual não conseguem fugir.

“Esses, os auto-obsidiados graves e que se apresentam também subjugados por obsessões lamentáveis. São os inimigos, as vítimas ou os comparsas a lhes baterem às portas da alma.” (11)

Os cultivadores de “moléstias fantasmas” “vivem voltados para si mesmos, preocupando-se em excesso com a própria saúde (ou se descuidando dela), descobrindo sintomas, dramatizando as ocorrências mais corriqueiras do dia-a-dia, sofrendo por antecipação situações que jamais chegarão a se realizar, flagelando-se com o ciúme, a inveja, o egoísmo, o orgulho, o despotismo e transformando-se em doentes imaginários, vítimas de si próprios, atormentados por si mesmos.

Esse estado mental abre campo para os desencarnados menos felizes, que dele se aproveitam para se aproximarem, instalando-se, aí sim, o desequilíbrio por obsessão.” (11)

É muito comum nos Centros Espíritas a presença destas criaturas que sofrem males de difíceis erradicação já que a cura depende, essencialmente, deles próprios.

Graus da obsessão :

Consoante a classificação apresentada por Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, a obsessão se apresenta nos seguintes graus de intensidade :

- obsessão simples;
- fascinação;
- subjugação.

Obsessão simples :

Na obsessão simples, o espírito age através da mente, interferindo na mente do encarnado, dando-lhe sugestões, insinuando dúvidas e desconfianças excessivas, estados de intranqüilidade e insegurança.

Manoel Philomeno de Miranda no livro “Nas Fronteiras da Loucura” sob o título de “Análise das obsessões”, elucida :

“A obsessão simples é parasitose comum em quase todas as criaturas, em se considerando o natural intercuro psíquico vigente em todas as partes do Universo.” (10)

Quando desrespeitamos a Lei Divina, abrimos “largas brechas” que facultarão as obsessões e este processo poderá se desenvolver em larga escala, e em etapas que irão desde a recepção da idéia perturbadora até o intercâmbio mental, com reflexos da interferência maus atuante do obsessor.

Aceitando a idéia perturbadora esta se instala e direciona a mente do obsidiado, advindo crises de depressão ou agressividade, apatia, desinteresse, recolhimento excessivo e recusa a qualquer tratamento que o possa aliviar.

“Neste período podem-se observar os estereótipos da obsessão, que facilmente se revelam pelas atitudes inusitadas, pelo comportamento ambivalente - equilíbrio e distonia - depressão e excitação - alienando a criatura.” (10) É nesta fase que a terapia espírita é salutar e eficaz, libertando os dois partícipes do conluio obsessivo.

Fascinação :

O processo de interferência mental evolui na medida em que a vítima cede espaço, alterando suas atitudes de forma inconsciente.

“Neste interregno, a pessoa perde a noção do ridículo e das medidas habituais que caracterizam o discernimento, acatando sugestões que incorporam, aceitando inspirações como diretrizes que a todos se apresentam como dispares e que a ela são perfeitamente lógicas.” (10)

Em relação aos médiuns, Kardec esclarece :

“É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que paralisa de alguma sorte seu julgamento a respeito das comunicações. O médium fascinado não se julga enganado. O Espírito tem a arte de lhe inspirar uma confiança cega que o impede de ver o embuste.” (3)

Subjugação :

Manoel Philomeno de Miranda diz que cada caso de alienação obsessiva encontram-se razões propelentes que caracterizam, especificamente, o processo. Assim, apesar da causa ser decorrente da condição moral do enfermo e do agente desencarnado, os fatores preponderantes e predisponentes variam de acordo com a pessoa.

Em se tratando de Espírito de nível intelectual maior, o processo obsessivo vai-se agravando na medida em que o obsessor age sobre a mente do encarnado dominando-lhe os centros mentais e físicos.

A subjugação pode ser :

- Física;
- Psíquica;
- Físio-psíquica.

Na subjugação física o obsidiado não perde a lucidez mental. O obsessor atua diretamente sobre os centros motores obrigando o indivíduo a ceder ante a opressão, embora este se negue a obedecê-la.

Na subjugação psíquica há o domínio mental e o paciente cede, perturbado ante a invasão de seu campo mental. Chega a perder a lucidez e o seu espírito sofre por não poder se expressar livremente.

Na subjugação físico-psíquica, o obsessor, além do comando mental, se assenhoreia dos centros do comando motor, estabelecendo o domínio total, permanecendo o obsidiado inerte, passivo, cometendo atrocidades imprevisíveis.

“A cruz da obsessão é peso que tomba sempre sobre os ombros das consciências comprometidas.” (10)

#### BIBLIOGRAFIA

- 01 - Kardec, Allan. A Gênese, item 145
- 02 - O Livro dos Médiuns, item 137
- 03 - Op. cit. itens 239 e 245
- 04 - O Livro dos Espíritos - Introdução
- 05 - Obras Póstumas, item 58
- 06 - Franco, Divaldo Pereira - Prolegômenos. In: Nos Bastidores da Obsessão - Espírito Manoel Philomeno de Miranda
- 07 - Op. cit. Examinando a obsessão
- 08 - Introdução In: Loucura e obsessão
- 09 - Sementes de Vida Eterna. Cap. 30
- 10 - Análise das obsessões. In: Nas Fronteiras da Loucura
- 11 - Shubert, Suely Caldas - Obsessão / Desobsessão - Pág. 34/41
- 12 - Xavier, Francisco Cândido - Nos Domínios da Mediunidade - Cap. 14



---

## Pensamento e Sintonia

---

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Bozzano a "idéia de um pensamento e uma vontade substanciais e objetiváveis, não é nova."

Desde os séculos XVI e XVII, filósofos e alquimistas, por processos que não eram meramente intuitivos, mas fundamentados em observações de fenômenos incontestes, contribuíram para a elaboração de teorias como a de constituir o pensamento idéias-forças, formas-pensamentos, com capacidade organizadora e ideoplástica.

Os avanços da Ciência, desvendando hoje estados até então desconhecidos da matéria, a objetividade dos fenômenos psíquicos, etc... só fazem confirmar o que Jesus e Kardec ensinaram a respeito de nossa força mental, da comunicação Espírito a espírito, da necessidade de fazermos brilhar a luz que temos, não permitindo que em treva ela se transforme. ( Lucas, 11:35).

#### FLUIDOS, ONDAS, PENSAMENTO

" O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias."( 1)

" Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre aqueles como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, com verdades, que há ondas nos fluidos e radiações de pensamento que se cruzam sem se confundirem, como há, no ar, ondas e radiações sonoras."

" Toda partícula da corrente mental, nascida das emoções e desejos recônditos do Espírito ( ... ) se desloca, produzindo irradiações eletromagnéticas, cuja frequência varia conforme os estados mentais do emissor."

Impulsionado pela vontade, o pensamento é um fluxo energético do campo espiritual; é matéria em estado tal de rarefação que se comporta como energia, apresentando-se como ondas.

Uma onda resulta de vibração, de deslocamento de partículas (moléculas) no espaço, em movimentos de vai-e-vem.

Esse movimento, chamado vibratório, pode ser comparado a uma oscilação e a uma pulsação, sendo caracterizado por duas medidas : (a) comprimento de onda, que é o espaço percorrido durante uma vibração completa, e (b) frequência, que é o número de vibrações por segundo.

Assim, uma onda pode ser curta ou longa, rápida ou lenta, etc ...

Quanto menor o comprimento da onda, maior a frequência vibratória e a capacidade de penetração. Os raios ultravioletas, os mais rápidos da radiação solar, possuem 0,0004 mm de comprimento de onda e 750 trilhões de frequência (impulsos); os raios X medem 0,00000003/0,00000015 mm, sendo curtíssimos e extremamente rápidos. Os Espíritos Superiores emitem raios ultra curtos.

Padrão vibratório é a expressão usada para designar o tipo de vibrações de um Espírito.

" Energia viva o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros."

É o Espírito que pensa, estando encarnado ou desencarnado. Através do pensamento ele emite energias, criando ondas mentais gerando em torno de si mesmo um campo de influência, que é o seu "hálito mental" como nos ensina André Luiz.

" O pensamento ou fluido mental, verte como secreção sutil não do cérebro, mas da mente."

" No plano espiritual o homem desencarnado vai lidar mais diretamente com um fluido vivo e multiforme, estuante e inestancável, a nascer-lhe da própria alma. Sub-produto do fluido cósmico, absorvido pela mente em processo semelhante à respiração ( ... ) a criatura assimila o fluido emanante do Criador, transubstanciando-o, sob a própria responsabilidade, para influenciar na criação a partir de si mesma.

Esse fluido é o seu próprio pensamento contínuo, gerando potenciais com que não havia sonhado."

Mas, quando o homem começou a pensar ? como ?

" Com o exercício incessante e fácil da palavra a energia mental do homem primitivo encontra insopitável desenvolvimento, por adquirir gradativamente a mobilidade e a elasticidade imprescindíveis à expansão do pensamento que, então paulatinamente os dilata, estabelecendo no mundo tribal todo um oceano de energias sutis ( ... ). Pela compreensão progressiva entre as criaturas, por intermédio da palavra que assegura o ponto de intercâmbio, fundamenta-se no cérebro o pensamento contínuo e, por semelhante maravilha da alma, as idéias-relâmpagos ou as idéias-fragmentos da crisálida da consciência, no reino animal, se transformam em conceitos e inquirições, traduzindo desejos e idéias de alentada substância íntima. O continuísmo da idéia consciente acende a luz da memória sobre o pedestal do automatismo." (7)

" O universo inteiro vibra sob o pensamento de Deus." Léon Denis

" Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascese."

"Recolhe-te e enxergarás o limite de tudo o que te cerca.

Expande-te e encontrarás o infinito de tudo o que existe."

## SINTONIA

Vivemos, todos, mergulhados em um oceano de ondas, provenientes de mentes encarnadas e desencarnadas. Ondas que interagem entre si, em função da afinidade ou sintonia vibratória. A sintonia é um fenômeno de ordem física, material, em que ondas semelhantes em comprimento e frequência se harmonizam, intencionalmente, ou naturalmente, sem a participação consciente dos indivíduos. Vigê a lei de atração dos semelhantes. Importa notar que, embora seja a sintonia um fenômeno de ordem física, sua base é espiritual, já que nossas ondas mentais são qualificadas pela nossa realidade mais profunda, nossa condição espiritual a qual, nesse processo, não há como ocultar.

Sintonia, numa conceituação mais abrangente, significa harmonia, entendimento, ressonância ou equivalência. Sintonia é, portanto, um fenômeno de harmonia psíquica, de vibrações equivalentes.

Dois indivíduos sintonizados estão com as mentes em harmonia, vibrando na mesma faixa. Há entre eles uma ligação mental ou ponte vibratória : estão profundamente associados ou vinculados através do pensamento.

A influência dos Espíritos sobre os encarnados, é exercida através da sintonia.

Nossos pensamentos, palavras e atos irão determinar nosso padrão vibratório e estaremos em sintonia com entidades afins, que vibrem na mesma faixa.

" A reciprocidade vibratória ergue uma ponte entre a nossa e a mente dos desencarnados."

Assim, devemos evitar pensamentos enfermicos ou malévolos substituindo-os por idéias enobrecedoras, o que nos dará um teor vibratório elevado, colocando-nos em sintonia superior.

A sintonia irá depender de :

\* Fatores morais

\* Da lei de afinidade fluídica e vibratória.

" A mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos."

Assim, deveremos enriquecer nossos pensamentos, incorporando em nossas vidas, os valores culturais e morais para que estejamos com a mente em sintonia com os ideais superiores.

Teremos que saber o tipo de onda mental que assimilamos para avaliar com critério a qualidade de nosso trabalho na intermediação com o plano espiritual. O papel que a mente desempenha no processo de sintonia é muito importante para a adaptação psíquica do médium nas atividades mediúnicas.

O médium deverá desenvolver um esforço constante para encontrar um ponto elevado de sintonia de pensamentos e sentimentos, para transformar a atividade mediúnica em trabalho útil para o seu crescimento espiritual e para beneficiar aos outros, em forma de consolo, apoio e esclarecimento.

" A organização neuro-psíquica do médium deve ajustar-se às leis de sintonia e afinidade, acionando amplos equipamentos, para que a comunicação seja equilibrada e atinja o objetivo."

Em mediunidade, a sintonia mental é, portanto, a harmonização vibratória, isto é, o grau de semelhança das emissões ou radiações entre o Espírito e o médium.

" A sintonia é uma expressão física de uma realidade mais profunda que é a afinidade moral. Daí, o padrão vibratório definir o padrão moral do Espírito."

## **EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO**

A comunicação entre as criaturas, encarnadas e desencarnadas, é controlada pela sintonia de suas ondas mentais. Um Espírito recebe a influência de outro, e vice-versa, em forma de imagens, pensamentos, sensações. Percebemos, assim, a importância do estudo do pensamento para o entendimento, controle e exercício seguro da mediunidade, já que esta faculdade é caracterizada pela comunicação entre mentes através do pensamento.

Seja com o objetivo de recebermos instrução superior, seja com o objetivo de praticarmos a enfermagem espiritual no contato com irmãos infelizes, é imprescindível ao trabalhador da área da mediunidade o esforço constante ao aprimoramento da faculdade, o que implica na educação do pensamento, após o entendimento do que seja e como age.

Segundo nos esclarecem os Benfeitores, a educação da mediunidade é a educação do médium, sendo que tal educação abrange não só o aspecto do conhecimento mas sobretudo os do sentimento e da ação no Bem.

O idealismo superior, a busca do auto-conhecimento, a meditação em objetivos elevados, a prece, a atividade em favor do próximo, o estudo constante, ainda segundo os Amigos da Espiritualidade Maior, são a concretização da chamada renovação moral, iluminação da alma ou evangelização, objetivo primeiro da própria existência.

Conhecer a Verdade, conhecermo-nos para a identificação do que precisa ser reforçado, traçarmos um programa consciente e equilibrado de renovação, através de pequenos passos mas perseverantes, e nos lançamos ao trabalho de forma ativa, corajosa e cultivando a alegria constitui seguro roteiro a pressagiar belos e sazonados frutos.

Esta busca, se realizada com paciência e perseverança não só melhora a qualidade de nossos pensamentos como sua acuidade e força de penetração, ensejando-nos fortalecer as asas do amor e da sabedoria com que alçaremos vôo mais amplo para a redenção, transformando-nos de servos em filhos de Deus, em trabalhadores fiéis da Seara do Pai.

" Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." (Mateus, 26:41)

"Vendei os vossos bens e dai esmola. Fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão nem a traça consome.

Porque onde está vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."

(Lucas, 12:33 e 34)

---

## Prece & Mediunidade

---

A mediunidade com Jesus estará sempre associada à oração - meio eficaz de se obter uma boa sintonia ligando-nos ao Plano Espiritual Superior.

Desde a mais remota antiguidade, a prece, expressando petição ou louvor, invocando uma Potência Superior, na meditação ou na adoração, reflete a interligação do homem com a Divindade ou PAI-CRIADOR.

"Orando, Moisés recolhe no Sinai, os mandamentos que alicerçam a Justiça de todos os tempos, e igualmente em prece, seja nas margens do Genesaré ou em pleno Tabor, respirando o silêncio de Getsêma-ni: ou nos braços da cruz, o Cristo revela na oração o reflexo condicionado de natureza divina, suscetível de facultar a sintonia entre a criatura e o Criador."

### MECANISMOS DA PRECE

"A prece é uma invocação, por ela nos pomos em relação mental com o ser a que nos dirigimos."

A Doutrina Espírita, através das instruções dos Espíritos Superiores, nos mostra que o mecanismo da prece ocorre através da transmissão do pensamento.

Já estudamos a lei dos fluidos e sabemos que estamos envolvidos, mergulhados no Fluido Cósmico Universal (FCU).

O fluido é impulsionado pela vontade, que é o veículo do pensamento. Assim, quando o pensamento se dirige, através da prece, a algum ser, estabelece-se entre ambos uma corrente fluídica.

A prece será, então, ouvida no Plano Espiritual se, realmente, for sincera, contrita e com objetivos nobres.

## **CONCEITO**

A prece é a manifestação da alma humana buscando a ligação com Deus ou com os Espíritos Superiores.

Sendo o homem o único animal que ora, a prece é uma manifestação inteligente da criatura expressando seus sentimentos e sua fé.

A prece é uma conversa com Deus e se nós nos ligamos diretamente com Ele, dada a nossa condição espiritual, sentimos em nosso íntimo a vibração do amor do Plano Espiritual Superior, desde que estejamos com elevação de propósito e sintonizados no bem.

## **O QUE DEVEMOS EVITAR QUANDO ORAMOS ?**

- a) Formalismo de atitudes (ajoelhado, de pé, de cabeça baixa, mãos contritas ou na testa, etc.);
- b) Palavras rebuscadas, floreadas;
- c) Preces longas e cansativas, divagações;
- d) Pedidos egoísticos;
- e) Petições de facilidades materiais (aquilo que devemos obter pelo trabalho, pelo esforço próprio.);
- f) Fazer promessas ou negociar.

## **TIPOS DE PRECE:**

Existem vários tipos de prece, mas as mais comuns são:

- \* Pedido;
- \* Agradecimento ou reconhecimento;
- \* Louvor.

- Pedido: é aquela prece em que a criatura solicita algo para si ou para os outros.

Não devemos pedir a Deus que nos livre dos sofrimentos, dos problemas, mas que nos dê forças para suportá-los, equilíbrio e discernimento para solucioná-los.

- Reconhecimento ou agradecimento: é quando nos lembramos de agradecer a Deus as bênçãos recebidas. A saúde, a família, os amigos, o trabalho, a oportunidade do crescimento espiritual, a paz, os bens materiais etc.

- Louvor: é o reconhecimento e a exaltação que nós devemos a Deus por tudo o que nos tem concedido através de sua Bondade, de Sua Justiça, demonstrando nossa submissão à Sua soberana vontade.

"Toda a Terra é um hino de louvor ao Senhor de todas as coisas. O sol que brilha, o coração que ama, a ave que canta, as mãos que socorrem, a flor que perfuma, o ser que perdoa, o diamante que fulge, o sentimento que ajuda, são manifestações do espírito de louvor que vivifica o mundo, entoando a música de gratidão à Fonte Doadora e Soberana da Vida."

Devemos, portanto, orar sempre.

Seja rogando a força e a coragem para prosseguir com serenidade, seja agradecendo as bênçãos de cada dia. O fundamento da oração é a fé. Acreditar no que se pede. Ter a certeza de que seremos beneficiados através da ajuda espiritual.

## **REUNIÕES MEDIÚNICAS E ORAÇÃO**

Devemos orar no início e no término das reuniões espíritas, para que o ambiente espiritual seja favorável e tenhamos a proteção indispensável na realização das tarefas programadas.

Sabemos da importância da prece nas reuniões mediúnicas, quando lidamos com Espíritos sofredores, entidades obsessoras, rebeldes, cujo diálogo seria improfícuo sem as vibrações de amor e a terapêutica da prece intercessória a Jesus.

A oração atrai o concurso dos bons Espíritos e nas reuniões mediúnicas é fator de equilíbrio, força e restauração das energias tanto dos médiuns como dos Espíritos comunicantes.

"Os Espíritos sofredores reclamam preces, e estas lhes são de utilidade, pois ao verem que são lembrados, sentem-se menos abandonados e menos infelizes (...) Reergue-lhes a coragem, excita-lhes o desejo de se elevarem, pelo arrependimento e a reparação, e pode desviá-los do mal." ...

Para estarem reunidos em nome de Jesus, não basta a presença material, pois é necessário que o estejam espiritualmente pela comunhão de intenções e de pensamentos, voltados para o bem."

"Comunhão de pensamento e espírito de caridade" deverá ser a característica essencial da reunião mediúnica onde a prece é fator insubstituível de ligação do plano físico com o espiritual. Allan Kardec, ao colocar no Evangelho segundo o Espiritismo, uma coletânea de preces espíritas, sem que isto se tornasse um rito ou um modelo a ser seguido inflexivelmente, nos demonstra a eficácia e o valor da prece.

No tocante à Mediunidade, ele coloca a oração como condição essencial na doutrinação dos Espíritos sofredores e obsessores, pela ação magnética produzida sobre a organização perispiritual, aliviando as dores morais, suavizando a angústia e o desespero e, principalmente, modificando as intenções malévolas do atendido.

Além disso, atrai, aglutina energias positivas, que neutralizam os fluidos negativos, beneficiando a psicofera ambiente, possibilitando a assistência dos benfeitores espirituais.

"A oração é o mais eficiente antídoto do vampirismo (...) É vibração, energia, poder. Toda prece elevada é manancial de magnetismo curador e toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio e discernimento, transforma-se em foco irradiante de energias da Divindade."

## **A PRECE O E DOUTRINADOR**

"É de excelente aplicabilidade para o doutrinador, o hábito feliz da prece, contrita e salutar com que se eleva a níveis psíquicos superiores; a meditação profunda e honesta, em que o seareiro procura ampliar os próprios recursos de captação inspirativa, direcionando para a Luz os impulsos de sua alma."

## **MÉDIUM E A PRECE**

Para o médium, a prece é elemento de renovação das forças psíquicas, equilíbrio mental e mecanismo de defesa contra as vibrações nefastas e as ondas enfermigas que lhe chegam, através dos Espíritos inferiores ou de encarnados em desequilíbrio.

Através das vibrações positivas da prece, o médium se reequilibra e se nutre de energias superiores, mudando seu clima mental, alterando sua psicofera e agindo como profilaxia dos agentes nocivos da ob-sessão.

## **BENEFÍCIOS DA PRECE**

"Orar constitui a fórmula básica da renovação íntima."

No Livro dos Espíritos, questão 660, Kardec indaga:

A prece torna o homem melhor?

R- Sim, porque aquele que faz preces com fervor e confiança se torna mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia os bons Espíritos para o assistir.

A prece é um hábito indispensável à saúde espiritual.

Higieniza nossas mentes, atua beneficentemente sobre nosso perispírito, reorganizando e reparando possíveis danos que através de nossa imprevidência causamos em sua estrutura.

Atua como uma fonte catalisadora de bençãos e fluidos do mundo espiritual a nosso favor e daqueles que conosco convivem. Contudo, é indispensável que nossos sentimentos estejam coerentes com aquilo que solicitamos.

Foi por isso que Jesus nos recomendou que "quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também, vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe os vossos pecados."

"A mente que ora sintoniza com as Fontes da Vida, enriquecendo-se de forças espirituais e lucidez. Terapia valiosa e oração atrai as energias refazentes que reajustam moléculas orgânicas no mapa do equilíbrio físico ao tempo que dinamiza as potencialidades psíquicas e emocionais revigorando o indivíduo."

---

# **Psicografia & Psicofônia**

---

## **INTRODUÇÃO**

Em nossos dias, a psicografia e a psicofonia são as duas modalidades de faculdade mediúnica mais comuns no serviço de intercâmbio com o plano espiritual.

Allan Kardec, na Codificação Espírita, se serviu, principalmente, de médiuns psicógrafos cujas características deram maior autenticidade a facilidade no controle e obtenção das mensagens e informações colhidas.

Atualmente, a psicofonia é amplamente usada nas reuniões mediúnicas que realizam um trabalho de esclarecimento, doutrinação e enfermagem espiritual libertadora dos Espíritos enfermos trazidos para orientação e tratamento.

Tanto os médiuns de psicografia quanto os de psicofonia, deverão buscar o aperfeiçoamento, a abnegação, o desinteresse e o estudo para assim conseguirem melhores percepções espirituais e mais qualidade no desempenho criterioso da mediunidade.

Sabendo que o médium desempenha um papel relevante nesta intermediação com o plano espiritual, quanto melhores as condições receptoras do aparelho, mais fiéis serão as mensagens transmitidas.

"A lei dos fluidos, isto é, a identificação fluídica entre o médium e o Espírito, constitui fator relevante para uma comunicação harmônica, pois que, se os mesmos são contrários ou se exteriorizam em faixas vibratórias diversas, mui dificilmente se podem esperar resultados positivos."

## **MÉDIUNS PSICÓGRAFOS**

Também chamados de médiuns escreventes, os psicógrafos constituem instrumentos mediúnicos cujas faculdades são as mais aptas a se desenvolverem através do exercício.

"De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, o mais cômodo e sobretudo o mais completo. (...) A ela nos devemos aplicar tanto mais que é o meio pelo qual os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau de sua perfeição ou de sua inferioridade." (01)

"A psicografia pode ser observada em graus e aspectos variados, pois ora o médium escreve aquilo que ouve (audiência); ora, além de ouvir, também vê o que se passa (audiência-vidência). Também pode acontecer o caso de perceber tão somente dentro do cérebro - influências dos pensamentos espirituais diretamente nos centros nervosos do encéfalo." (10)

## **CLASSIFICAÇÃO DOS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS**

- \* Mecânicos
- \* Semi-mecânicos
- \* Intuitivos

### **Médiuns psicógrafos mecânicos**

O Espírito age diretamente sobre a mão do médium e imprime um impulso alheio e completamente independente da sua vontade.

"O que caracteriza o fenômeno nesta circunstância é que o médium não tem a menor consciência do que escreve. (...). É preciosa esta faculdade, por não permitir dúvida alguma sobre a independência do pensamento daquele que escreve. (02)

Nesta modalidade de psicografia, o Espírito comunicante age diretamente na região perispiritual que corresponde ao braço do médium. O pensamento do Espírito através da corrente mental ou



energética, atua sobre os nervos desta zona física, assumindo o controle motor, sem que o psiquismo do médium interfira. O médium sente que seu braço foge ao seu comando, escrevendo frase sem que ele tenha o mínimo conhecimento do que está sendo escrito.

### **Médiuns psicógrafos semi-mecânicos**

O médium semi-mecânico sente um impulso dado à mão sem que o queira, mas ao mesmo tempo ele tem consciência do que escreve à medida que as palavras se formam.

### **Médiuns psicógrafos intuitivos**

O Espírito comunicante age sobre o Espírito do médium ( através do perispírito ) e este transmite a mensagem escrita.

O médium tem consciência do que escreve, conquanto o que exprime não é o seu próprio pensamento.

No médium intuitivo, o pensamento sugerido pelo Espírito não é preconcebido; ele nasce à medida que é escrito.

Assim, podemos entender a variedade dos fenômenos psicográficos uma vez que estas modalidades ocorrem segundo os graus de percepção do médium determinando a consciência ou não do que escreve.

Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, coloca outras denominações além das já descritas, como médiuns psicógrafos de pressentimento, inspirados e muitas outras classificações segundo diversos fatores determinantes.

### **Exercício de psicografia**

A psicografia é uma faculdade mediúnica que requer exercício metódico.

"É viável que se reservem alguns minutos, duas vezes por semana, no lar, em clima de prece e harmonia, além da educação em grupo, para dar prosseguimento ao seu exercício, dentro de uma disciplina que impede a interferência dos Espíritos infelizes, da fascinação obsessiva, do desajuste emocional." (06)

## **MÉDIUNS PSICOFÔNICOS OU FALANTES**

A psicofonia é a faculdade que permite aos Espíritos, utilizando os órgãos vocais do encarnado, transmitirem a palavra audível a todos os participantes do grupo mediúnico.

É amplamente usada nas reuniões mediúnicas onde os Espíritos são encaminhados para externar seus problemas, suas dores e receber através da doutrinação, o esclarecimento, o consolo e a pacificação.

De grande importância a tarefa mediúnica através da psicofonia, uma vez que, segundo Mentores Espirituais como André Luiz, muitos Espíritos com seus fluidos ainda grosseiros, não conseguem entrar em relação com os mais adiantados, trazendo a mente em vibrações de baixo teor.

Emmanuel, também ressalta a necessidade do esclarecimento aos desencarnados, uma vez que se conservam, "por algum tempo, incapazes de apreender as vibrações do plano espiritual superior."

"O Espírito que quer se comunicar, se serve do órgão que ele encontra mais flexível no médium; (...) O médium falante se exprime geralmente sem ter consciência do que diz, e freqüentemente ele diz coisas completamente fora de suas idéias habituais; de suas conhecimentos e mesmo da alçada de sua inteligência"

Allan Kardec usava o termo sonambúlico para exprimir uma variedade de médium.

Vejam os que ele diz:

"O sonambulismo pode ser considerado como uma variedade da faculdade mediúnica, ou para melhor dizer, são duas ordens de fenômenos que se encontram muito freqüentemente reunidas. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. (...) O médium, ao contrário, é o instrumento de uma inteligência estranha; ele é passivo e o que ele diz não provém dele." (04)

Para alguns estudiosos, a psicofonia é também chamada de incorporação. Adotaremos neste estudo o termo psicofonia ou médiuns falantes.

O médium cede parcialmente o corpo ao Espírito comunicante, mas de acordo com seus próprios recursos, comanda a comunicação, fiscalizando os pensamentos, controlando gestos e vocabulário do Espírito.

Na psicofonia, o pensamento do comunicante é captado pelo médium através das leis de comunicação mediúnica, isto é, afinidade fluídica e sintonia mental. Passa pelos seguintes estágios, segundo o Espírito Vianna de Carvalho, através da psicografia de Divaldo P. Franco:

1o - Captação sensorial: a mente registra a idéia e as sensações do Espírito, passando-as pelo campo da memória, que fornece as palavras para vestir as informações e externá-las.

2o - Estágio mnésico: ao médium cumpre entender ( consciente ou não ), o sentido da idéia captada.

3o - Estágio intelectual: transmissão da mensagem, com o vocabulário do médium ou o do agente desencarnado, através da fala, com a clareza e fidelidade necessárias."

"A educação mediúnica aliada à melhoria interior, sob o ponto de vista moral, possibilita, indiscutivelmente, a disciplina do comunicado." (08)

## **CLASSIFICAÇÃO DA PSICOFONIA**

Para melhor entendimento do controle que o médium possa exercer sobre a comunicação do Espírito, classificaremos a psicofonia em dois grupos:

- a) Psicofonia consciente;
- b) Psicofonia inconsciente.

Na psicofonia consciente há pouca exteriorização perispiritual, o transe mediúnico é superficial, mantendo o médium controle dos gestos e palavras do Espírito comunicante.

A comunicação dos pensamentos espirituais do médium se realiza na zona do psiquismo de superfície e as idéias são levadas aos centros nervosos da zona consciente e transmitidos através da fala.

Na psicofonia inconsciente as correntes dos pensamentos do Espírito comunicante agem nas zonas mais profundas do psiquismo do médium, sem chegar à zona consciente.

Há neste processo maior afastamento do perispírito do médium.

Contudo, existem gradações neste distanciamento em função do grau de evolução do Espírito que irá comunicar-se. Quanto maior materialidade, menor afastamento.

André Luiz descreve, no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, uma comunicação de entidade menos evoluída nos seguintes termos:

"Notamos que Eugênia - alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante sentava-se rente,

inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha à maneira de alguém a debruçar-se numa janela."

O controle da comunicação mediúnica nos dois tipos de psicofonia estará sempre relacionado com a educação do medianeiro, tendo entretanto de se levar em conta diversos fatores que influenciarão o fenômeno mediúnico: as vibrações do meio ambiente, o teor vibratório do Espírito e sua condição espiritual, a moralidade e o equilíbrio do médium e a equipe dos participantes da reunião encarnados e desencarnados.

## **XENOGLOSSIA**

A psicofonia poderá se realizar em modalidades e graus variados situando o médium no estado consciente ou inconsciente.

A xenoglossia é uma das modalidades da psicofonia inconsciente, na maioria dos casos.

O médium fala em idiomas que desconhece.

Segundo Jorge Andréa

"Existe a possibilidade do próprio EU do médium exteriorizar, através dos vórtices do inconsciente passado, vivências pretéritas, em idiomas que lhe foi familiar o que na atual personalidade lhe é estranho."

O médium psicofônico poliglota, isto é, que se expressa durante o transe mediúnico em outro idioma, terá que já ter falado esta língua em vida pretérita.

Geralmente, em nossos dias, este tipo de comunicação ocorre com fins de comprovação da imortalidade e da identidade do Espírito, em grupos ou situações que isto se faça necessário, com objetivos úteis e nobres.

Na psicografia mecânica, agindo o Espírito comunicante apenas na zona perispiritual que corresponde a região do braço do médium, sem que o psiquismo deste interfira, poderá ocorrer comunicação de mensagem em língua diferente "sem deixar nenhuma dúvida da independência do pensamento de quem escreve", no caso o Espírito conhecedor do idioma em que se expressa.

---

## **Suspensão da Mediunidade**

---

“Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da exploração inferior,

podem deixar o intermediário do Invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.”(7)

Na questão 4, do item 220, do Livro dos Médiuns, respondendo à formulação de Kardec, verificamos que a suspensão da mediunidade nem sempre caracteriza uma punição. “Ela testemunha algumas vezes a solicitude do Espírito para com o médium.” (3)

Nesta situação há três aspectos a considerar:

1º - Quando o espírito quer provar o médium que a comunicação mediúnica não depende dele, médium, e que assim não se deve envaidecer ou vangloriar-se. Ele, Espírito, quer mostrar ao médium que através desta interrupção, ele, médium, deve convencer-se que ele age através da influência dos Espíritos, pois de outro modo não haveria interrupção do exercício da faculdade.

2º - Quando o médium está debilitado fisicamente e necessita de repouso.

3º - Quando se fizer necessária por à prova a paciência e a perseverança do médium ou lhe dar tempo para meditar nas instruções recebidas dos Espíritos, por seu intermédio.

“sem dúvida, a mediunidade em si mesma é apenas faculdade, mas não o fenômeno que dela procede, se não possui suporte de elevação degenera, levando de roldão o insensato, que se deixou arrastar pelos complexos mecanismos que ora o constroem.”(8)

O aprimoramento mediúnico requer superação de todos os empecilhos e obstáculos que desviam a mediunidade de sua finalidade superior. No exercício da mediunidade, deverá o médium vencer as dificuldades maiores que são inerentes ao seu estado evolutivo (natureza moral); a falta de disciplina mental e física; a imprevidência, a rebeldia e a insensatez com que reage nas ocorrências do seu dia-a-dia. Sendo a mediunidade o instrumento do progresso moral e redenção da criatura humana, é natural que sofra interrupções quando esta finalidade não está sendo cumprida.

## **AFASTAMENTO DOS BONS ESPÍRITOS**

O afastamento dos Espíritos deverá ser analisado sob alguns aspectos:

1º) A suspensão da faculdade não implica no afastamento dos Espíritos que continuam junto do médium a protegê-lo e a inspira-lo.

“Se a falta da mediunidade pode privar-nos das comunicações materiais com alguns Espíritos, não pode privar-nos das comunicações morais.”(4)

2º) Quando o médium não percebe a presença dos Espíritos a seu lado, embora estes continuem a ampará-lo. Esta falta de percepção poderá ser motivada por doença física, baixa do padrão vibratório (fator moral) e ainda outros motivos que motivaram a suspensão da atividade mediúnica.

3º) Afastamento real dos Espíritos. Os bons Espíritos se afastam dos médiuns por vários motivos. analisemos alguns deles:

### **\* ADVERTÊNCIA:**

Quando o médium se serve indevidamente da sua faculdade para atender coisas frívolas, de interesse material. Este é um abuso que tem levado muitos médiuns à perda da faculdade. Caindo algumas vezes em processos obsessivos que os levam a sofrer injunções penosas, fruto de sua insensatez e ambição. A misericórdia divina, concede a todos os médiuns a oportunidade de

reparação e a interrupção, neste caso, é uma advertência para que corrija as distorções no exercício de sua faculdade mediúnica.

“O fenômeno mediúnico experimenta periodicamente interrupção e médium algum pode, com antecedência, afirmar que produzirá manifestações desta ou daquela natureza, pela simples razão de não ser ele seu agente.” (9)

Como desvirtuamento da verdadeira prática mediúnica, podemos citar os médiuns exibicionistas, os “letores da sorte”, os “profissionais da mediunidade” que não se agastam em receber pagamentos quer sob forma de dinheiro, de presentes, concessões materiais, privilégios ou até mesmo, dependência afetiva e emocional.

“O médium, habituando-se aos negócios e interesses de baixo teor vibratório, embrutece-se, desarmoniza-se (...). A mediunidade com Jesus liberta, edifica e promove moralmente o homem, enquanto que, com o mundo aturde, escraviza e obsidia a criatura.”(10)

Quando os Espíritos que se comunicam com o médium deixam de fazê-lo, esta atitude se prende à forma e ao uso pelo qual o médium vem conduzindo sua faculdade. Geralmente esta suspensão da faculdade é por algum tempo e volta a ser concedida tão logo cessem as causas que motivaram a interrupção.

#### \* BENEVOLÊNCIA:

Há interrupção temporária neste caso, quando:

- As forças do médium estão esgotadas ficando seu poder de defesa reduzido, para que não seja influenciado por obsessores.
- Debilidade orgânica motivada por enfermidade, intervenção cirúrgica, acidentes com traumatismos físicos, etc.
- Gravidez com risco pós-parto, excesso de trabalho físico e intelectual, etc.

Cessadas as causas que determinaram a suspensão, voltando o médium ao seu estado normal, os Espíritos retornam para o trabalho programado no campo da mediunidade e pode o médium exercitar com eficiência sua tarefa.

“A interrupção da faculdade nem sempre é punição; demonstra às vezes, a solicitude do Espírito para com o médium, a quem consagra afeição, tendo por objetivo proporcionar-lhe um repouso material de que o julgou necessário, e neste caso não permite que outros Espíritos o substituam.” (3)

Quando podemos reconhecer uma censura na suspensão da mediunidade?

Kardec nos responde, no item 10 de O Livro dos Médiuns:

“Que interrogue o médium a sua consciência e pergunte a si mesmo que uso tem feito da sua faculdade, que benefícios tem resultado para os outros, que proveito tem tirado dos conselhos que lhe deram, e terá a resposta.” (5)

#### \* PROVAÇÃO:

Quando o médium goza de saúde perfeita ou equilibrada, tem uma conduta moral enobrecida, conduz sua mediunidade com acerto e não se sente cansado ou debilitado, a suspensão da faculdade é atribuída a uma única causa: - Provação.

“Serve para lhes por a paciência à prova e para lhes experimentar a perseverança. Por isso é que os Espíritos nenhum termo, em geral, assinam, à suspensão da faculdade mediúnica; é para

verem se o médium desanima. Muitas vezes, serve também para lhes dar tempo de meditar as instruções recebidas.” (3)

Há um meio de abreviar esta provação?

No item 7, de o Livro dos Médiuns, os Espíritos aconselham:

“A resignação e a prece. De resto, basta fazer cada dia uma tentativa de alguns minutos, porque seria inútil perder tempo com ensaios infrutíferos; a tentativa não tem outro fim senão o de assegurar se a faculdade foi recuperada.” (6)

A referência acima, à época da Codificação, era relacionada ao exercício da psicografia, principalmente. Nos dias atuais, o médium psicofônico que participa da reunião mediúnica permanecerá em seu grupo, ajudando na sustentação vibratória, na concentração e em outras tarefas que lhe sejam atribuídas, até que a interrupção desapareça e o exercício da faculdade retorne à normalidade.

### **PERDA DEFINITIVA DA FACULDADE MEDIÚNICA:**

A perda definitiva da mediunidade nesta reencarnação, poderá ocorrer por:

- Idade cronológica avançada;
- Encerramento de missão ou tarefa;
- Abuso, com conseqüências graves, no exercício da mediunidade.

Nestes casos, não haverá possibilidade do médium retornar ao exercício normal de sua faculdade. Se a tarefa for cumprida com lealdade e equilíbrio, sua consciência estará tranqüila e novas oportunidades surgirão sob sua responsabilidade.

Nos casos de abusos, “o tempo, esse lutador incessante, encarrega-se de aferir valores e demonstrar que a árvore que o Pai não plantou, termina por ser arrancada.”(11)

Ao contrário, aqueles que cumprem a vontade do Pai, são os seareiros do bem que utilizam a faculdade mediúnica como instrumento da verdade e do progresso da humanidade.

Seu roteiro de vida é a conduta digna no exercício da faculdade que lhe enseja o aprimoramento moral, utilizando a prece e o recolhimento como marcos de defesa e restauração de suas energias espirituais, resguardando-se das influências negativas daqueles que os cercam, encarnados ou desencarnados.

“Trabalham por um ideal que não remunera no mundo das formas.” (12)

---

## Qualidades Essenciais de um Médium

---

"A mediunidade é sempre uma percepção moralmente neutra, sendo os efeitos do seu exercício compatíveis com os valores éticos e morais daqueles que a detêm. (...). A mediunidade, aplicada para o serviço do bem, pode converter-se em instrumento de luz para o seu portador, tanto quanto para aqueles que a buscam."

Emmanuel, esclarecendo sobre as qualidades mais necessárias a um bom médium, nos diz que :  
"(...) a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo em detrimento de sua missão."

Médium inexperiente, é aquele que recebe comunicações espirituais com facilidade, mas não tem a vivência necessária para distinguir os Espíritos mistificadores e pode, sem o perceber, servir de instrumento às influências negativas e perniciosas.

Médium experimentado é aquele que alia aptidão mediúnica à experiência, fruto do estudo sério e sistemático de todas as dificuldades que se apresentam na prática do Espiritismo.

"O médium eficiente sob o ponto de vista espiritual será aquele trabalhador que melhor se harmonizar com a vontade do Pai Celestial. Será aquele que se destacar no cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão (...)."

Quais seriam as qualidades essenciais ao médium ?

Todas as virtudes que o tornem apto a praticar a mediunidade com Jesus.

Enumeraremos alguns itens que irão credenciá-lo à prática mediúnica com equilíbrio e discernimento :

1. Desejo de trabalhar :

É necessário que o médium se esforce buscando o serviço e abraçando-o com espírito de renúncia em favor do próximo, de forma regular e constante. A irregularidade no serviço mediúnico, a inconstância, mantêm o médium na faixa da mediunidade improdutiva e muitas vezes atormentada.

2. Humildade:

Prevenção contra o orgulho que leva o médium a atitudes personalistas. Em mediunidade, ninguém está livre de erro e todos guardam em si a possibilidade de ajudar.

Sendo o médium apenas o instrumento e não o autor do fenômeno mediúnico deverá manter-se numa condição de intermediário, sem pruridos de vaidade ou desejo de notoriedade.

"Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, é a que a criatura menos confessa a si mesmo. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis (...)"

3. Bondade :

Atender com o mesmo carinho e boa vontade a todos os necessitados, independente de suas conveniências, inclusive afetivas, sejam quais forem suas condições raciais, sociais ou religiosas.

"Quanto mais se lhe acentuam o aperfeiçoamento e a abnegação, a cultura e o desinteresse, mais se lhe sutilizam os pensamentos e com isso, mais se lhe aguçam as percepções mediúnicas, que se elevam a maior demonstração de serviço, de acordo com suas disposições individuais. (...)"

#### 4. Discrição :

Conhecer e sentir, guardando para si os dramas e os conflitos humanos. O médium, muitas vezes, ao atender um irmão que sofre, na proximidade fraterna, identifica problemas que vão desde vícios morais a delitos ou falhas ocultas. Não cabe ao médium apontar-lhe defeitos ou recriminá-lo. Deverá consolá-lo, orientá-lo quanto à necessidade da vigilância, da oração, do estudo, da reflexão e do auto-conhecimento para atingir a necessária reformulação de sua vida.

#### 5. Disciplina :

Companheira do método e da responsabilidade, a disciplina controla as faculdades medianímicas. Em se tratando de servir na intermediação com o Plano Espiritual, o médium deverá adotar as normas e os procedimentos que o ajudarão a vencer suas imperfeições morais. Impor-se ao respeito à direção dos trabalhos mediúnicos sendo pontual, responsável no cumprimento de suas obrigações junto ao grupo, estudando e participando com interesse das funções que lhe sejam atribuídas. Manter-se numa postura de equilíbrio e educação, calma e confiança quando ocorrer por seu intermédio a manifestação mediúnica.

#### 6. Discernimento :

Através do estudo, do trabalho e do esforço constante no aprimoramento moral, conseguirá o médium uma percepção mais elevada, e com isto mais facilmente saberá discernir o teor das vibrações, evitando as mistificações grosseiras, distinguindo as comunicações sérias das comunicações frívolas através da análise do conteúdo das mensagens, dos objetivos das orientações.

#### 7. Perseverança :

É indispensável para a continuidade do exercício mediúnico.

Várias situações e obstáculos poderão levar o médium a idéias de desistência ou incompreensão ao grupo mediúnico. Contudo, o médium deverá resistir com fé e perseverar no compromisso assumido, sem esmorecer ou se deixar vencer pelo comodismo e pelo desânimo improdutivos.

#### 8. Sacrifício :

É uma tarefa que exige do médium renúncia e abnegação. Esquecer-se de si mesmo para ajudar aos outros. Esquecer suas dores, seus infortúnios, suas decepções, as ingratidões e os desagrvos, estendendo as mãos para socorrer aos padecentes do caminho. Silenciar seu mundo íntimo, aquietando sua mente para poder sentir com equilíbrio o problema do irmão que busca em sua mediunidade o socorro espiritual, a paz e a orientação.

#### 9. Estudo :

É um fator de grande importância no aprimoramento da faculdade mediúnica. O estudo deverá ser constante e de preferência em grupo para que na troca de experiências com outros companheiros, o médium aprenda a confraternizar, a aceitar suas limitações a compreender o verdadeiro sentido da unificação de propósitos e ideais. Quem busca instruir-se, escolhe o caminho do esforço pessoal. Contudo, estará mais apto a desenvolver sua mediunidade dentro dos critérios do bom senso e do discernimento.

#### 10. Caridade :

É a base da evangelização do médium. Sem caridade não há amparo e atendimento eficiente sob o ponto de vista moral. Somente a caridade evidencia o trabalho mediúnico em seus objetivos mais nobres, harmonizando toda a equipe mediúnica em laços de bondade, fé e compreensão dos desígnios de Deus.

#### 11. Vigilância :



Constitui a norma de segurança da mediunidade. " Orai e vigiai " recomenda Jesus, evidenciando a necessidade constante da vigilância e da oração para não cairmos nas ciladas, nem nos desviarmos dos reais objetivos da mediunidade nobre que socorre e esclarece, orienta e pacifica. A estas qualidades poderemos acrescentar inúmeras outras que apontam em direção do amor ao próximo e do aprimoramento moral do médium.

"Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral."

Emmanuel, respondendo à questão 410 do livro " O Consolador " nos diz que o maior escolho do apostolado mediúnico é o personalismo, e aconselha :

"Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa vontade, com o melhor esforço de auto-educação, à claridade do Evangelho."

Em muitas orientações dos Benfeitores Espirituais encontramos citações referentes às qualidades essenciais ao médium no desempenho de sua tarefa. Contudo, uma delas se destaca como a mais difícil e mais importante neste desiderato : - a humildade -. "A humildade é como a luz. Onde se encontra, brilha sem delongas, nem disfarces. É natural e autêntica."

Assim, "convidados ao ministério da edificação do "Reino de Deus", os médiuns devem estimular as realizações libertadoras e nobres, contribuindo para que se modifiquem, desde agora, as paisagens tumultuadas e sombrias que se desempenham para o futuro, colocando a claridade do Evangelho e do Cristo como a esperança que se tornará realidade inevitável."

---

## Vidência & Clarividência

---

### INTRODUÇÃO

As manifestações visuais não constituem novidades surgidas com o Espiritismo. a História relata fatos onde estes fenômenos surgem em povos e culturas, as mais diversas.

A Bíblia relata com riqueza de detalhes, visões e aparições, sendo uma das mais conhecidas a de Samuel aparecendo a Saul, esclarecendo-o que ele, Saul, e seus filhos morreriam no dia seguinte, o que sucedeu logo em seguida.

No Novo Testamento, Paulo, o vigoroso pregador do Evangelho aos povos estrangeiros, estimava grandemente a mediunidade e as manifestações espirituais, que eram praticas usuais entre os cristãos primitivos.

Na Idade Média, domina a fulgurante figura de Joanna D'arc, a grande médium que se deixou imolar na fogueira por não querer renegar as vozes espirituais que ouvia e das quais recebia orientação também através de visões e de aparições.

Allan Kardec no Livro dos Médiuns, estudando as manifestações visuais, inicia indagando aos Espíritos, no item 100 :

"Os Espíritos podem tornar-se visíveis ?

R : Sim, sobretudo durante o sono; entretanto algumas pessoas os vêem também durante a vigília, porém é mais raro."

Na questão 19 do mesmo item, Kardec indaga :

" A visão dos espíritos se produz no estado normal ou só estando o vidente num estado extático ?

R : Pode produzir-se achando-se este em condições perfeitamente normais. Entretanto, as pessoas que os vêem se encontram muito amiúde num estado próximo do êxtase, estado que lhes faculta uma espécie de dupla vista." (1)

Aqui os Espíritos falam da visão espiritual e na questão nº 20, acrescentam : "(...) na realidade é a alma quem vê e o que o prova é que os podem ver com os olhos fechados."

Na questão 26 :

"De que depende, para o homem, a faculdade de ver os Espíritos, em estado de vigília ?

R : Depende da organização física. Reside na maior ou menor facilidade que tem o fluido do vidente para se combinar com o do Espírito. Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se, é preciso também que encontre a necessária aptidão na pessoa a quem deseje fazer-se visível." Com estas colocações do Codificador, como introdução a este estudo, podemos com mais clareza e objetividade, iniciar os comentários sobre a vidência e a clarividência.

## CONCEITO

Existem divergências entre os autores espíritas com respeito à diferença entre os termos vidência e clarividência. Alguns, usam os dois termos como sinônimos, entretanto, neste estudo, adotaremos a palavra "vidência" como percepção mediúnica dos fatos que se passam no plano espiritual. A vidência é variável, inconstante no próprio médium e dificilmente duas pessoas apresentarão o mesmo grau de percepção.

**VIDÊNCIA** = visão de Espíritos ou do plano espiritual provocada com a intervenção de entidades desencarnadas. Fenômeno mediúnico.

**CLARIVIDÊNCIA** = visão da dimensão espiritual resultante da sensibilidade da própria pessoa, sem auxílio dos Espíritos. É fenômeno anímico.

Esclarecemos que se durante o desdobramento espiritual houver a participação de um ou mais Espíritos, o fenômeno será misto, ou seja clarividência com vidência espiritual. Mesmo assim, neste caso, chamaremos de vidência para evitar maiores confusões. Clarividência será apenas o fenômeno puramente anímico.

Léon Denis esclarece :

" Convém ter o cuidado de distinguir a clarividência da visão mediúnica. Acontece que sonâmbulos muito lúcidos, no que se refere aos seres e às coisa deste mundo, são inteiramente cegos a respeito de tudo o que concerne ao mundo dos Espíritos. ( ... ). O vidente se acha sob a influência do Espírito que sobre ele opera, visando produzir determinada manifestação."

Allan Kardec, no item 101, do Livro dos Médiuns, chama de visões as manifestações visuais que ocorrem durante o sono, através da emancipação da alma.

Aparições = acontecem no estado de vigília. O médium vê o Espírito sob a forma diáfana, vaporosa. Em alguns casos, as aparições poderão ocorrer sob a forma tangível, mas são raras.

" Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível e isto ele tem de comum com uma porção de fluidos que sabemos existirem e que entretanto jamais vimos; mas pode, também, como certos fluidos sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, seja por uma espécie de condensação, seja por uma mudança de sua disposição molecular; é então que nos aparece sob uma forma vaporosa."

A visibilidade dos Espíritos não é um fato comum, nem geral.

"( ... ) Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; não basta tão pouco que uma pessoa queira vê-lo; é necessário que os dois fluidos posam combinar-se, que entre eles haja uma espécie de afinidade e também, porventura, que a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito e, provavelmente, que se verifiquem ainda outras condições que desconhecemos. É necessário, enfim, que o Espírito tenha a permissão de se fazer visível a tal pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou só o é em certas circunstâncias, por motivos que não podemos apreciar."

## **MÉDIUNS VIDENTES**

" Os médiuns videntes são dotados de faculdade de ver os Espíritos. Há os que gozam desta faculdade no estado normal, quando estão perfeitamente acordados e dela conservam uma lembrança exata; outros não a têm senão em estado sonambúlico, ou vizinho do sonambulismo." Allan Kardec chamava médiuns sonambúlicos os "médiuns inconscientes". a maioria dos fenômenos mediúnicos, no século passado, se apresentavam desta forma. O "médium" não tinha consciência do que se passava e esta situação era semelhante à dos sonâmbulos.

Na citação acima :

**ESTADO SONAMBÚLICO = ESTADO DE TRANSE.**

Allan Kardec, considerava médiuns videntes todas as pessoas dotadas de segunda vista, isto é, a possibilidade de ver Espíritos com os olhos fechados ou abertos, ou seja, com os olhos materiais ou com percepção espiritual.

Dr. Jorge Andréa nos esclarece :

" A vidência, que poderá ter imensos graus de intensidade perceptiva, manifesta-se com dois aspectos bastante característicos :

1. por intermédio da visão ocular, atingindo as células mais sensíveis da retina que são as da situação lateral.
2. quando o globo ocular não participa da visão mediúnica ( ... ) e a percepção visual dar-se-á dentro do cérebro."

Explica-nos o conceituado escritor espírita que os centros nervosos da visão são afetados pelas vibrações perceptivas. Os trajetos nervosos que deságuam nos centros visuais ou zonas especiais do perispírito passam as "impressões" aos centros da zona consciente. Seria este mecanismo da visão espiritual ou segunda vista a que se refere Kardec e outros estudiosos dos fenômenos mediúnicos.

## **APARIÇÕES ACIDENTAIS**

Há que se discutir as aparições acidentais da vidência propriamente dita.

Aparições acidentais seriam aquelas que não têm caráter permanente. As pessoas vêem os Espíritos em determinadas circunstâncias e são geralmente, de caráter individual. Podemos citar, como exemplos :

- Aparições de pessoas que estando no momento da morte, vão avisar aos parente e amigos;
- Avisos de perigos iminentes;
- Aconselhamento a amigos ou solicitação de um favor, geralmente algo que não puderam concluir em vida.

" A faculdade consiste na possibilidade, senão permanente, pelo menos freqüente de ver o primeiro Espírito que aparece, mesmo aquele que nos é totalmente desconhecido. É esta faculdade que constitui, propriamente falando, os médiuns videntes."

## **OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA VIDÊNCIA**

" A vidência se desenvolve pelo exercício ?

" A faculdade de ver os Espíritos pode, sem dúvida, desenvolver-se, mas é uma das de que convém esperar o desenvolvimento natural, sem o provocar, em não se querendo ser juguete da própria imaginação. Quando o gérmen de uma faculdade existe, ela se manifesta de si mesma."

" A de ver os espíritos, em geral e permanentemente, constitui uma faculdade excepcional e não está nas condições do homem."

Não devemos provocar o desenvolvimento da vidência e sim deixar que ela flua normalmente, de forma espontânea e natural. Por ser uma faculdade rara e de difícil constatação, apresentando imensa variedade de impressões percebidas pelo médium que de alguma forma interfere no fenômeno, devemos agir com cautela e prudência, analisando criteriosamente os relatos e as descrições, principalmente nas reuniões mediúnicas.

" Um enorme grupo de pessoas tem predileção especial por dizer-se vidente, como se a vidência fosse a percepção que lhe abrisse as portas do prestígio, da fama, conferindo importância ao seu detentor, sem atinar com o ônus da responsabilidade que pesa sobre os ombros dos que têm os olhos abertos para o invisível, uma vez que as entidades banais não perdoam aqueles que lhes devassam os domínios da atuação, graças à vidência mediúnica."

## **ESTÁGIOS OU GRAUS DE PERCEPÇÃO NOS MÉDIUNS VIDENTES**

" A impressão produzida nos videntes variava de modo muito sensível, conforme o desenvolvimento das faculdades mediúnicas ou o adiantamento dos Espíritos. Onde uns só distinguiam um ponto brilhante, uma chama, outro via uma forma radiosa."

No que se refere ao desenvolvimento da faculdade ou percepção mediúnica, a vidência dificilmente será percebida de igual maneira por dois ou três médiuns que estejam no mesmo ambiente. O benfeitor espiritual Áulus, na obra de André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade, nos diz :

"O círculo de percepção varia em cada um de nós. ( ... ) o médium é sempre alguém dotado de possibilidades neuropsíquicas especiais que lhe estendem os horizontes dos sentidos."

Áulus cita o exemplo da lâmpada que emite claridade líria em jato contínuo, mas se essa claridade for filtrada por focos múltiplos de diferentes cores e variadas potências, certamente estará submetida a estas diferenciações, embora seja a mesma lâmpada ...

" O fenômeno mediúnic é como a claridade da lâmpada : senso o mesmo, pode ser observado ou interpretado de vários modos, segundo a filtragem mental de cada medianeiro."

Cada médium vidente, irá expressar através da sua mediunidade, aquilo que realmente perceber de acordo com sua capacidade de registro das vibrações captadas pelo perispírito e enviadas às zonas de seu cérebro. Diz-nos André Luiz :

" Atuando sobre os raios mentais do medianeiro, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da visão profunda, localizados no diencéfalo ( ... ). Tanto mais perfeitamente quanto mais intensamente as verifique a complementação vibratória nos quadros de frequência das ondas, ocorrências essas nas quais se afigura ao médium possuir um espelho na intimidade dos olhos ( ... )"

## CONCLUSÃO

Analisando as ponderações de Allan Kardec :

" Quando o gémem de uma faculdade existe, ela se manifesta em si mesma. em princípio, devemos contentar-nos com as que Deus nos deu sem procurar o impossível, por isso que, pretendendo ter muito, arriscamo-nos a perder o que possuímos."

Devemos agir com critério e observar se as narrações dos médiuns videntes são coerentes e, se, principalmente, são benéficas e úteis ao trabalho desenvolvido. Se estão atendendo aos objetivos reais da atividade mediúnica, porque "são raros os médiuns videntes propriamente ditos e devemos desconfiar daqueles que pretendem gozar desta faculdade em caráter permanente e duradouro."

---

# Evocação de Espíritos

---

## 1.0 - Introdução

Nas obras básicas da Doutrina Espírita não há nenhuma orientação no sentido de impedir ou desaconselhar a evocação dos Espíritos. No Movimento Espírita, no entanto, existe uma idéia generalizada de que as equipes mediúnicas não devem evocar os desencarnados nas suas sessões práticas.

Esse posicionamento antidoutrinário trouxe muitos prejuízos ao trabalho dos centros espíritas e não se sabe ao certo qual a razão de ter sido absorvido com tanta facilidade pelos praticantes do

Espiritismo. O problema parece ter surgido, mais uma vez, por causa da má interpretação que se costuma dar aos livros e à aceitação cega de tudo o que dizem os médiuns e os Espíritos.

A orientação contrária às evocações teve origem em um posicionamento tomado pelo médium mineiro Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier). Devido ao tipo de trabalho que desenvolvia através da sua conceituada mediunidade, confortando os que haviam perdido seus entes queridos, uma multidão de pessoas passou a procurá-lo com a intenção de conseguir notícias de seus amados. É claro que, por uma série de motivos explicados pela teoria doutrinária, nem todos os Espíritos desencarnados encontram-se em condições de produzir mensagens consoladoras. Para desculpar-se com aqueles que o procuravam e que não podia atender, o médium criou o conhecido slogan "o telefone toca de lá para cá e não daqui para lá". Esta instrução, específica à situação do próprio médium, foi suficiente para que seus seguidores incorporassem e generalizassem a idéia de que não se deveria chamar os Espíritos para comunicações e sim aguardar suas manifestações livremente.

O pensamento de Chico Xavier acerca do assunto parece ter refletido ainda nas comunicações dos espíritos Emmanuel e André Luiz que, em mensagens publicadas nos livros "O Consolador" e "Desobsessão", sugeriram que as manifestações só deveriam ser espontâneas. Não bastasse o prejuízo causado por essas colocações divulgadas por editores sem maiores cuidados com a pureza da doutrina kardequiana, a Federação Espírita Brasileira - FEB, colocou esta informação no seu livreto "Orientação aos Centros Espíritas", trazendo para os núcleos um prejuízo significativo.

Estas duas consideráveis fontes de informação, auxiliadas pela divulgação boca-a-boca, esparramaram no Movimento Espírita uma instrução contrária ao pensamento de Allan Kardec e à própria Codificação, fato que prejudicou o funcionamento das casas espíritas, limitando suas atividades mediúnicas e mantendo-as num nível primário.

### **1.1 - A obsessão e seu tratamento espírita**

O Espiritismo ensina que existem várias formas de obsessão e que elas podem ser classificadas quanto às suas causas e intensidade. Allan Kardec informa que as obsessões comuns, que ele denominava "obsessão simples", podem ser curadas por um esforço de melhoria moral do próprio enfermo. Esses processos obsessivos encontram solução em qualquer reunião de explanação evangélica que predisponha o indivíduo a modificar-se intimamente. Curas que também acontecem nas igrejas evangélicas bem orientadas. Basta que as disposições morais do doente sofram qualquer progresso para que as ligações com os obsessores sejam rompidas. Quando, no entanto, se considera o tratamento de obsessões degeneradas, que apresentam situações de fascinação e subjugação, o procedimento terapêutico se modifica radicalmente. O Codificador é claro ao dizer que, nessas condições, faz-se necessário evocar o Espírito obsessor através de um médium preparado, para educá-lo com instruções morais habilmente colocadas. Allan Kardec diz em O Livro dos Médiuns, item 270: "Quando se quer comunicar com um Espírito determinado é absolutamente necessário evocá-lo".

Se não há evocações no centro espírita, é evidente que a casa fica impedida de curar as obsessões de natureza grave. Um ou outro caso desse tipo poderá ser curado através de manifestações espontâneas eventuais. Porém, se houver um número razoável de enfermos em tratamento, não haverá como controlar o fluxo de informações vinda dos médiuns sem as evocações nominais e controladas.

A desobsessão exige estudo de causas. Uma equipe mediúnica preparada para esta tarefa tem que sondar os motivos que levaram a pessoa àquele estado de enfermidade espiritual, estudar as delicadas nuances existentes nos processos obsessivos, orientando desencarnado e encarnado para reconduzi-los ao equilíbrio. Não dá para compreender a desobsessão sem a evocação. Se impedirmos a evocação dos Espíritos, todo um campo de pesquisa se fecha e com ele a possibilidade de se aprender com o método kardequiano de investigação.

## 1.2 - Textos que lançaram dúvidas nas evocações

Estes são os textos que lançaram dúvidas no Movimento Espírita a respeito das evocações dos Espíritos. Opiniões assinadas pelas entidades André Luiz e Emmanuel que, tomadas ao pé da letra, provocaram o impedimento das relações diretas com os desencarnados, conforme o desejo do evocador.

Livro: DESOBSESSÃO

Espírito: André Luiz

Médium: Francisco Cândido Xavier

"No curso do trabalho mediúnico, os esclarecedores não devem constranger os médiuns psicofônicos a receberem os desencarnados presentes, repetindo ordens ou sugestões nesse sentido, atentos ao preceito de espontaneidade, fator essencial ao êxito do intercâmbio" - (Manifestação do enfermo espiritual - III).

Livro: O CONSOLADOR

Espírito: Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier

Pergunta 369: É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos?

Resposta: "Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos, porquanto no complexo dos fenômenos espíritos, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da Doutrina. O estudioso bem intencionado, portanto, deve pedir sem exigir, orar sem reclamar, observar sem pressa, considerando que a esfera espiritual lhe conhece os méritos e retribuirá os seus esforços de acordo com a necessidade de sua posição evolutiva e segundo o merecimento de seu coração.

Podereis objetar que Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza, mas precisamos ponderar, no seu esforço, a tarefa excepcional do Codificador, aliada à necessidade e méritos distantes da esfera de atividade dos aprendizes comuns".

Livro: O CONSOLADOR

Espírito: Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier

"Não é justo provocar ou forçar a comunicação com esse ou aquele desencarnado. Além de não conhecerdes as possibilidades de sua nova condição na esfera espiritual, deveis atender o problema de vossos méritos".

"Qualquer comunicação com o invisível deve ser espontânea, e o spiritista cristão deve encontrar na sua fé o mais alto recurso de cessação do egoísmo humano ponderando quanto à

necessidade de repouso daqueles a quem amou, e esperando a sua palavra direta, quando e como julguem os mentores espirituais conveniente e oportuno" - (Questão 380).

As colocações feitas nesses textos por André Luiz e Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, foram interpretadas de modo inadequado e estabeleceram limites prejudiciais ao desenvolvimento dos médiuns psicógrafos e psicofônicos.

Emmanuel, colocando Allan Kardec na esfera dos missionários, põe a evocação como sendo objeto de uso particular dos que são mestres, inatingível, portanto, aos comuns. Deixa transparecer a idéia de que os trabalhadores espíritas devem estar sempre à espera do invisível, aguardando sua justa decisão. Nas obras básicas não há nenhuma instrução ministrada pelo Codificador ou pelos Espíritos superiores que corroborem tais afirmativas.

José Herculano Pires, um dos mais conceituados estudiosos da Doutrina Espírita no Brasil, já dizia que posições extremadas em relação às obras complementares devem ser evitadas. Esta nos parece uma situação assim. Por mais respeito que mereçam o médium e as entidades citadas, acreditamos que suas revelações em torno do assunto devam ser consideradas só como opiniões pessoais. As obras básicas apresentam argumentação bem mais consistente e, a não ser que o Controle Universal dos Espíritos o autorize, deve-se continuar dirigindo os trabalhos práticos de Espiritismo pelas instruções existentes na Codificação.

### **1.3 - Dificuldades nas evocações**

Allan Kardec coloca alguns obstáculos às evocações dos Espíritos. Diz, por exemplo, que os médiuns que atendem às evocações precisam ter certa flexibilidade mediúnica. O problema, segundo ele, está nas relações fluídicas que a entidade evocada precisa estabelecer com o médium, para que exista a comunicação. Isso, no entanto, não deve constituir em impedimento à prática. A experiência tem demonstrado que o medianeiro normalmente recebe mensagens de variadas categorias de Espíritos desencarnados. O próprio Kardec ensina que aqueles que trabalham apenas com um certo tipo de entidade estão muito próximos da obsessão, pois o normal é que o médium estabeleça intermediação para certa variedade de manifestantes. Essas variações naturais fazem com que, numa equipe de vários trabalhadores, seja possível contar com uma flexibilidade mediúnica capaz de fazer das evocações uma prática rotineira nos centros espíritas.

No Movimento Espírita acontece ainda um sério agravante: os médiuns são condicionados a se limitarem em sua capacidade de trabalho. A causa disso está no excesso de zelo e na inadequada e estranha interpretação da humildade que os dirigentes de reuniões mediúnicas impõem às equipes de médiuns. Há muitas pessoas em condições de produzir satisfatoriamente no campo da mediunidade; entretanto, caem na improdutividade por falta de orientação adequada.

Outra colocação feita pelo Codificador, e que merece atenção, é o fato das equipes que se prestam às evocações serem procuradas por interesses particulares.

Ele diz que só com reservas esses pedidos devem ser atendidos, evitando que o médium se transforme em instrumento de consultas. O serviço de evocação demanda sobriedade e bom senso.

A última ressalva feita pelo Mestre Lionês trata dos médiuns iniciantes e das equipes despreparadas. Ele aconselha que os novatos não evoquem os Espíritos, por causa da inexperiência que naturalmente são portadores. Só a certeza do grau de maturidade da faculdade



dos médiuns envolvidos no serviço de intercâmbio e dos Espíritos que assistem uma equipe mediúnica poderão garantir segurança e fidelidade nas evocações de desencarnados.

#### **1.4 - Quais Espíritos podem ser evocados**

Pode-se evocar qualquer Espírito, seja qual for o grau da escala a que pertença: os bons, os maus, os que viveram recentemente e os que viveram em épocas remotas, disse Allan Kardec. A Codificação é clara quando diz que é possível inclusive evocar os Espíritos maus, procedimento comum e rotineiro nas sessões de desobsessão das casas espíritas bem orientadas.

Não há qualquer inconveniente no procedimento de evocação dos Espíritos quando se trata de um fim sério. Caso a evocação seja feita com levandade, os evocadores poderão cair sob o domínio dos Espíritos inferiores. Porém, os grupos bem orientados não terão dificuldades para lidar com as evocações, nem com as manifestações espontâneas.

O Livro dos Médiuns apresenta um capítulo inteiro dedicado às evocações. Nele, não se encontra nenhuma referência negativa ao procedimento de evocação, a não ser os cuidados que uma equipe deve tomar para fazê-lo. O Codificador afirma textualmente que as duas maneiras de agir (manifestações espontâneas e evocações) têm suas vantagens e só haveria inconveniente na exclusão de uma delas. O que fundamenta a idéia de que se um centro espírita deixar de utilizar uma das duas formas de manifestações sofrerá prejuízos evidentes no seu trabalho doutrinário. O dirigente consciente precisa buscar um estudo metódico do Capítulo XXV, de O Livro dos Médiuns, que trata a questão de forma madura e sensata.

Os textos abaixo, retirados das obras kardequianas, esclarecem a maior parte das dúvidas que pairam sobre a evocação dos Espíritos:

"Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente ou atender ao nosso apelo, isto é, ser evocados. Algumas pessoas acham que não devemos evocar nenhum Espírito, sendo preferível esperar o que quiser comunicar-se. Entendem que chamando determinado Espírito não temos a certeza de que é ele que se apresenta, enquanto o que vem espontaneamente por sua própria iniciativa, prova melhor sua identidade, pois revela assim o desejo de conversar conosco. Ao nosso ver, isso é um erro. Primeiramente porque estamos sempre rodeados de Espíritos, na maioria das vezes inferiores, que anseiam por se comunicar. Em segundo lugar, e ainda por essa mesma razão, não chamar nenhum em particular é abrir a porta a todos que querem entrar. Não dar a palavra a ninguém numa assembléia é deixá-la livre a todos, e bem sabemos o que disso resulta. O apelo direto a determinado Espírito estabelece um laço entre ele e nós: o chamamos por nossa vontade e assim opomos uma espécie de barreira aos intrusos. Sem o apelo direto um Espírito muitas vezes não teria nenhum motivo para vir até nós, se não for um nosso Espírito familiar.

"Essas duas maneiras de agir têm as suas vantagens e só haveria inconveniente na exclusão de uma delas. As comunicações espontâneas não têm nenhum inconveniente quando controlamos os Espíritos e temos a certeza de não deixar que os maus venham a dominar. Então é quase sempre conveniente aguardar a boa vontade dos que desejam manifestar-se, pois o pensamento deles não sofre dessa maneira, nenhum constrangimento e podemos obter comunicações admiráveis, enquanto o Espírito evocado pode não estar disposto a falar ou não ser capaz de o fazer no sentido que desejamos. Aliás, o exame escrupuloso que aconselhamos é uma garantia contra as más comunicações.

"Nas reuniões regulares, sobretudo quando se desenvolve um trabalho sequente, há sempre

Espíritos que as frequentam sem que precisemos chamá-los, pela simples razão de já estarem prevenidos da regularidade das sessões. Manifestam-se quase sempre espontaneamente para tratar de algum assunto, desenvolver um tema ou dar uma orientação. Nesses casos é fácil reconhecê-los, seja pela linguagem que é sempre a mesma, seja pela escrita ou por certos hábitos peculiares" - (Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Capítulo XXV, item 269).

Revista Espírita: Março de 1862

Artigo: Aos nossos correspondentes

Parágrafo: 5º

Circunstâncias: Allan Kardec demonstra que a evocação de Espíritos familiares era uma prática comum, mas que só se realizava na Sociedade dirigida por ele, em situações especiais. Diz, inclusive, que gostaria de consolar a multidão que o procuraria, caso atendesse a este tipo de solicitação, mas que não haveria tempo físico suficiente para isso. Explica que esse contato poderia ser feito por um médium da própria família dos interessados.

"Por outro lado, as evocações pessoais não podem ser feitas nas sessões da Sociedade senão quando ofereçam assunto de estudo instrutivo e de interesse geral. Fora disso, só se podem fazer em sessões especiais. Ora, para satisfazer a todos os pedidos não bastaria uma sessão diária de duas horas. Além do mais, há que considerar que todos os médiuns, sem exceção, que nos dão o seu concurso, fazem-no por mera gentileza e não admitem outras condições; e como têm as suas próprias obrigações nem sempre estão disponíveis, por maior que seja a boa vontade.

Compreendendo todo o interesse que cada um liga às questões que lhe dizem respeito, sentir-me-ia feliz se pudesse a todos corresponder. Mas se levarmos em conta que minha posição me põe em contato com milhares de pessoas, compreender-se-á minha impossibilidade de o fazer. É preciso imaginar que certas evocações não exigem menos de cinco ou seis horas de trabalho tanto para as fazer quanto para as transcrever e passar a limpo, e que todas as que me foram pedidas formariam um volume como O Livro dos Espíritos. Aliás, os médiuns se multiplicam diariamente e é raro não encontrar um na família ou entre os conhecidos quando não se é em pessoa - que é sempre preferível para as coisas íntimas. É uma questão de experimentar em boas condições das quais a primeira é a de se compenetrar bem, antes de qualquer tentativa, das instruções sobre a prática do Espiritismo se quiserem evitar as decepções.

"À medida que a doutrina cresce, minhas relações se multiplicam e aumentam os deveres de minha posição, o que me obriga negligenciar um pouco os detalhes em favor dos interesses gerais, porque o tempo e as forças do homem têm um limite e eu confesso que as minhas, de algum tempo para cá, me vão faltando e não posso ter o repouso que, por vezes, me seria tanto mais necessário quanto sou só para dar contas de tudo".

Revista Espírita: Julho de 1859

Artigo: Discurso de encerramento do ano social da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Parágrafo: 23º

"Dois sistemas igualmente preconizados e praticados se apresentam na maneira de receber as comunicações de além-túmulo: uns preferem esperar as comunicações espontâneas; outros as provocam por um apelo direto a este ou aquele Espírito. Pretendem os primeiros que na ausência de controle para estabelecer a identidade dos Espíritos, esperando a sua boa vontade, ficamos menos expostos a ser induzidos em erro; desde que o Espírito fala é porque está presente e quer falar ao passo que não temos certeza de que aquele que chamamos possa vir e responder. Os outros objetam que deixar falar o primeiro que apareça é abrir a porta a bons e maus. A incerteza da identidade não é objeção séria, pois muitas vezes dispomos do meio de a constatar, sendo aliás a constatação objeto de um estudo ligado aos mesmos princípios da ciência. O Espírito que

fala espontaneamente limita-se quase sempre às generalidades enquanto as perguntas lhe traçam um quadro mais positivo e mais instrutivo.

"Quanto a nós, apenas condenamos a exclusividade de sistemas. Sabemos que ótimas coisas são obtidas de um e de outro modo. E se preferimos o segundo, é que a experiência nos ensina que nas comunicações espontâneas os Espíritos mistificadores não deixam de enfeitar-se com nomes respeitáveis tanto quanto nas evocações. Têm mesmo o campo mais livre, ao passo que com as perguntas nós os dominamos muito mais facilmente, sem contar que as questões têm incontestável utilidade nos estudos. É a esta maneira de investigar que devemos a quantidade de observações recolhidas diariamente e que nos permitem penetrar mais profundamente nesses extraordinários mistérios. Quanto mais avançamos, mais se nos alarga o horizonte, mostrando o quanto é vasto o campo que devemos ceifar.

"As numerosas evocações que temos feito permitiram lançássemos o olhar investigador sobre o mundo invisível, de um a outro extremo, isto é, tanto naquilo que há de mais ínfimo quanto no que há de mais sublime. A incontável variedade de fatos e de caracteres brotados desses estudos realizados com calma profunda, com atenção contínua e com circunspeção prudente de observadores sérios, abriu-nos os arcanos desse mundo para nós tão novo".

Revista Espírita: Setembro de 1859

Artigo: Processo para afastar os maus Espíritos

Parágrafo: 11º

"As comunicações francamente grosseiras são as menos perigosas; pois a ninguém podem enganar. As que mais enganam são as que têm uma falsa aparência de sabedoria ou de seriedade, numa palavra, a dos Espíritos hipócritas e pseudo-sábios. Uns podem enganar de boa fé, por ignorância ou por fatuidade, outros só agem por astúcia. Vejamos qual o meio de nos desembaraçarmos deles.

A primeira coisa é não os atrair e evitar tudo quanto lhes possa dar acesso.

"Como vimos, as disposições morais são uma causa preponderante. Entretanto, abstração feita dessa causa, o modo empregado não deixa de ter influência. Há pessoas que têm por princípio jamais fazer evocações e esperar a primeira comunicação espontânea saída do lápis do médium. Ora, se nos recordamos daquilo que ficou dito sobre a massa muito variada dos Espíritos que nos cercam, compreenderemos sem dificuldade que isso é colocar-se à disposição do primeiro que vier, bom ou mau. E como nesta multidão os maus predominam em número sobre bons, há mais oportunidade para os maus. É exatamente como se abrissemos a porta a todos os que passam pela rua; ao passo que pela evocação fazemos a escolha e, cercado-nos de bons Espíritos, impomos silêncio aos maus, que poderão, apesar disto, procurar por vezes insinuar-se. Os bons chegam mesmo a permiti-lo a fim de exercitar a nossa sagacidade em reconhecê-los. Neste caso, sua influência será nula".

Revista Espírita: Abril de 1865

Artigo: Resposta do Irmão morto ao Irmão vivo

Parágrafo: 10º

"Entretanto, há aqui um meio de atenuar a dificuldade (fluídica nas evocações). Em princípio, quando se trata de uma evocação nova, o médium deve sempre evocar seu guia espiritual e perguntar se ela é possível. Em caso afirmativo, perguntar ao Espírito evocado se encontra no médium a aptidão necessária para receber e transmitir seu pensamento. Se tiver dificuldade ou impossibilidade, pedir-lhe que o faça através do guia do médium ou que aceite a sua assistência. Neste caso, o pensamento do Espírito chega de segunda mão, isto é, depois de haver atravessado dois meios. Compreende-se então quanto importa que o médium seja bem assistido, porque se

for por um Espírito obsessivo, ignorante ou orgulhoso a comunicação será alterada. Aqui, as qualidades pessoais do médium forçosamente representam um papel importante pela natureza dos Espíritos que atrai a si. Os mais indignos médiuns podem ter poderosas faculdades; mas, os mais seguros são os que a essa força juntam as melhores simpatias no mundo invisível. Ora, essas simpatias não são absolutamente garantidas pelos nomes mais ou menos imponentes dos Espíritos que assinam as comunicações que recebem".

"Podemos evocar todos os Espíritos, seja qual for o grau da escala a que pertençam: bons ou maus, os que deixaram recentemente a vida e os que viveram nas épocas remotas".

"...Os Espíritos se apresentam com a maior boa vontade e sobretudo são mais precisos com um médium que não lhes oferece obstáculos materiais" - (Allan Kardec - O Livro dos Médiuns, item 274).

"A evocação dos Espíritos vulgares nos põe em relação com os Espíritos sofredores, aos quais podemos levar alívio e colaborar no seu adiantamento. Há egoísmo em só procurar a própria satisfação nas relações com os Espíritos. Aquele que deixa de estender as mãos aos desgraçados dá prova de orgulho" - (Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - item 281).

## **1.5 - O certo e o errado sobre as evocações**

As evocações dos Espíritos podem causar danos aos evocadores.

**CERTO** - Os grupos inexperientes podem ter dificuldades com os Espíritos evocados, caso eles sejam de natureza má. Por isso, é aconselhável evitar-se por um certo tempo as práticas evocatórias, até que já esteja garantida uma condição moral mínima e uma certa experiência de médiuns e evocadores no relacionamento com o mundo invisível.

Allan Kardec evocava Espíritos porque era missionário e tinha que preparar a Codificação.

**ERRADO** - Em nenhum momento o Codificador ou os Espíritos superiores que trabalhavam com ele deixaram transparecer tal idéia. Na prática do Espiritismo kardequiano as evocações são uma rotina que se liga ao tratamento da obsessão, às pesquisas mediúnicas e à busca de informações sobre a situação de certas entidades no mundo invisível.

Por causa da evolução da humanidade, hoje não são mais necessárias as evocações.

**ERRADO** - Aqueles que afirmam tal coisa geralmente são adeptos que não trabalham em centros espíritas, nem possuem noção dos métodos utilizados na área da mediunidade para atender a necessidade da massa humana sofredora, seja no campo da consolação ou desobsessão. No Brasil, há muitos espíritas teóricos opinando em setores dos quais não possuem qualquer conhecimento prático. A evocação, quando bem utilizada, produz benefícios salutaríssimos a pessoas que dela necessitam. A experiência o comprova.

Nas relações com os Espíritos, o telefone toca de lá para cá e não daqui para lá.

**ERRADO** - Este "slogan" foi criado por Francisco Cândido Xavier para justificar a impossibilidade de atender ao grande número de pessoas que o procuravam, solicitando mensagem da parentela desencarnada. Nada tem a ver com as evocações dos Espíritos.

Só devemos evocar os Espíritos em condição de muito respeito.

**CERTO** - Não se deve praticar o Espiritismo sem um posicionamento moral sadio e respeitoso. A Doutrina Espírita é fonte de abençoadas realizações, mas o trabalho no campo do intercâmbio espiritual pode tornar-se causa de graves contaminações obsessivas, se não forem tomadas medidas de muita cautela. Nunca são demais os cuidados que possam prevenir a obsessão e a interferência de Espíritos obsessores nos trabalhos mediúnicos.

Não se pode fazer evocações visando interesses particulares.

EM TERMOS - Allan Kardec aconselha não se fazer evocações para atender interesses materialistas. Mas diz que é perfeitamente possível solicitar informações sobre a situação de desencarnados no plano invisível, para confortar parentes em estado de sofrimento. Hoje há no Brasil vários grupos que produzem mensagens semelhantes às de Francisco Cândido Xavier. Este é mais um serviço que o Espiritismo presta no sentido de confortar e esclarecer os que sofrem. Não precisamos fazer evocação oral, porque nós já a fazemos mentalmente.

ERRADO - Raciocínio simplista que não encontra fundamento na Codificação. Ninguém pode ter certeza que o próprio pensamento seja capaz de gerar a condição vibratória e moral para que o evocado atenda seu chamado. Allan Kardec mostra que em alguns casos essa evocação mental acontece, mas que não se trata de uma regra geral. Ele aconselha, inclusive, que se evoque com muito fervor para que a manifestação aconteça.

Há fatores que devem ser levados em consideração para o sucesso das evocações.

CERTO - São eles: a condição moral da pessoa ou grupo que evoca, o local onde se evoca e a finalidade da evocação. Uma pessoa sem a condição moral mínima para realizar trabalhos práticos de Espiritismo poderá sofrer a influência de Espíritos menos esclarecidos ou galhofeiros que causarão interferências nas mensagens. Há menos possibilidade disso acontecer com espíritos dedicados ao seu próprio aperfeiçoamento moral.

O ambiente onde se vai evocar um Espírito desencarnado deve ser apropriado ao recolhimento necessário nessas ocasiões. Também devem ser levadas em conta as disposições morais dos presentes. As pessoas reunidas numa sessão de Espiritismo formam em torno de si uma atmosfera espiritual, sadia ou insalubre, conforme a intimidade de cada um. As evocações são facilitadas quando os membros da reunião mediúnica dedicam suas vidas ao estudo e à prática do Bem.

Não se deve evocar os Espíritos por motivos fúteis. As evocações devem ser feitas a título de estudo, investigação das condições espirituais dos desencarnados e para tratamento das obsessões. Os médiuns e evocadores devem estar investidos de um sincero desejo de instruir-se com a manifestação proposta.

Os Espíritos podem não atender ao nosso chamado.

CERTO - Existem duas causas para um Espírito não atender a evocação. Uma delas se prende à sua própria situação no plano invisível. Ele pode estar ocupado com alguma missão ou tarefa; pode estar encarnado; ou simplesmente não desejar se manifestar. A outra se prende aos evocadores. A condição do evocador pode não ser a ideal; o meio onde está sendo feita a evocação, inadequado; uma finalidade fútil etc.

Para as evocações são necessários médiuns especiais.

EM TERMOS - A teoria de O Livro dos Médiuns explica que nas evocações em que se deseja obter respostas precisas são necessários médiuns positivos e eles são raros. Mas, para se atender às evocações convencionais, basta se possuir na equipe alguns médiuns flexíveis. Eles são facilmente encontrados.

A Doutrina Espírita ensina que para ocorrer a manifestação mediúnica de um Espírito desencarnado, é preciso haver uma certa afinidade fluídica entre ele e o médium. Mas essa condição fluídica não é absoluta. Se o fosse, o médium só receberia um Espírito que fosse igual a ele.

A experiência demonstra que a condição moral e fluídica de qualquer médium varia entre dois extremos máximo e mínimo, o que permite que ele atenda a manifestações diversas, tornando-se assim, flexível.

Alguns medianeiros, por um posicionamento mental inadequado ou por causa de sua característica de personalidade, tendem a receber só um tipo de Espírito. O Codificador, no entanto, demonstra que esta não é uma situação normal. Uma equipe de cinco ou seis médiuns educados oferecerá possibilidades para se realizar quase todos os tipos de evocações, menos as de respostas precisas.

As manifestações espontâneas são menos perigosas que as evocações.

ERRADO - Allan Kardec mostra justamente o contrário. Ele diz que a evocação traça laços entre o evocador e o Espírito evocado, que impedem ou pelo menos limitam a interferência de um Espírito mistificador nas mensagens. O Codificador afirmava textualmente que preferia trabalhar com as evocações.

Allan Kardec desprezava as manifestações espontâneas porque elas não tinham valor de autenticidade.

ERRADO - Allan Kardec dizia que os grupos deveriam trabalhar com os dois métodos, as evocações e as manifestações espontâneas, pois deixar de praticar um deles só traria desvantagens para a sociedade espírita. Há belas coisas que se consegue com as comunicações livres e outras que não se pode fazer sem as evocações. Um grupo maduro trabalha com a espontaneidade das comunicações e utiliza as evocações quando são necessárias.

Os Espíritos nem sempre estão às nossas ordens.

CERTO - A liberdade de se evocar os Espíritos não quer dizer que eles estejam às nossas ordens, sempre prontos a atender quem os chame. Deve-se fazer as evocações nominais com humildade, sem nada exigir. Não temos domínio sobre o mundo invisível que, além disso, tem suas próprias leis. Evocamos nominalmente e aguardamos a ação dos instrutores espirituais. Se o Espírito não vier, deve ter havido um motivo justo para isso. Se a equipe quiser saber a causa, ela poderá solicitar a um dos guias da casa que esclareça a razão da negativa. Seria bem tolo aquele que acreditasse ter os Espíritos sob o seu jugo.

A superioridade moral é imprescindível para as evocações.

CERTO - A superioridade moral não significa um estado de santidade dos evocadores. Mas é preciso que o evocador seja moralmente melhor que os homens comuns. De outro modo, não terá autoridade para falar com os Espíritos. Essa condição não é necessária só para as práticas evocativas, mas é também de relevante importância no relacionamento com as manifestações espontâneas, com o público encarnado etc. A moral é fator preponderante no sucesso das atividades espíritas.

Emmanuel proibiu as evocações.

ERRADO - Ninguém disse que ele proibiu as evocações. O que os estudos demonstraram é que sua opinião, embora respeitável, contraria as instruções da Codificação e tudo o que Allan Kardec pensou e escreveu sobre o assunto. Não deve refletir uma postura doutrinária universal e sim opinião de um Espírito, apenas.

Os artigos sobre evocações são uma ação das trevas visando atingir o trabalho do médium Francisco Cândido Xavier.

ERRADO - Quem lançou esta idéia no movimento foram alguns apaixonados admiradores de Chico Xavier, que não admitem que sua obra seja questionada. Como a análise das mensagens que falam sobre o assunto mostrava uma patente contradição entre o espírito que assinou Emmanuel e as preciosas lições de Allan Kardec, eles disseram que os artigos eram uma ofensa ao médium mineiro e que ele estava sendo alvo do mal. Entretanto, não fizeram nenhuma contra-argumentação fundamentada na lógica e nos estudos da Codificação, ficando, portanto, sem validade suas acusações.

Emmanuel disse para não evocarmos Espíritos porque ele achava que o movimento não tinha condição para essas práticas.

ERRADO - Ele disse que não aconselhava a evocação em circunstância alguma. Nada explicou sobre a suposta situação deficitária do Movimento Espírita. Ao que se sabe, ele nada fez para modificar o estado primário das práticas mediúnicas que, desde sua manifestação em "O Consolador", mantém-se com a mesma mentalidade. Se fosse uma questão de despreparo moral e experimental dos espíritas, Emmanuel poderia ter mostrado onde estavam as deficiências e quais seriam os meios de saná-las.

## **1.6 – Conclusão**

O Movimento Espírita, por não estar habituado ao raciocínio e à observação racional dos fenômenos espíritas, atrelou-se a uma prática mediúnica indevida, elegendo as manifestações espontâneas como sendo a única forma de se ter um contato seguro com os Espíritos desencarnados. Como vimos nesse estudo, Allan Kardec nos alerta que esse tipo de manifestação é justamente o que oferece mais perigo aos seus praticantes.

Cabe aos dirigentes espíritas sérios refletirem maduramente sobre os métodos que estão sendo usados nos centros espíritas sob sua responsabilidade, procurando ajustá-los às instruções deixadas diretamente pelo Codificador.

Conta-se que Emmanuel, certa feita, teria dito a Francisco Cândido Xavier que se um dia ele ministrasse instruções que contrariassem Allan Kardec, que fossem deixadas de lado e que seguisse com o Codificador. Talvez o abnegado Espírito estivesse prevendo algum problema para o futuro do seu trabalho junto ao médium mineiro. Essa foi uma situação em que uma mensagem assinada por ele contrariou frontalmente as instruções da Codificação. Se fosse seguido o seu conselho, certamente não haveria tantos prejuízos no tratamento das obsessões.

---

## Frases para se Pensar

---

Escreve na areia as faltas de teu amigo. (Pitágoras)

Eu chamei você de amigo. (Jesus Cristo)

Dois verdadeiros amigos são capazes de evoluir separadamente sem se afastarem um do outro.

O amor que você dedica ao próximo nunca é inútil.

A confiança corrompe a amizade,  
O contato estreito a consome,  
O respeito a conserva.

O amor é a asa veloz que Deus deu à alma para que você voe até o céu. (Michelangelo)

Os únicos caminhos do coração são os olhos e os ouvidos.

Tudo o que sabemos do amor é que o amor é tudo o que existe.

Fazer amigos não é tudo. É mister conservá-los.

Ama não aquilo que és, mas aquilo que poderás vir a ser. (Miguel de Cervantes)

Não desvie seu amor das coisas visíveis. Siga amando tudo o que é bom, simples e comum; ame os animais e as flores, não permita que o desequilíbrio se instale em sua vida.

Podemos afirmar que compreendemos o significado da vida quando dedicarmos nosso ego a serviço das pessoas que nos cercam.

A todo momento de nossas vidas saltamos de precipícios, portanto devemos aprender a construir nossas asas durante as decidas.

Não dê o peixe a quem tem fome. Ensine-o a pescar. (Provérbio chinês)

Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho. (Gandhi)



## **C U R A S**

### **I - O FLUIDO**

\* FLUIDO UNIVERSAL -> ELEMENTO PRIMITIVO DO CORPO CARNAL

\* CONDENSAÇÃO DO FLUIDO UNIVERSAL NO PERISPÍRITO-- > FORNECIMENTO AO CORPO DE PRINCÍPIOS REPARADORES

### **II - O PODER CURADOR**

\* A GRANDEZA DELE ESTARÁ NA PUREZA DA SUBSTÂNCIA INOCULADA E DA VONTADE (QUE PROVOCA UMA EMISSÃO FLUÍDICA MAIOR E UMA MAIOR PENETRAÇÃO FLUÍDICA

### **III - COMO SE OPERA A CURA**

\* SUBSTITUIÇÃO DE UMA MOLÉCULA MALSÃ POR UMA SADIÁ

\* ESTABELECE-SE UM MECANISMO DE CONFIANÇA ENTRE O PASSISTA E O DOENTE E, POR TAL LIAME, SURGE FORÇAS IMPONDERÁVEIS, LIGADAS AO MERECIMENTO DE UM E DE OUTRO

\* O PRÓPRIO ENFERMO, POR SUA VEZ, ASSIMILA AS ENERGIAS QUE O SEU MERECIMENTO O HABILITA A RECEBER DA COMBINAÇÃO DAS FORÇAS COM A DOS DEENCARNADOS, ATRAVÉS DE SUAS ONDAS MENTAIS, PLASMANDO-A, PELO SANGUE, EM SEU CORPO MATERIAL

### **IV - EFEITOS DOS FLUIDOS SOBRE OS DOENTES**

\* VARIA DE ACORDO COM AS CIRCUNSTÂNCIAS -> NECESSITA, ÀS VEZES, TRATAMENTO SEGUIDO OU INSTANTÂNEO

\* A ADESÃO DO DOENTE É FUNDAMENTAL, NA MAIORIA DAS VEZES

\* A VONTADE DO DOENTE FAZ COM QUE HAJA UMA SUGESTÃO POSITIVA PARA AS CÉLULAS QUE PRECISAM SER REPARADAS, QUE PASSAM A OBEDECER AUTOMATICAMENTE (INSTINTIVAMENTE)

\* O PASSE É RECOMENDÁVEL PARA TODAS AS IDADES, MAS, OS RESULTADOS IMEDIATOS SÃO MAIS BAIXOS EM PACIENTES COM GRANDE

GRAU DE INCONSCIÊNCIA TEMPORÁRIA (= DESAJUSTES COMPLICADOS DO CÉREBRO)

\* O MÉDIUM PASSISTA DEVERÁ BUSCAR A LIGAÇÃO COM O ALTO ATRAVÉS DA PRECE, QUE É UMA LIGAÇÃO COM OS BENFEITORES DA ESPIRITUALIDADE

#### **V - A AÇÃO MAGNÉTICA**

A) PELO PRÓPRIO FLUIDO DO MAGNETIZADOR: É A FIGURA DO MAGNETIZADOR -> A AÇÃO ESTÁ SUBORDINADA À QUALIDADE DO FLUIDO -> CURA DA MULHER QUE PERDIA FLUXO DE SANGUE, OPERADA POR JESUS (MARCOS, CAP. 5:25-34 -> REALIZADA PELA VONTADE DA ENFERMA, POR ISSO JESUS DISSE: TUA FÉ TE SALVOU

B) PELO FLUIDO DOS ESPÍRITOS UNICAMENTE: É O MAGNETISMO ESPIRITUAL -> CUJA QUALIDADE ESTÁ NA RAZÃO DA QUALIDADE DO ESPÍRITO

C) FLUIDOS QUE OS ESPÍRITOS PROJETAM SOBRE O MAGNETIZADOR, ONDE ESTE SERVE DE CONDUTOR: É O MAGNETISMO MISTO -> GERALMENTE A PROVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS É IMANTADA PELO APELO DO MAGNETIZADOR

#### **VI - A FACULDADE DE CURAR É MUITO COMUM**

\* PODE SER DESENVOLVIDA POR MEIO DE EXERCÍCIOS

#### **VIII - FLUIDOTERAPIA E A RELAÇÃO COM O SANGUE**

\* O CONJUNTO DE ENERGIAS CIRCULANTES NO CORPO ESPIRITUAL É REPRESENTADO PELO SISTEMA HEMÁTICO

\* A MENTE TOMA A ENERGIA DO FLUIDO CÓSMICO -> A PASSA PARA O CORPO ESPIRITUAL -> QUE A DIRIGE PARA O SISTEMA HEMÁTICO

\* AJUSTAMENTO DAS CÉLULAS -> PROCESSO IDÊNTICO À HIPNOTIZAÇÃO DA MENTE HUMANA

#### **VIII - A CURA DO ESPÍRITO**

\* QUALQUER MAL É UM PROBLEMA DE QUE ADVÉM DO ESPIRITO -> PREDISPOSIÇÕES -> LOGO É ESTE QUE SEMPRE PRECISA SER TRATADO

\* A MENTE É O FATOR PRINCIPAL NO CAMPO DA SAÚDE OU DA DOENÇA -> ELA DIRIGIRÁ A FORMAÇÃO DOS ANTICORPOS

### **IX - FORMAS DE TRATAMENTO DO NOSSO ESPÍRITO**

\* DOENÇAS HEPÁTICAS -> INDICA TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS -> CONDUITA RÉTA

\* ANESTESIAS PARA FORMAÇÕES CANCEROSAS -> ESQUECIMENTO DE RESENTIMENTOS PARA ACABAR COM UM PROCESSO OBSESSIVO

\* TRATAR O OFENSOR COMO UM DOENTE -> MAIS NECESSITADO DE CARINHO DO QUE DE CENSURA

\* DEVEMOS, DE IMEDIATO, FAZERMOS OS ENFERMOS SE SENTIREM MELHORES, E NÃO FIQUEMOS SANGRANDO O ERRO

### **REFERENCIAS**

- A GÊNESE, CAP. XIV, ITENS 31-34 E CAP. XV, ITENS 10-11;

- ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS, CAP. XVII;

- MECANISMOS DA MEDIUNIDADE, CAP. XXII.

CURSO 09 - Campanha de Esclarecimento a dirigentes espiritas sobre trabalhos de cura (Assistência espiritual)

### **Trabalhos sobre o tema:**

“Aspectos médicos e legais nos casos de tratamentos realizados nos centros espíritas”

---

## **DA APLICAÇÃO DOS PASSES E DO CRIME PREVISTO NO ART. 284 DO CÓDIGO PENAL - A CONCEITUAÇÃO DA LEI NO CRIME DE CURANDEIRISMO, DA DOCTRINA E DA JURISPRUDÊNCIA**

( Dr. Haroldo Lourenço - Advogado)

Carlos Imbassay, em seu livro “A Mediunidade e a Lei ” consigna a razão que levou o legislador a instituir o Inciso II do art. 284 do Código Penal, que determina:

Exercer o Curandeirismo:

- I - Prescrevendo, ministrando ou aplicando habitualmente qualquer substância;
- II - Usando gestos, palavras ou qualquer outro meio;
- III - Fazendo diagnósticos.

Pena: Detenção de 6 meses a 2 anos.

O Inciso nr. II, “usando gestos, etc.”, é espécie não contemplada na Legislação anterior.

Para o ilustre escritor a razão se funda em que:

“no caso do doente nas mãos do curandeiro e que por isso, deixaria de ir ao médico. Essa falta “horrrível” foi que ditou o draconismo da Lei” ( A Mediunidade e a Lei, pagina 104).

No caso de aplicação de passes este é o único fundamento para que configure Crime de Curandeirismo, quando não haja infringência das demais disposições legais, ou seja, as que vem prescritas nos Incisos I e III do Art. ora comentado.

Quanto a remuneração do agente, na prática de delito, é fato de somenos, pois que constitui agravante da pena, podendo, com isso, existir o crime com ou sem remuneração.

O entendimento de nossos Tribunais se tem cristalizado no sentido de que o CURANDEIRISMO constitui crime de perigo, como nos ensina Imbassay, sendo certo que o dolo e a culpa são elementos estranhos a caracterização do delito, como se vê através de reiterados julgados, tais sejam: a) R.T 161/574; b) R.T. 148/520; c) R.T 162/73; d) R.T 180/93.

Na Doutrina, podemos citar: a) C.P. Brasileiro, vol. 5, pag 383 de Bento de Faria; b) Comentários ao Código Penal, pag 154, de Nelson Hungria.

Assim, pela exposição, dúvida qualquer deixa de existir quanto a conceituação da Jurisprudência de nossos Tribunais de Justiça, e da Doutrina, sobre o delito de curandeirismo, definido pelo art. 284 do Código Penal. É um crime de perigo de dano a saúde pública, pelo fato de sua potencialidade. Não se exige, para que se configure, a prova do dano, bastando a sua possibilidade, pois que é crime de perigo, resultante de presunção legal.

Posto isto, em havendo a possibilidade, por qualquer forma, de elidir-se, afastar-se essa mesma presunção legal de perigo de dano a saúde pública; se existir um meio de esclarecimento público ao paciente, no sentido de que NÃO DEVERÁ DEIXAR SEU

TRATAMENTO COM O MÉDICO CLÍNICO; que ele, paciente, não deve ter a ilusão de curar-se unicamente com os passes, descurando o seu tratamento clínico com o facultativo; de que, em absoluto, os passes não garantem a cura de quaisquer moléstias, físicas ou mentais. ( Esse posicionamento é contrariado por vários casos observados e pela própria natureza dos fluidos agindo no perispírito que pode substituir no corpo uma molécula mal sã por outra sã) (ver cap. XIV - fluidos, ítem curas, A Gênese, Allan Kardec); de que o paciente encontrará no recinto, no local onde serão aplicados os passes, um ambiente elevado e de respeito, que lhe possibilitarão, se for do agrado e da vontade de Deus, o conforto de que necessita.

Se todas estas coisas forem possíveis de se realizar, cremos sinceramente que teríamos atendido a intenção do legislador, prevenindo a possibilidade de perigo de dano a saúde do público; cremos, igualmente, que aqueles que assim procedessem, não estariam submetidos a sanção do ora comentado art. 284 do Código Penal, porque os passistas fariam, unicamente, os gestos necessários, evitando qualquer comunicação com o paciente, nem por escrito, nem por palavras, uma vez que, também, não se fariam diagnósticos, receituários, ou ministração de remédios. Não obstante, a fim de se evitar qualquer dúvida por parte das Autoridades Judiciárias e Executivas do Estado, seria de bom alvitre mandar-se colocar nos recintos dos passes, e mesmo fora desses locais, avisos, tais como:

“A sua presença neste recinto não prescinde de seu tratamento clínico com seu médico”, ou ainda, “Você deve procurar o seu médico, pois os passes não garantem a sua cura”, etc., ou outras mais, que induzissem o paciente a procurar o médico independentemente de se submeter a ação dos passes. “O passe não dispensa o tratamento médico”- Foi a Legenda adotada na época pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Posto isto, far-se-ia, uma vistoria judicial “ad perpetuam rei memoriam” mandando-se notificar todas as Autoridades, como seja, o Secretário da Segurança, o Procurador de Justiça do Estado, o Presidente do Tribunal de Justiça, noticiá-los, como dizíamos, dos avisos e, precauções que se tomariam, no esclarecimento do público que procurasse as dependências da casa para se submeter aos passes. Ainda mais, para se prevenir de arguições, tais como de um paciente analfabeto que não recebesse o dito aviso, mandar-se-ia, no mesmo sentido fazer gravações que seriam irradiadas no recinto, de tempo a tempo.

Haroldo Lourenço  
Advogado

-O TEXTO ACIMA FOI COPIADO DO BOLETIM MÉDICO-ESPÍRITA, DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO, ANO I, NR 01 - MARÇO 1984.

**CURA PSÍQUICA PERANTE A CIÊNCIA \***

Dr. Denizard Souza \*\*  
Dra Fátima Deitos \*\*\*

## **I - SINOPSE**

No presente artigo é feito um estudo sobre a etiologia das enfermidades mentais de acordo com a exegese espírita e perspectivas de tratamentos destes distúrbios pelo Espiritismo.

## **II - GENERALIDADES**

Na história da Psiquiatria, como Ciência das Doenças Mentais, há um grande esquecido, o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec.

A maioria dos cientistas houve por bem não levá-lo na devida consideração, em face de conceitos estabelecidos, tais como a de RHINE de que “aceitar-se a idéia da existência do Espírito é uma heresia anticientífica”.

Cerca de uma centúria separa os mementos destes autores citados. Nesse espaço de tempo, o dualismo de DESCARTES foi reduzido por PAVLOV a uma expressão puramente orgânica. A mente, a inteligência, as faculdades psíquicas ou espirituais nada mais são do que secreções de células altamente diferenciadas do sistema nervoso superior.

O Centro de gravitação do binômio espírito-corpo se firma em torno das células cerebrais “desenvolvendo-se assim a psique de funções orgânicas apoiando-se sobre subjacentes motivos biológicos e como uma especialização dessas funções”. Tais conceitos levariam NOYES a ensinar como princípio de que o “espírito é a função mentalmente integrada do organismo, criado pela necessidade de adaptação às condições que o organismo controla”. Não é algo que possa ser considerado à parte do corpo, nem algo que em alguma etapa desconhecida da evolução foi ligado ao mesmo”.

Como que receosos de serem menosprezados em sua bagagem científica, como que temerosos de se contaminarem pela possibilidade de um retrocesso a idades primitivas e mágicas, (Alexander e outros) da participação do sobrenatural não só nas causas como nas curas de enfermidades mentais e outras, os homens de ciência procuram negar a existência do espírito e, evidentemente, todas as implicações inerentes ao mesmo.

É elementar o conhecimento de que os fenômenos ditos sobre-naturais e explicados em 1857 no Livro dos Espíritos pela exegese espírita foram sistematicamente combatidos, também, por filósofos e religiosos dominantes na época.

A repetição constante de fatos inusitados e registrados nos arquivos da história humana resultou, na esgrima da inteligência, em períodos sobremodo brilhantes, no terreno da pesquisa. No campo da Psiquiatria, FREUD quebrou as comportas que encastelavam os sábios do mundo do objetivismo. Os fatos subjetivos tornaram-se científicos, avaliáveis, pesáveis e estruturados em esquemas limitantes. O inconsciente assume ares de realidade e, juntamente com a Parapsicologia, transformam-se nos degraus que fazem da Reencarnação um campo digno de ser estudado, abrindo, para o espírito, as portas dos laboratórios de pesquisas das Universidades. Tais idéias não devem escandalizar a ninguém, pois a hipótese do espírito não é mais fantástica que a da matéria que no pensar de JUNG “como não temos nem a mais remota idéia de como o psíquico possa derivar-se do físico, e o psíquico, como verdadeiro, o processo inverso, ou seja, que a psique seja gerada por um princípio espiritual tão inacessível como a matéria”.

Isto resultará, por certo, numa modificação de conceitos e de metodologia, como preconiza a “Psicologia Transpessoal, ao levar a investigação à Ciência dos Estados de Consciência”. (WEIL, P.).

### **III - A SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA DOUTRINA ESPÍRITA**

O desenvolvimento do Espiritismo no Brasil através do movimento religioso, não pode ser mais ignorado, em particular pela classe médica.

Foi através do sofrimento e do receituário que este movimento se estabeleceu e se amplifica em sua marcha de expansão. Já não mais ecoam afirmações, hoje simplórias, de que o “Espiritismo é fábrica de loucos”, de que o “espírita inevitavelmente acabará num hospício”. É um fato único, a existência, em nossa País, de cerca de uma centena de Hospitais, Sanatórios, Clínicas, Casas de Saúde e demais formas de empreendimentos hospitalares, onde são utilizados métodos de tratamentos sob orientação espírita para diferentes tipos de doenças, e, muito especialmente, para doenças mentais.

É, assim, o Espiritismo, o único movimento religioso cujos adeptos não tiveram nunca temor de receber em suas casas enfermos mentais, e tratá-los por sistemas não condizentes com os clássicos admitidos pela Psiquiatria.

E, no campo da ciência, “os subsídios mais relevantes do Espiritismo Científico à Psicologia e à Psiquiatria são, exatamente, as demonstrações de uma instância não

física ou espiritual no homem, da imortalidade e comunicabilidade do espírito”. (MUNDIN).

#### **IV - CONCEITOS ESPÍRITAS**

Kardec retoma a conceituação cartesiana que volta com maior intensidade através dos conceitos espíritas. Espírito e corpo são definidos: aquele, como força plastificadora e matriz geradora de forças mentais de natureza energética sutil, de vitalidade eterna e “localizado num tempo e num espaço cujos conceitos transcendem aos da Física tradicional”(WEIL). Este, o corpo humano, plastificado no receptáculo feminino por força ideoplástica do espírito, é constituído de energias condensadas, e presas nas limitações das formas que se dissolvem tão pronto se extinga sua missão na Terra como instrumento bendito a serviço da evolução daquele.

O centro de gravitação da personalidade se desloca das células cerebrais, cujos conceitos clássicos fazem-nas a geradora da consciência; da mente, das faculdades psíquicas, para os campos do espírito, a verdadeira fonte da vida, restando ao corpo plastificado o papel de “relais”, de pseudópodo condensado através do qual ele se movimenta em planos de vibrações cujas frequências são percebidas por nossos sentidos.

Pode-se levantar a questão: será, pois, o Espiritismo, fator de retorno à fase mágica, como explicação da influência do sobrenatural, isto é, dos espíritos, para a causa e cura dos males que afetam os indivíduos? Para muitos assim é: todavia pode-se afirmar, também, que possivelmente essa fase mágica nunca tenha sido superada mas que agora começa a ser melhor estudada e compreendida.

Segundo a Doutrina Espírita, o espírito e matéria movimentam-se em planos paralelos constituídos por campos de energia em que as frequências vibram em níveis diferentes. Ambos se influenciam e se tocam, atuando-se mutuamente quer se atraindo quer se repelindo.

Apoiando-se nessas estruturas, leva-se em conta que o espírito é tudo, é a essência, e a matéria ou corpo é apenas um instrumento passageiro a serviço daquele. Daí que qualquer um desses campos energéticos que entre em disfunção irá provocar uma repercussão no outro. Como o espírito permanece dentro do tempo e o corpo, como aglutinação provisória de energias, se dissolve, pelo fenômeno da morte, nesse instante diminuem os laços que unem esses dois polos de vida. Aquele se liberta



definitivamente levando consigo o registro da experiência vivencial gravada em seu cérebro-matriz.

As conseqüências boas ou más dessa vivência se repercutirão de modos agradáveis ou não quer durante sua permanência no plano paralelo à da existência material, atuando entre os companheiros de seu “modus vivendi”, quer atuando sobre a mente dos que ainda continuam na jornada da vida na matéria.

Como o espírito tem a capacidade plastificar, por força de suas energias mentais, as energias mais densas e, com isto, criar no útero um novo corpo, é ele que vai atuar nas células originais imprimindo nos núcleos genéticos as anormalidades cromossômicas de acordo com a Lei de Causa e Efeito. Esta afirma que somos responsáveis por nossos pensamentos e ações, devendo reabsorver as conseqüências decorrentes dos mesmos.

Portanto, a criança que nasce traz consigo os sinais da monstruosidade ou da normalidade na vida; da oligofrenia ou da genialidade a expressar-se futuramente, por intermédio das fímbrias de sua personalidade, espelhando os reflexos que animam a mente de seu próprio espírito.

Como os campos energéticos destes planos se tocam e se interferem, o espírito liberto da matéria pode atuar sobre a mente do espírito envolto de matéria e vice-versa, tanto benéfica quando maleficamente.

Decorrente desta filosofia, não se torna ilógica a possibilidade de transtornos da personalidade, quer na sua conduta, quer nas suas idéias ou em quaisquer aspectos de suas faculdades psíquicas, até à sua alienação, por ação de vontades de mentes estranhas à sua.

Abrem-se, também, ogivas de viabilidades terapêuticas pelo contato direto ou indireto sobre a mente atuante não material, outrossim, chamado espírito ou obsessão, que aceitando ou não as propostas sugeridas poderá aliviar ou não as pressões exercidas sobre a mente do espírito envolto de matéria modificando, assim, o “status quo” de ambos.

Outra alternativa persiste, a de que a própria personalidade que se expressa através do corpo enfermo assim o é não por força de uma mente estranha a sua mais por transtorno da mente de seu próprio espírito. Cabe-lhe, então, o recurso de modificar a sua conduta e do desejo de assim querer, desde que adquira novas perspectivas ideológicas que satisfaçam as suas aspirações.

Resta, ainda, a última alternativa, a da formação de uma doença mental, não diretamente por responsabilidade de espíritos, mas por disfunção celular, repercutindo negativamente sobre a fonte geradora da vida que anima este corpo que deixa de atuar devidamente sobre este, por falta de suporte material, isto é, no sentido de energia condensada.

## V - MÉTODOS DE TRATAMENTO ESPÍRITA

O Espiritismo explica assim a etiologia das enfermidades mentais e, também, oferece amplas possibilidades de cura desses distúrbios psíquicos.

Pode-se dividir em três grupos os objetivos desses tratamentos:

- 1 - os métodos que objetivam atingir o espírito obsessor;
- 2 - os métodos que visam atingir o espírito cuja personalidade está enferma;
- 3 - os métodos que visam atingir as células nervosas e o próprio sistema nervoso central enfermo.

Na realidade, esses três métodos se interligam, e com frequência, são ofertados simultaneamente.

Entre os métodos do primeiro grupo estão os Psicogrupos (SOUZA) ou sessões espíritas propriamente ditas, chamadas sessões mediúnicas em que, por intermédio dos médiuns, chega-se à presença das entidades obsessoras visando a sua transformação moral e a sua modificação quanto a conduta em relação ao enfermo. Frequentemente, necessita-se provocar uma regressão a vidas anteriores no que, em geral, há uma indentificação com sua vítima.

No segundo grupo, o objetivo é atingir o próprio espírito do doente por meio de formação de grupos, ou sessões doutrinárias, buscando a compreensão do paciente para a idéia das vidas sucessivas e da necessidade de resignação em suportar seus sofrimentos pois que os mesmos são frutos da má utilização de sua inteligência e de seus sentimentos em vidas anteriores ou na atual. Neste grupo ainda se dá uma ênfase à leitura de livros, ditos espíritas, pelo conteúdo moral preconizado pelos mesmos.

No terceiro grupo, visando a melhoria das condições físicas, a prática espírita oferece o método do receituário mediúnico, o qual deve ser feito com muito critério, de preferência na presença de um profissional da área médica, por meio do qual espíritos que, em geral, já foram médicos quando em vida continuam no abençoado esforço da caridade, receitando os recursos das várias maneiras por que se pode chegar à cura.

Neste grupo estão colocados os diferentes modos da prática dos “passes espíritas” que é a utilização das energias psico-biofísicas utilizadas diretamente sobre o enfermo ou indiretamente através da “fluidificação” ou “magnetização” de água para ser ingerida como medicamento.

Ainda neste grupo, de utilização das energias psico-biofísicas, podem ser incluídos os métodos das chamadas “operações espíritas” em suas múltiplas formas, manipulando os espíritos, as leis da materialização e desmaterialização.

## **VI - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES**

Não é nosso objetivo levantar a questão da validade ou não dos conceitos emitidos pelo Espiritismo. O que interessa a nós, Psiquiatras, é o valor dos conceitos aqui citados ao paciente.

Para nós, se o espírito é uma realidade ou deixa de sê-lo é um problema que se coloca em segundo lugar em face da credibilidade do doente, cuja crença tenha o poder de reconduzi-lo à cura de suas enfermidades, e, em especial, se for de natureza psíquica.

A crença do cliente tem de ser respeitada, mesmo que para nós, médicos, esteja despida de qualquer valor, mormente se por nossa atuação profissional não tenhamos chegado a soluções mais apreciáveis a respeito de seu caso.

A Psicoterapia, no entender do Novo Dicionário da Língua Portuguesa, é a “aplicação metódica de técnicas psicológicas determinadas para restabelecer o equilíbrio perturbado de um indivíduo. Para KOLB, é o “tratamento dos problemas e distúrbios emocionais por meios psicológicos”. DEITOS define como “a forma de tratamento das enfermidades psíquicas e transtornos de conduta na qual uma pessoa com a formação necessária estabelece um contato profissional com o paciente e tenta por meio de comunicação terapêutica definida, tanto verbal como não verbal, aliviar o transtorno emocional, inverter ou modificar as pautas de conduta mal adaptadas e fomentar o crescimento e o desenvolvimento da personalidade”.

A crença pelos espíritas na imortalidade da alma; no retorno ao palco da vida assumindo o papel das vítimas de outrora e se revestindo com as vestes maltrapilhas daqueles a quem exploraram; a crença de que terão de devolver até a última pérola os tesouros roubados de qualquer forma e em qualquer tempo; de que os seus atos, por mais escondidos que lhes pareçam nunca passarão despercebidos aos olhos de seus responsáveis em outros planos de existência e que por eles serão julgados um dia; a crença de que os males de hoje, as deformações, os retardamentos mentais, as frustrações, as decepções, os fracassos, as doenças graves e incuráveis, as enfermidades mentais e malversações de existência já passadas, levam o espírita a retificar as suas vidas e a encará-las como um oportunidade de um recomeço a fim de saldarem esses compromissos.

Estes são os pilares sobre os quais se assentam os princípios que fazem dos métodos espíritas de tratamento uma verdadeira psicoterapia dentro dos padrões mais apurados, quer tome o aspecto de sugestão, ou de apoio, ou diretiva ou de qualquer outra maneira. Seus resultados de cura são evidentes e não devem ser desconsiderados como um potencial terapêutico a ser explorado pela classe médica.

Os trabalhos espíritas não visariam apenas as alterações do funcionamento do corpo físico ou de seu cérebro, ou a uma simples mudança de conduta com desaparecimento de sintomas, mas visaria a transformação do indivíduo como espírito na sua jornada dentro da eternidade, sempre evoluindo para melhor em busca de um aprimoramento constante de sua alma, ou melhor dito, de sua personalidade.

É indiscutível que a relação médico-paciente é o fator colocado em evidência no circuito psicoterápico tão como a profissionalização do terapeuta (FREEDMAN, KAPLAN, SADOCK). Entretanto, estes fatores não dão foros de infalibilidade ao método deixando muito a desejar qualquer das formas de psicoterapia sendo os índices de cura altos ou baixos para o mesmo método (MCCONNELL).

São raríssimos os grupos espíritas dirigidos por profissionais médicos, e, muito menos, terapeutas; no entanto, o índice de cura de enfermos mentais nesse meio não é inferior aos obtidos no campo da Psiquiatria.

Tanto psicóticos quanto neuróticos apresentam um gradual desaparecimento de seus sintomas com retorno às condições de normalidade psíquica e a conduta dos pacientes se modifica no sentido de um melhor comportamento.

O ideal seria que as Clínicas e Hospitais tivessem a inteira liberdade de adotar esses métodos, ao menos como pesquisa, associados aos métodos clássicos da medicina e que fossem dirigidos por profissionais médicos e, se possível, terapeutas espíritas.

Vinte anos de participação, estudo e observações nesse terreno parapsicológico e transpessoal levam-nos a afirmar que a eficiência dos métodos espíritas não é total mas, apesar da insuficiência de profissionais experimentados, há em seus psicogrupos um índice de cura apreciável, merecendo esses métodos serem intitulados de Psicoterapia espírita e de serem oficializados pelo Ministério da Saúde.

## **VII - RESUMO**

Os autores tecem considerações em torno dos conceitos pelos quais os espíritas explicam as causas das enfermidades mentais, isto é, por ação dos espíritos. Põem em evidência as curas psíquicas obtidas cuja explicação leva em conta a transformação moral obtida pelos pacientes em face das idéias religiosas que o Espiritismo preconiza; pela atuação sobre os espíritos através da mediunidade e pela ação psico-bio-física por parte do terapeuta diretamente sobre o sistema nervoso. Concluem pelo

reconhecimento de fato da existência de uma Psicoterapia espírita e sugerem sua oficialização pelo Ministério da Saúde e permissão para seu emprego em Hospitais e Clínicas sob a responsabilidade de um profissional médico e, se possível, um Psiquiatra ou um Psicólogo espíritas.

\* Trabalho realizado pela Disciplina de Psiquiatria da UFSM (RS).

\*\* Prof. Adjunto de Psiquiatria da UFSM - Santa Maria, RS, Brasil.

\*\*\* Prof. Colaborador de Psiquiatria da UFSM - Santa Maria, RS. Brasil.

===V===

Texto acima retirado do Boletim Médico-Espírita, da Associação Médico-Espírita de São Paulo (ANO I - Nr 01 - MARÇO 1984).

## **Pesquisa sobre Espírito**

*Conceito: Individualidades inteligentes, incorpóreas, que povoam o Universo, criadas por Deus, independentes da Matéria. Prescindindo do mundo corporal, agem sobre ele e, corporificando-se através da carne, recebem estímulos, transmitindo impressões, em intercâmbio expressivo e contínuo.*

*São de todos os tempos, desde que a Criação sendo infinita, sempre existiram e jamais cessarão. Constituem os seres que habitam tudo, no Cosmo, tornando-se uma das potências da Natureza e atuam na Obra Divina como cooperadores, do que resulta a própria evolução e aperfeiçoamento intérmino.*

*Joanna de Angelis*

### **Princípio Espiritual**

*A existência do princípio espiritual é um fato que, por assim dizer, não precisa de demonstração, do mesmo modo que o da existência do princípio material. É, de certa forma, uma verdade axiomática. Ele se afirma pelos seus efeitos, como a matéria pelos que lhe são próprios.*

*De acordo com este princípio: "Todo efeito tendo uma causa, todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente"; ninguém há que não*

*faça distinção entre o movimento mecânico de um sino que o vento agite e o mesmo movimento deste sino para dar um sinal, um aviso, atestando, só por isso, que obedece a um pensamento, a uma intenção . Ora, não podendo acudir a ninguém a idéia de atribuir pensamento à matéria do sino, tem-se de concluir que o move uma inteligência à qual ele serve de instrumento p/ que ela se manifeste.*

## PEQUENA SINTESE DE "A GRANDE SINTESE" DE PIETRO UBALDI

Por Reinaldo Pinto da Silva

### INTRODUCAO

Esta "pequena sintese" de "A Grande Sintese" de Pietro Ubaldi trata-se apenas de um extrato dos trechos julgados por mim mais interessantes e importantes e esta' longe de dispensar a leitura completa desta obra prima. Aqui sao expostos cerca de 10% do livro, e, repito, e' uma escolha pessoal, que poderia ser diferente caso fosse feita por outra pessoa ou por mim mesmo em outra epoca (ja' que, segundo as ideias contidas nesse tratado, tudo evolui, ate' a ideia que fazemos da propria evolucao). Mas e' uma singela colaboração para a divulgacao dessas expressoes bastante esclarecedoras sobre as leis da vida. Para quem e' espirita, "A Grande Sintese" fornece um complemento bastante valioso para a compreensao dos fenomenos universais.

Veja a seguir alguns depoimentos selecionados por mim, antes de iniciarmos a viagem atraves de "A Grande Sintese".

### O LIVRO DA VIDA DE MONTEIRO LOBATO

Artur da Tavola

Cronica publicada no jornal O DIA de 5 de julho de 1995

Anisio Teixeira foi grande educador. Monteiro Lobato, eximio escritor. Anisio, agnostico. Lobato tornou-se espirita apos a morte de um filho. Amigos, trocaram correspondencia. Alias, e' de Lobato esta interessante observacao: "Os homens de bem acabam se encontrando".

Da correspondencia de Lobato com Anisio seleciono carta (que se encontra no CEPEDOC da Fundacao Getulio Vargas, Rio). Dou-lhes dela trecho que toca em algo comum a quem gosta de ler: encontrar o (ou os) livro(s) de sua vida. Aquele que corresponda e responda ao grau de evolucao que estamos a viver. Tais

encontros são profundos, reveladores, sacramentais, deslumbrantes. Eu já tive não um mas vários. Vejam o que diz Lobato a Anísio, quando encontra o livro de sua idade madura.

(...) "Todos nós, Anísio, temos o vago sonho de encontrar um LIVRO que nos seja como uma casa definitiva - a casa de sonho que procuramos. Um livro no qual moremos, ou passemos a morar como um rato dentro de um queijo. Um livro que seja casa e comida. É se como D. João saltava duma mulher para outra em busca da ÚNICA, ou da CERTA, nós vivemos como gafanhotos, a pular de livro em livro, é que nunca aparece o NOSSO LIVRO. Quando Sto. Agostinho dizia temer o homem de um só livro, ele se referia ao perigo que é o homem que encontra o SEU LIVRO.

Pois creio que encontrei o MEU LIVRO - o queijo para casa e comida do rato velho que sou. E chama-se *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi. Foi traduzido por Guillon Ribeiro e publicado pela Federação Espírita. Temos de lê-lo de rabo a cabo - começando pelo fim. Estou a vagar em alto mar desse livro e tanto, deslumbrado, maravilhado - e inclinadíssimo a reescrevê-lo, tal a minha certeza de torná-lo três vezes mais claro. Guillon sabe a língua e tem estilo mas não procura facilitar a compreensão do leitor. Eu procurarei a força da clareza (...)

(...) Mas se acaso seguireis meu conselho e leres *A Grande Síntese*, não quero que me escrevas logo após a leitura - e sim um ano depois, isto é, depois que a leitura amadurecer, como os vinhos...

(...)

Mil abraços do  
Lobato."

## A GRANDE SÍNTESE

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

"Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadência dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa de A GRANDE SÍNTESE.

Na mesma Itália, que vulgarizou o sacerdócio romano, eliminando as mais belas flores do sentimento cristão no mundo, em virtude do mecanismo convencional da igreja católica, aparelhos existem da grande verdade, restaurando o messianismo, no caminho sublime das revelações grandiosas da fé'.

A palavra do Cristo projeta nesta hora as suas

irradiações energéticas e suaves, movimentando todo um exército poderoso de mensageiros seus, dentro da oficina da evolução universal. O momento é psicológico. As nossas afirmativas abstraem do tempo e do espaço, em contraposição às vossas inquietudes; mas, o século que passa deve assinalar-se por maravilhosas renovações da vida terrestre.

As contribuições exigidas serão bem pesadas. Todavia, uma alvorada radiosa sucederá às angústias deste crepúsculo.

Aqui, fala a Sua Voz divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha.

É que, sendo de origem humana a razão, a intuição é de origem divina, preludiando todas as realizações da Humanidade. A grande lição desta obra é que o Senhor não despreza o vosso racionalismo científico, não obstante a roupagem enganadora do seu negativismo impenitente.

Na sua misericordiosa sabedoria, Ele aproveita todos os vossos esforços, ainda os mais inferiores e miseráveis. Toma-vos de encontro ao seu coração angustiado e compassivo, unge-vos com o Seu amor sem limites, renovando os Seus ensinamentos do Mar da Galileia.

Vede, pois, que todos os vossos progressos e todos os vossos surtos evolutivos estão previstos no Evangelho. Todas as vossas ciências e valores, no quadro das civilizações passadas e no mecanismo das que há de vir, estão consubstanciadas na sua palavra divina e redentora.

A GRANDE SÍNTESE é o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre.

Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus.

E, enquanto o mundo velho se prepara para as grandes provações coletivas, meditemos no campo infinito das revelações da Providência Divina, colocando acima de todas as preocupações transitórias, as glórias sublimes e imperecíveis do Espírito imortal."

SUA VOZ



Augusto dos Anjos  
Psicografia de Francisco Candido Xavier

Nesta síntese organica da ciência,  
Fala Jesus em toda a substancia,  
Desde a mais abscondita reentrância  
Das leis maravilhosas da existencia.

Sua Voz e' a divina concordância  
Com o Evangelho, em luz, verdade e essencia,  
Neste instante de amarga decadência  
Da civilizacao de angustia e ansia.

Alma humana, que dormes na albumina,  
Desperta `as claridades da doutrina  
Deste Evangelho regenerador!...

Fala-te o Mestre, do seu trono de astros.  
Ouve-lhe a Voz!... Caminha!... Vem de rastros  
E escuta a Grande Sintese do Amor!

\*\*\*\*\*

Apresentarei os resumos dos capitulos a uma taxa de mais ou menos um trecho por semana, para que sejam lidos com calma. Se tiverem alguma pergunta, alguma duvida, poderemos discutir atraves da lista. Eu tambem sou um estudante e estou longe de compreender totalmente os conceitos expressos em "A Grande Sintese", mas podemos chegar a uma evolucao da nossa compreensao atraves do dialogo. Eu sou formado em Astronomia pela UFRJ, e isto me auxilia um pouco, especialmente nos primeiros capitulos. Aqueles que quiserem citar outros trechos para discussao que nao os que eu destaquei, sintam-se `a vontade. Eu apenas cito o livro, mas nao faco nenhum comentario sobre o mesmo, pelo menos inicialmente.

Muita paz, e aguardem.

Reinaldo

## A GRANDE SINTESE

**Aqui eu comeco a apresentacao do resumo ou "pequena sintese"** de A Grande Sintese. Eu resolvi antecipar o inicio porque dei-me conta de que apos o dia 6 de setembro estarei de ferias, e so' retorno no inicio de outubro. Portanto, alem dessa parte, postarei mais duas na semana que vem. E postarei durante as minhas ferias quando for possivel.

Este resumo e' baseado em "A Grande Sintese - sintese e solucao dos problemas da ciencia e do espirito", de Pietro Ubaldi, traducao de Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva, 14a. edicao (1985) da Fundacao Pietro Ubaldi (FUNDAPU), Campos, RJ.

As sentenças compreendidas entre sublinhados ("\_") se encontram impressas em italico ou negrito na obra consultada.

Nesta primeira parte apresento os capitulos I a VI, que no meu entender correspondem a uma introducao `a exposicao dos principios propriamente ditos.

\*\*\*\*\*

### I - CIENCIA E RAZAO

Aqui falo `a inteligencia, `a razao cetica, `a ciencia sem fe', a fim de vence-la, superando-a com suas proprias armas.

Em qualquer campo, a nova ideia vem sempre do Alto e e' intuida pelo genio. Depois, dela vos apoderais, a observais e a decompondes, a viveis, passando ela entao `a vossa vida e `as leis.

Vossa ciencia lancou-se numa viela escura, sem saida, onde vossa mente nao tem amanha. Que foi que vos deu o ultimo seculo? Maquinas como jamais o mundo as teve e, em compensacao,

ressecou vossa alma. Essa ciencia passou como um furacao destruidor de toda fe' e vos impoe, com a mascara do ceticismo, um rosto sem alma. Vos sorris despreocupados, mas vosso espirito morre de tedio e ouvem-se gritos dilacerantes.

A tarefa da ciencia nao pode ser apenas a de multiplicar as vossas comodidades.

A verdadeira ciencia deve ter como finalidade tornar melhores os homens.

O Alto, que vos e' invisivel, nunca deixou de intervir nos momentos culminantes da Historia.

## II - INTUICAO

Para compreender o misterio que existe nas coisas, tereis que saber descer no misterio que esta' em vos.

O novo instrumento de pesquisa que deveis desenvolver, e que se esta' desenvolvendo naturalmente, e' exatamente a consciencia latente. Ja' olhastes bastante para fora de vos. Agora resolvi o problema de vos mesmos e com isso tereis resolvido todos os outros problemas.

Purificai moralmente e refinaí a sensibilidade do instrumento de pesquisa, que sois vos, e so' entao podereis ver.

## III - AS PROVAS

Sede inteligentes no mesmo grau de vossa ciencia; sede modernos, ultramodernos, e vislumbrareis o espirito, que e' a realidade do amanha, e o tocareis com o raciocinio, com o refinamento de vossos orgaos nervosos, com o progresso de vossos instrumentos cientificos. O espirito esta' ai', `a espera, e fara' vibrar as civilizacoes futuras.

A verdadeira prova e' apenas uma. E' a mao de Deus que vos alcanca em vossas proprias casas, e' a dor que, superando as barreiras humanas, vos atinge e sacode, e' a crise do espirito, e' a maturacao do destino, e' a tonitroante voz do misterio que vos surpreende a cada esquina da vida e vos diz: basta! Eis o caminho! Essa prova, vos a sentis; ela vos perturba, esmaga, espanta, mas e' irresistivel, vos transforma, vos convence. Entao vos, negadores ironicos, vos ajoelhais, tremeis e chorais. Chegou o grande momento. Deus vos o tocou. Eis a prova!

## IV - CONSCIENCIA E MEDIUNIDADE

No mundo da materia temos, primeiro, os fenomenos,

depois, vossa percepcao sensoria e finalmente, por meio de vosso sistema nervoso convergente para o sistema cerebral, vossa sintese psiquica: a consciencia.

Mas e' apenas uma \_psique de superficie\_, resultado do ambiente e da experiencia, servindo `a satisfacao de vossas necessidades imediatas; e sua tarefa termina quando vos tenha guiado na luta da vida.

Vossa consciencia latente e' a vossa verdadeira alma eterna, que existe antes do nascimento e sobrevive `a morte corporal.

Acenei a essa consciencia interior, porque ela e' a base da mais alta forma de vossa mediunidade, a \_mediunidade inspirativa, ativa e consciente\_, que e' justamente a manifestacao da personalidade humana quando, por evolucao, atinge esses estados profundos de consciencia, que podem chamar-se intuicao.

## **V - NECESSIDADE DE UMA REVELACAO**

Nao vos assusteis com essa palavra: revelacao nao e' apenas aquilo de que nasceram as religioes, mas tambem qualquer contato da alma humana com o pensamento intimo que existe na criacao, contato que revela ao homem novo misterio do ser.

Nao venho para combater nenhuma religiao, mas para coordena-las todas, como outras tantas aproximacoes diferentes da Verdade que e' UMA, e nao multipla, como querieis. No entanto, coloco, no mais alto posto na terra, a revelacao e a religiao de Cristo, porque e' a mais completa e perfeita dentre todas.

Enfim, dispondes hoje, com os meios mecanicos fornecidos pela ciencia, com os segredos que tendes sabido arrancar `a natureza, de muito maior potencia de acao que no passado, potencia que requer de vos, que a manejaeis, uma sabedoria muito maior, a fim de que essa potencia nao se torne manejada com a mentalidade pueril e selvagem dos seculos passados, nao em vosso engrandecimento, mas em vossa destruicao.

## **VI - MONISMO**

Nesta exposicao parto da periferia e vou para o interior; da materia, que e' a realidade de vossos sentidos, para o espirito, que contem uma realidade mais verdadeira e mais elevada; vou da superficie ao amago, da multiplicidade fenomenica ao Principio Unico, que a rege. Por isso denominei este tratado de \_A Grande Sintese\_.

Vos, seres racionais, sois analise; eu, intuitivo (contemplacao, visao), sou sintese.

Como do \_politeísmo\_ passastes ao \_monoteísmo\_, isto é, `a fe' num so' Deus (mas sempre antropomórfico, pois realiza uma criação fora de si), agora passais ao \_monismo\_, isto é, ao conceito de \_um Deus que É a criação\_.

## PEQUENA SINTESE DE "A GRANDE SINTESE" DE PIETRO UBALDI Capítulos VII a IX

Começamos agora a adentrar os princípios expressos em "A Grande Síntese". O original apresenta as letras gregas alfa, beta, gama e ômega, que, por não existirem em ASCII, foram substituídas por A, B, C e Z.

### **VII - ASPECTOS ESTÁTICO, DINÂMICO E MECÂNICO DO UNIVERSO**

Não vos digo: observemos os fenômenos e deles deduzamos as consequências, e lhes procuremos o princípio. Mas vos digo: o quadro do universo é este; observai e vereis que os fenômenos aí se encaixam e a ele correspondem em sua totalidade. O universo é uma unidade que abarca tudo o que existe. Essa unidade pode ser considerada sob três aspectos: estático, dinâmico e mecânico.

O aspecto \_estático\_ mostra-nos o universo em sua estrutura e forma. O aspecto \_dinâmico\_, em seu movimento e vir-a-ser. O aspecto \_mecânico\_, em seu princípio e em sua lei. Mas esses são somente aspectos, pontos-de-vista, diferentes do mesmo fenômeno. Coexistem e sempre, em toda parte, os encontramos conexos.

Ascendemos, assim, ao Princípio Único, `a ideia central que governa o universo. Esse princípio, essa ideia, é \_ordem\_.

A ordem não é rígida, mas apresenta espaços elásticos, contém subdivisões de desordem, de imperfeição, complica-se em reações, mas permanece ordem e lei no conjunto, no absoluto.

Essa movimentação vos é permitida, porque necessária para que sejais livres e responsáveis no ambiente que vos cerca, e possais assim, com liberdade e responsabilidade, conquistar vossa felicidade.

## VIII - A LEI

A Lei. Eis a ideia central do universo, o sopro divino que o anima, governa e movimenta, tal como vossa alma, pequena centelha dessa grande luz, governa vosso corpo. O universo de materia estelar que vedes, e' como a casca, a manifestacao externa, o corpo daquele principio que reside no amago, no centro.

As poucas verdades particulares que (a ciencia) aprendeu, sao como apenas farrapos mal remendados da grande Lei.

A Lei e' Deus. Ele e' a grande alma que esta' no centro do universo. Nao centro espacial, mas centro de irradiacao e de atracao. Desse centro, Ele irradia e atrai, pois Ele e' tudo: o principio e suas manifestacoes. Eis como Ele pode - coisa inconcebivel para vos - ser realmente onipresente.

A esses tres aspectos (estatico, dinamico e mecanico) correspondem tres modos de ser do universo.

Do primeiro modo de ser que e' [Espirito/Pensamento/Principio ou Lei (A)] deriva o segundo que e' [Energia/Vontade/Movimento ou Vir-a-ser (B)] e do segundo, o terceiro, que e' [Materia/Acao/Estrutura ou Forma (C)].

Esses tres modos de ser estao coligados por relacoes de derivacao reciproca.

O universo resulta constituído por uma grande onda que, de A, o espirito (puro pensamento, a Lei, que e' Deus) caminha para um vir-a-ser continuo, que e' movimento feito de energia e vontade (B) para atingir seu ultimo termo, C, a materia, a forma. Dando ao sinal -> o sentido de "vai para", poderemos dizer: A -> B -> C .

A esse movimento descentrico que vimos, a expansao e a exteriorizacao, A -> B -> C, segue-se entao um movimento concentrico inverso: C -> B -> A. Ha', pois, o movimento inverso no qual a materia se desmaterializa, desagrega-se e expande-se em forma de energia, que e' vontade, movimento, e que, tornar-se por meio das experiencias de infinitas vidas, reconstroí a consciencia ou espirito.

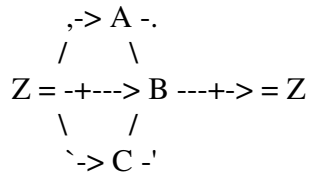
## IX - A GRANDE EQUACAO DA SUBSTANCIA

Em seu aspecto estatico, as formulas tornam-se uma so' Formula, que denominaremos a \_"Grande Equacao da Substancia"\_, ou seja:

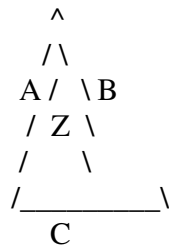
$$(A = B = C) = Z$$

A letra Z representa o universo, o todo.

Chamai `aquela formula, a grande equacao da substancia, porque exprime as varias formas que a substancia assume, embora sempre permanecendo identica a si mesma, poderemos exprimir melhor o conceito com uma irradiacao triplice:



A imensa respiracao de Z: A -> B -> C -> B -> A ... etc., tambem poderia representar-se com um triangulo, ou seja, como uma realidade fechada em tres aspectos:



## PEQUENA SINTESE DE "A GRANDE SINTESE" DE PIETRO UBALDI

### Capitulos X a XVIII

Apresento agora os capitulos X a XVIII, que tratam da materia. A serie estequiogenetica e' atualmente representada pela tabela periodica dos elementos quimicos. Na epoca em que A Grande Sintese foi escrita (1937) ate' haviam "buracos" nesta tabela que mais tarde foram preenchidos, mas os espacos estavam reservados (Mendeleiev tambem elaborou uma tabela contendo os elementos que ainda nao haviam sido descobertos). Mais detalhes podem ser encontrados na propria obra.

### X - ESTUDO DA FASE MATERIA (C) - A DESINTEGRACAO ATOMICA

Comecaremos por C, a fase materia, de maior condensacao da substancia, a fim de atingir a fase B, energia. Examinaremos posteriormente o periodo B -> A, que e' o que mais vos interessa, pois compreende o trajeto de vossas vidas, cujo objetivo e meta

e' a reconstrucao da consciencia e a libertacao do principio A, o espirito.

## XI - UNIDADE DE PRINCIPIO NO FUNCIONAMENTO DO UNIVERSO

O universo contem, a cada instante, cada uma, e todas, as fases do transformismo. A cada instante ele e' \_todo\_, completo e perfeito em todos os seus periodos de ida e volta. Nao e'  $A \rightarrow B \rightarrow C$  de um lado, e depois  $C \rightarrow B \rightarrow A$  de outro lado, mas em todos os lugares e a cada momento, existe uma fase desse transformar-se, de tal modo que ele existe concomitantemente \_todo\_ onde quer que seja, de forma que \_o absoluto nao se divide, mas se encontra sempre a si mesmo, todo, no relativo\_. Deus esta', assim, onipresente em cada manifestacao.

O universo e' regido por um \_principio unico\_.

A Lei significa nao apenas, como disse, ordem, equilibrio e precisao de funcionamento, mas acima de tudo significa \_unidade de principio\_. Por isso disse: \_Monismo\_.

O homem e' feito verdadeiramente `a imagem e semelhanca de Deus, no sentido em que compreende em si e constitui, numa unidade, os tres momentos A, B, C.

Esta \_unidade de conceito\_ e' a mais evidente expressao do Monismo do universo e da presenca universal da Divindade. Na infinita variedade das formas, sempre ressurgue o mesmo principio identico, com nomes e niveis diferentes. Assim, no nivel C temos a gravitacao; no nivel B temos o que denominamos simpatia; no nivel A, amor. Eles constituem a mesma lei de atracao, que vincula as coisas e os seres e os sustenta como organismo, numa rede de continuas relacoes e trocas, tanto o mundo da materia, quanto o da consciencia.

## XII - CONSTITUICAO DA MATERIA - UNIDADES MULTIPLAS

Sob o ponto de vista \_estatico\_, apresenta-se-nos a materia diversamente individuada, de acordo com sua construcao atomica.

Tocamos desde logo em novo aspecto ou artigo da Lei, o \_das unidades multiplas ou coletivas\_.

E' tendencia constante, `a proporcao que a diferenciacao multiplica os tipos (a pulverizacao do absoluto no relativo), o seu reagrupamento em unidades mais vastas, que reconstroem a unidade fragmentada no particular.

## XIII - NASCIMENTO E MORTE DA MATERIA -



## **CONCENTRACAO DINAMICA E DESAGREGACAO ATOMICA**

Pode definir-se a materia como uma forma de energia, isto e', um modo de ser da substancia, que nasce da energia por condensacao ou concentracao, e que regressa `a energia por desagregacao, apos haver percorrido uma serie evolutiva de formas cada vez mais complexas e diferenciadas, que reencontram a unidade em reagrupamentos coletivos.

### **XIV - DO ETHER AOS CORPOS RADIOATIVOS**

O eter, que para vos e' mais uma hipotese que um corpo bem estudado, escapa `as vossas classificacoes, porque quereis reconduzi-lo `as formas de materia que conheceis, ao passo que ele e' uma forma de transicao entre materia e energia. O eter, forma de transicao entre B e C, e', por sua vez, pai do Hidrogenio. E' o filho das formas dinamicas puras: calor, luz, eletricidade, gravitacao, e para ai' regressara' a materia por desagregacao e radioatividade.

### **XV - A EVOLUCAO DA MATERIA POR INDIVIDUALIDADES QUIMICAS - O HIDROGENIO E AS NEBULOSAS**

H (hidrogenio) e' a materia em sua mais simples expressao, e' sua forma primitiva e originaria da qual todas as outras se derivaram posteriormente, pouco a pouco, por evolucao.

O espectroscopio vos diz que as nebulosas e as estrelas que emanam luz branca, isto e', os corpos celestes mais luminosos, mais quentes e mais jovens sao compostos de poucos e simples elementos quimicos.

Ao contrario, as estrelas mais avancadas em idade apresentam emanacoes dinamicas mais fracas, e sao vermelhas ou amarelas, como o vosso sol, menos quentes, menos luminosas, menos jovens, compostas de elementos quimicos mais complexos, de maior peso atomico.

Se os estados dinamicos estao em razao inversa do peso atomico, medida do estado fisico, isto significa inversao de estados dinamicos em estados fisicos, ou seja, que a materia e' inversao de energia e ao contrario. Essa inversao e' a passagem do indistinto ao distinto, do simples ao complexo; em outras palavras, estais diante de uma verdadeira e propria evolucao.

Se a continuidade e' novo aspecto da Lei, essa continuidade tem paredes e vertices, nos quais o transformismo criou \_individuaes\_ nitidamente delineadas. E a tendencia do transformismo fenomenico em caminhar por individuaes, e' outra caracteristica fundamental da Lei. Por isso os corpos quimicos

tem, cada um deles, sua propria \_individualidade\_, rigorosamente definida.

## **XVI - A SERIE DAS INDIVIDUACOES QUIMICAS DO H AO U, POR PESO ATOMICO E ISOVALENCIAS PERIODICAS**

Eis, portanto, tracado um sistema estequiogenetico, ou \_arvore genealogica das especies quimicas\_, divisiveis em VII series, a partir de S1 a S7, que sao os sete periodos de formacao ou sucessiva condensacao da materia, e divisiveis em VII grupos, verdadeiras familias naturais de corpos semelhantes, segundo as respectivas isovalencias (vide tabela periodica dos elementos).

## **XVII - A ESTEQUIOGENESE E AS ESPECIES QUIMICAS DESCONHECIDAS**

Este estudo, que vou desenvolvendo para atingir conclusoes de ordem filosofica e moral de significado muito mais alto, pode tambem ter importancia pratica para vossa ciencia, pois vos oferece a \_possibilidade de definir a priori elementos que ainda desconheceis\_ e isso nao empiricamente, por tentativas, mas sistematicamente, prevendo com exatidao a direcao a dar a vossas pesquisas.

Os grandes saltos para a frente foram dados pelo homem, nunca experimentalmente, mas racionalmente, por intuicao, que e' o verdadeiro grande sistema de pesquisa do futuro.

## **XVIII - O ETHER, A RADIOATIVIDADE E A DESAGREGACAO DA MATERIA (C -> B)**

Entao, a condensacao leva `a \_radioatividade\_, isto e', `a desagregacao. Portanto, a materia (C) derivada de B por condensacao, ao chegar a um maximo de condensacao em seu processo de descida involutiva, ate' `as formas de peso atomico maximo, retorna sobre seu caminho, invertendo a direcao na forma de ascensao evolutiva, e tende a dissolver-se, regressando a B

A materia, como materia, apresenta fenomenos de decomposicao espontanea. Essa decomposicao e' acompanhada de desenvolvimento de energia. Vedes que a materia, como materia, e' destrutivel, mas nao como substancia, ja' que essa destruicao e' acompanhada pelo aparecimento de formas dinamicas, paralelamente ao processo de desintegracao radioativa. Assim fica demonstrado o transformismo fisico-dinamico.

Partindo do Hidrogenio - isto e', da forma primitiva da materia, derivada por condensacao (concentracao) das formas dinamicas, atraves da forma de transicao que e' o eter - estabelecemos uma escala, em que os elementos quimicos

encontraram, até o U, seu lugar, de acordo com a própria fase de evolução. A repetição periódica das isovalências mostrou-nos que essa evolução - que é ao mesmo tempo condensação progressiva e estequiogênese - constitui um ritmo que é também expresso pelo progresso constante dos pesos atômicos.

Vosso recanto de universo se dissolverá por explosão atômica, que é a verdadeira morte da matéria. Isto acontecerá quando a matéria tiver esgotado sua função de apoio `aquelas formas orgânicas que sustentam vossa vida, que opera aquela fase de evolução que é vossa grande criação, ou seja, a construção, por meio de infinitas experiências, de uma consciência, que é A, a substância que regressa `a sua fase de espírito.

-----  
PS: eu estou saindo de férias, mas podem preparar os seus comentários e me enviar que, assim que puder eu os analiso. Estarei de volta no dia 2 de outubro. Eu não sei se estou com algum problema na Esquina-das-listas, porque as mensagens que mandei eu não as recebi de volta ainda. Para garantir, vocês mandem para lista de espiritismo com cópia para mim também, assim eu posso saber se continuo inscrito na lista.

#### PEQUENA SINTESE DE "A GRANDE SINTESE"

por Reinaldo Pinto da Silva

Capítulos XIX a XXIII

Vamos avançar mais um pouco em A Grande Síntese. Estou aguardando comentários. É bom que sejam feitas comparações com o que a Ciência diz atualmente sobre determinado aspecto, mesmo que aparentemente discordante. Assim poderemos compreender melhor os princípios e a essência contida em A Grande Síntese. Afinal, este é o objetivo de nossa discussão. Falo isso porque um colega de trabalho (materialista) teceu várias críticas, que estou estudando e enviarei para a lista assim que puder.

Não conheço outras traduções de A Grande Síntese, além da brasileira. Se alguém souber, informe-nos.

Foi-me oferecido um site para armazenar este resumo.

Fa-lo-ei oportunamente. Devo dizer que não possuo no momento acesso `a Internet além do e-mail. Logo precisarei de ajuda.

Prossigamos...

## XIX - AS FORMAS EVOLUTIVAS FISICAS, DINAMICAS E PSIQUICAS

Afora os corpos que, aquem de H e alem de U, prolongam a serie das formas de C, a escala, naturalmente, continua, mesmo onde a materia nao e' mais materia. Continua nas formas dinamicas, ate' `as mais altas formas de consciencia. Do Uranio ao genio tracaremos uma linha que devera' ser continua.

Entretanto, esse imenso fenomeno nao e' apenas progressao de formas que individuum as etapas do grande caminho ascensional (\_aspecto estatico\_); nao e' so' o movimento do transformismo evolutivo (\_aspecto dinamico\_ do universo), mas representa a extrinsecacao de um principio unico, uma Lei que se encontra em toda parte. Esse principio, que define o andamento de qualquer fenomeno, pode exprimir-se graficamente na forma de uma espiral, em cujo ambito cada pulsacao ritmica e' um ciclo, o qual, embora voltando ao ponto de partida, desloca-se, repetindo, num tom e num nivel diferentes, o periodo precedente.

## XX - A FILOSOFIA DA CIENCIA

Essa \_filosofia da ciencia\_ de que vos falei, tem a funcao de coordenar a grande quantidade de fenomenos que observais; de reduzir a uma sintese unitaria vossa ciencia, a fim de nao vos perderdes no particular das analises; tem a funcao de dar-vos a chave da grande maquina do Universo.

Eu vos revelo os vinculos que unem os fenomenos aparentemente mais dispares. Meu sistema nao descuida a ciencia, como acontece com a vossa intuicao filosofica; toma-a como base, completa-a, ergue-a ao grau de concepcao sintetica, da-lhe dignidade de filosofia e de religiao, porque, no infinito pormenor da fenomenologia reencontra o principio unitario que, dando-vos a razao das coisas e respondendo aos ultimos porques, e' capaz de guiar-vos pela estrada de vossas vidas e de proporcionar-vos um objetivo para vossas acoes.

## XXI - A LEI DA TRANSFORMACAO

O \_aspecto estatico\_ refere-se `as formas do ser e sua expressao e':

$$(A = B = C) = Z$$

O \_aspecto dinamico\_ diz respeito `a \_transformacao\_ (evolucao) das formas do ser e sua expressao e':

$$Z = A \rightarrow B \rightarrow C \rightarrow B \rightarrow A$$

O \_aspecto mecanico\_ considera a \_essencia\_ da transformacao das formas do ser e sua expressao e' uma linha: a espiral.

Certamente notasteis como as formas ou fases de Z, a Substancia, sao tres: materia, C, energia, B, espirito, A. Assim seus aspectos sao tres, ou seja, podem considerar-se: 1) como \_formas\_; 2) como \_fases\_; 3) como \_principio\_ ou \_lei\_. Esses tres aspectos sao as tres dimensoes da trindade da substancia. Unidade trina, a tres dimensoes. Em uma palavra, o universo nao e' apenas uma grande \_organizacao\_ de unidades e o funcionamento de um grande organismo de seres: e' tambem o \_vir-a-ser\_, o transformismo evolutivo desse organismo e de suas unidades; e', enfim, o principio, a \_lei\_ que rege esse transformismo.

A eterna transformacao do ser e' guiada por lei perfeita e matematicamente exata; o transformismo evolutivo universal obedece a um principio unico.

## **XXII - ASPECTO MECANICO DO UNIVERSO - FENOMENOGENIA**

A \_trajetoria tipica dos movimentos fenomenicos\_, expressao sintetica de sua transformacao, e' a linha que ja' encontrais no mundo fisico, no nascimento da materia: a linha das formacoes estelares (nebulosas) e planetarias, isto e', o vortice, a espiral. Ela exprime a fenomenogenia, e seu estudo conduzir-nos-a' a nova concepcao cosmogonica.

Algumas definicoes:

Por \_evolucao\_ entendo o transformar-se da substancia, desde a fase C ate' as fases B, A e alem, como veremos; a transformacao que sofrem as formas individuais atraves dessas fases.

Por \_tempo\_ entendo o ritmo, a medida do transformismo fenomenico; isto e', um tempo mais amplo e universal que o tempo no sentido restrito - que e' a medida de vosso universo fisico e dinamico, e que ja' desaparece no nivel A; um tempo que existe onde quer que haja um fenomeno; que subsiste em todos os niveis possiveis do ser, tal como um passo que assinala o caminho da eterna transmutacao do todo.

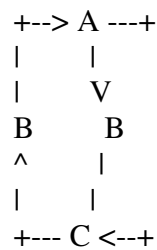
Por \_fenomeno\_ entendo uma das infinitas formas individuadas da substancia, a sua transformacao e a lei dessa sua transformacao. Fenomeno e' a palavra mais ampla, porque compreende tudo o que e' e que, enquanto e', se transforma de acordo com uma lei. Em meu conceito, ser jamais significar estase, mas eterna transformacao.

As fases A, B, C nao podem esgotar todas as possibilidades do ser. Elas sao Z - o vosso universo, o vosso

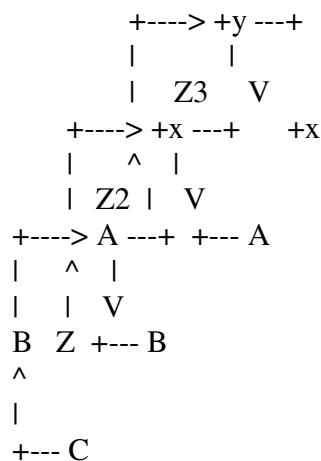
concebível. Mas além delas há outras fases e outros universos contíguos, comunicantes que para vós são o nada, porque estão além de vossas capacidades intelectivas. Essas fases estendem-se além de A, em progressão ascendente para um infinito positivo; e abaixo de C, em progressão descendente para um infinito de sinal oposto.

### XXIII - FORMULA DA PROGRESSAO EVOLUTIVA - ANALISE DA PROGRESSAO EM SEUS PERIODOS

Essa formula do ciclo fechado que já vos demos, com a expressão sumária: A → B → C → B → A, tem que ser substituída agora pela fórmula mais exata e complexa do ciclo aberto. De acordo com esta nova fórmula, a expressão gráfica dada:



transforma-se nesta outra:



em que o ciclo do universo Z não está mais fechado em si mesmo, mas se abre, invertendo o caminho A → B em B → A e assim desenvolvendo os universos contíguos Z2, Z3, etc.

Dois fases de ida e uma de volta projetam a série dos vértices C, B, A, +x ... cada vez mais alto, segundo uma linha ascendente. A diferença de nível entre os pontos de partida e os

de chegada, e' a condicao indispensavel da \_progressao do sistema\_.

Cada ciclo representa o que chamais uma criacao. Tomamos a criacao como unidade de medida de tempo, o ritmo da transformacao do fenomeno que examinamos.

Poderemos concluir que o aspecto dinamico do universo e' regido por uma lei mais complexa (aspecto mecanico) e que sua expressao nao e' mais dada simplesmente pela formula:

$$Z = A \rightarrow B \rightarrow C \rightarrow B \rightarrow A$$

mas pela formula:

$$D = -\text{infinito} \rightarrow \dots -y \rightarrow -x \rightarrow C \rightarrow -x \rightarrow C \rightarrow B \rightarrow C \rightarrow B \rightarrow \\ \rightarrow A \rightarrow B \rightarrow A \rightarrow +x \rightarrow A \dots \rightarrow +\text{infinito}$$

em que D exprime, na serie infinita, uma unidade coletiva maior que Z, isto e', um organismo de universos.

## PROBLEMAS MENTAIS

\* A organizacao mental e' triade, ou seja, possui tres zonas distintas, a saber:

1ª) Consciente: relativa ao cotidiano, de conteudo material, ligada ao campo neuronal;

2ª) Subconsciente (ou superconsciente): elaboracao mais avancada de material inicialmente consciente, ou seja, um trabalho do consciente no inconsciente;

3ª) Inconsciente: ligado diretamente ao aspecto espiritual, extremamente avancado, dai porque quase nada dele e' percebido pelo consciente.

Referencia: Forcas Sexuais da Alma, Jorge Andrea, cap. I.

## II - ALGUMAS PERCEPÇÕES DO CONSCIENTE SOBRE O IN- CONSCIENTE:

\* Geralmente tais percepções, do consciente sobre o inconsciente, alcança, apenas, os efeitos refletidos deste último, isto tudo em fragmentos ou simbolicamente.

\* A baixa percepção dá-se pelo fato da pouca capacidade elaborativa do consciente, ainda.

### **III - AS CAMADAS DO INCONSCIENTE:**

São dispostas assim:

1ª) Inconsciente puro: que é o centro emissor de todas as energias ligadas à vida humana. Está radicada no espírito. Para alguns são denominadas de Eu Interior, Eu Divino, etc;

2ª) Inconsciente passado: onde se encontram arquivadas todas as experiências vivenciadas pelo indivíduo. Tem ele verdadeiros "núcleos em potenciação" <sup>1</sup>. Estes núcleos são marcados pelas tendências, estas sempre melhoradas com o da evolução lastreada na reforma moral;

3ª) Inconsciente atual: relação do inconsciente com a vida mais materializada.

### **IV - DO PAPEL DO INCONSCIENTE ATUAL:**

a) No plano dos sonhos: geralmente tais momentos oníricos retratam acontecimentos vividos na infância;

b) No que tange aos distúrbios neuróticos: os recalques oriundos de educação castradora, os anseios e os medos não digeridos, manifestam-se como transtornos psíquicos;

\* O inconsciente atual é automático, e, por isso mesmo, programa a atitude das pessoas.

---



## **V - DA POSSIBILIDADE DE PROGRAMAR OS SONHOS:**

\* O material pensante é o ponto fundamental. O armazenamento, ao longo do tempo, de tal material no subconsciente é que gera toda ordem de pesadelos, etc. Isto tudo porque o subconsciente não tem o recurso da crítica e do discernimento, a sua função é estática, a de guardar todo o material que se dirige ao inconsciente: não pode selecionar o que arquiva.

\* O material pensante, enquanto armazenado no subconsciente, poderá: a) voltar à consciência; b) direcionar-se aos registros mais profundos da inconsciência.

\* Conforme se pensa acumula-se material nos núcleos de potenciação, que, por sua vez, em momentos próprios, voltará tal matéria pensada ao campo do consciente.

\* Logo, programando-se para se ter sonhos bons, duas coisas ocorrem: a) dá-se ordens ao subconsciente; b) racionaliza o material perturbador nele depositado.

### **\* TÉCNICA PARA PROGRAMAR SONHOS BONS:**

a) Antes de dormir cumpre sejam fixadas as idéias positivas e agradáveis, visualizando aquilo com que se deseja sonhar, certamente para tirar proveito útil no processo de conhecimento interior, de progresso cultural, intelectual, moral, espiritual.

b) para melhor se auto-sugestionar neste sentido: fazer uma breve leitura salutar; o exame da consciência para liberar-se dos tóxicos dissolventes da ira, da amargura, do ressentimento, asserenando-se e, mediante a oração, entregar-se à Deus.

Sobre a importância de passar em revista os atos cotidianos, ao deitar-se, já nos recomendava o espírito de Santo Agostinho (vide questão 919 de "O Livro dos Espíritos").

c) com a sucessiva repetição, os processos angustiantes arquivados cedem lugar a outras formas de intercâmbio: máxima com espíritos que se sentirão atraídos com esta forma lúcida de crescimento e, com isso, acabarão dar mensagens de estímulo e apoio;

d) a mudança psíquica de uma paisagem pernicioso para outra de qualidade superior demanda tempo, daí porque se deve utilizar da persistência;

e) às vezes, na reprogramação, ocorrem as invasões das idéias-hábitos, interferindo negativamente e desviando o centro da atenção que se quer preservar.

- Vantagens de utilizar-se de tal processo:

a) sucederá uma forma de auto-sugestão

## **VI - A BUSCA DO INCONSCIENTE- TE PURO:**

\* Somente há sabedoria se houver AMOR e CONHECIMENTO.

\* A luta haverá de se dirigir para a busca de tranqüilidade interior. O ser tranqüilo não é insensível, será afetuoso e não apaixonado.

\* É preciso pois:

a) tomar conhecimento da mente;

b) aprofundar recordações;

c) eliminar temores;

d) eliminar angústias;

e) corrigir a preferência de modelos;

f) ser positivo;

g) afeiçoar-se ao ético e ao saudável.

\* Cada um de nós é o próprio construtor do destino.

Referência: Autodescobrimento, de Joanna de Angelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, cap. 4.

## **VII - DOS TRANSTORNOS MENTAIS:**

\* Exceção feita aos problemas cármicos, a problemática da vida humana é cultivada e arquivada ao longo da reencarnação. Enfim, sempre haverão fatores

predisponentes para as mazelas (= desejos subconscientes de que não se liberou o enfermo, embora no campo da consciência já manifeste o desejo da saúde e da harmonia).

\* Necessário, pois, assim como se faz com a limpeza do dia-a-dia, também reciclar o subconsciente.

\* As altas cargas magnéticas, com certeza, desajustam os controles nervosos, gerando as distonias da percepção, que passa a identificar somente o lado negativo das pessoas e coisas, causando uma sintonia destrutiva.

### **IX - DAS SITUAÇÕES QUE FAVORECEM OS TRANSTORNOS MENTAIS:**

a) conversações vulgares, licenciosas, favorecem o pessimismo, o derrotismo e a depressão, porque alteram a secreção biliar;

b) o choque das emoções violentas: cuidando-se da conduta mental e moral, evitando-se os desejos infrenes, superando, a pouco e pouco, os desejos inferiores;

c) os alcóolicos e o tabaco, assim como das drogas alucinógenas.

### **X - DA VERDADEIRA GÊNESE ACERCA DOS TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS**

a) Fator hereditário;

b) quimismo cerebral em desconcerto;

c) seqüelas de enfermidades infecciosas, etc.

\* Todos eles encontram campo propício na FRAGILIDADE DA PERSONALIDADE QUE SE DESARMONIZA, CEDENDO ESPAÇO MENTAL A FIXAÇÕES NEGATIVAS, OBSESSIVO-COMPULSIVAS, FÓBICAS, DEPRESSIVAS, QUE SE MANIFESTAM EM FORMAS NEURÓTICAS OU PSICÓTICAS.

\* Mas, aprofundando-se a sonda, encontraremos a problemática ligada à forma de vida do ser em vidas passadas. Violadas linhas éticas, com certeza, um automatismo lhe impõe o ressarcimento.

\* Os genes fazem com que se nasça em determinado clã, afins no mapa genético, para que nele se tenham os recursos orgânicos para o desiderato.

\* Logo, cada ser possui o corpo que lhe é necessário para o desenvolvimento.

## **XI - DA TERAPIA MAIS SALUTAR:**

a) Buscar o ser real, espiritual, propondo-lhe mudança de atitude interior e conduta mental;

b) considerar que o transtorno mental pertence ao ser como um todo, observando-se que, em muitos casos, são mentes afinadas com a do paciente que o mantém ainda mais atormentado;

c) tais afinizações, com certeza, desalinhará o quimismo cerebral, sem contar, ainda, que no desprendimento com o sono físico, geralmente, o devedor (doente) encontra-se com suas vítimas e, ao depois, foge para o corpo, transformando as lembranças infelizes em expressões de pavor, que são transferidos para alguma manifestação fóbica.

Exemplos de situações fóbicas:

a) sepultamento de pessoa viva - por catalepsia - gera estado claustrofóbico, alterando o comportamento do ser;

b) dado o complexo de culpa, abrem-se as comportas da percepção, e o paciente experimenta a captação de mensagens telepáticas dos adversários espirituais, gerando, em muitos casos, processos de alienação mental;

c) as conveniências sociais, para muitos, levam a colocar máscaras de ocasião e, com isso, após certo tempo perdem os parâmetros, gerando sérios distúrbios comportamentais.

1. *Respiração Abdominal:* Colocamos ambas as mãos sobre o abdômen e, devagar, de modo consciente, enchemos a parte inferior dos pulmões . O abdômen se eleva, abaulando-se. Após termos inspirado, retemos um pouco o ar; em seguida, expiramos vagorosamente.
  
2. *Respiração Hara:* Colocamos as mãos sobre o abdômen e inspiramos lentamente até estarmos agradavelmente cheios de ar. Fazemos uma pequena pausa e, em seguida, expiramos de boca entreaberta e com a ajuda de um prolongado "FFFF" . Enquanto isso, o abdômen deverá estar totalmente descontraído, só retornando à sua posição inicial no fim da expiração. Durante a expiração, imaginamos que se está sendo libertado de uma carga pesada.
  
3. *Soprar a Sopa:* Fazemos um bico com a boca, como se fôssemos assobiar; inspiramos pelo nariz e expiramos pelos lábios em forma de bico, imaginando que queremos esfriar uma colher de sopa quente. Para controlar a respiração, colocamos a palma da mão direita diante da boca.
  
4. *Soprar a Vela:* Sentamo-nos diante de uma vela acesa e com os lábios em forma de bico soprados na direção da chama, mas apenas o bastante para fazê-la curvar-se, sem apagá-la. Aos poucos, com o tempo, distanciamos-nos cada vez mais da vela. Assim, precisamos soprar cada vez com mais intensidade e com melhor pontaria, o que aumenta o efeito.m

## **O QUE É A TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL**

Por definição, transcomunicação instrumental é o uso de instrumentos para a comunicação com o Além ( daí o trans ). Até cento e vinte anos atrás esse fenômeno só era possível através dos médiuns (médiun=meio). Mas o Codificador, em Maio de 1855, tomou conhecimento de mesas que respondiam com batidas a perguntas feitas pelos "mortais". Allan Kardek viu aí que havia um poder inteligente por trás desse "mini-poltergeist" (segundo o pesquisador Hernani Guimarães Andrade). O método está muito aquém da técnica contemporânea, mas o princípio de conversar com entidades sem a boca e os ouvidos do médium está todo aí. Com o avanço permitido pelas invenções, os espíritos passaram a usar os aparelhos da Terra para chamar os seus entes queridos.

Esse retrospecto pode ser achado nos outros artigos desta página, portanto vamos ao que o leitor está esperando...

© Material básico: um gravadorzinho de camêlo, pilhas e tapes. Ponha o gravador no record, preste atenção nos ruídos do ambiente para não pensar depois que foi uma captação. Depois, aperte a tecla stop, o rewind e play. Ouça o resultado muitas e muitas vezes. O ouvido precisa se acostumar com o nível

baixo ou sussurrado das vozes. Mais uma vez: não se confunda com o som ambiente nem descarte os que captar. Pode ser que a entidade aproveite um latido, uma tosse, o som da chuva para modificar a onda sonora e enviar uma palavra ou uma frase. Mas atenção: você estará captando apenas as entidades que estiverem perto do aparelho... e nesse grupo se incluem os seus mentores iluminados, entidades zombeteiras ou espíritos sofredores à cata de um ombro amigo! Para ser bem claro, você pode estar atraindo um obsessor... Mas há um jeito de evitar esses contratempos.

© Com o passar dos anos, as vozes foram instruindo para que os pesquisadores utilizassem um segundo aparelho para gerar uma certa frequência, com a qual elas poderiam se expressar melhor. Portanto, temos aí mais um aparelho, um rádio desses bem comuns, sintonizado entre as estações, onde não se ouve nenhuma voz. Siga no mesmo processo descrito acima. As vozes, agora, provém não apenas do ambiente (pois o microfone do gravador ainda estará captando os sons locais), mas também e principalmente, do Astral. Podemos citar várias fontes de transmissão, mas a que mais se aprimorou e se interessou pela comunicação com a Terra é Marduk. Leia Ponte Entre o Aqui e o Além, de Hildegard Schäffer (Ed. Pensamento), que tudo está descrito com detalhes, incluindo as técnicas que estamos descrevendo tanto por alto.

© Um segundo rádio, este com todas as estações misturadas numa frequência só, pode melhorar sensivelmente o nível das vozes. Ele é chamado de "banda larga", e o processo para obtê-lo pode ser encontrado nos diversos livros sobre a TCI, na Folha Espírita, ou com a ajuda de qualquer técnico.

© Um segundo gravador pode entrar para a família, gerando o som de água corrente, de chuva ou de ondas retangulares (pergunte a um técnico de rádio). Um grupo de transcomunicadores tem obtido resultado com o som da TV a cabo nos canais não codificados. É aquele chiadinho que parece a voz do Mickey Mouse em rotação rápida. Se o seu gravador de captação tiver o contador de giros (os números que ficam avançando com a fita), a sua tarefa de achar o ponto onde você acredita estar uma voz ficará especialmente facilitada.

Este pode ser considerado o material básico para o iniciante. Leia o nosso artigo Vozes de um Amor Eterno, onde encontrará uma referência bibliográfica sobre a TCI. Persista para avançar na pesquisa. O que nós, seres humanos, temos até agora é muito pouco ainda comparando com o que há por vir num futuro próximo.

\*\*\*\*\*

Do livro "ALÔ ALÉM" disponível para download na página do Lazaro Sanches.